

# GABARITO

## ENSINO MÉDIO 1 - VOLUME 1 - PROVA I

### LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

- 01 -  A  B  C  D  E  
02 -  A  B  C  D  E  
03 -  A  B  C  D  E  
04 -  A  B  C  D  E  
05 -  A  B  C  D  E  
06 -  A  B  C  D  E  
07 -  A  B  C  D  E  
08 -  A  B  C  D  E  
09 -  A  B  C  D  E  
10 -  A  B  C  D  E  
11 -  A  B  C  D  E  
12 -  A  B  C  D  E  
13 -  A  B  C  D  E  
14 -  A  B  C  D  E  
15 -  A  B  C  D  E

- 16 -  A  B  C  D  E  
17 -  A  B  C  D  E  
18 -  A  B  C  D  E  
19 -  A  B  C  D  E  
20 -  A  B  C  D  E  
21 -  A  B  C  D  E  
22 -  A  B  C  D  E  
23 -  A  B  C  D  E  
24 -  A  B  C  D  E  
25 -  A  B  C  D  E  
26 -  A  B  C  D  E  
27 -  A  B  C  D  E  
28 -  A  B  C  D  E  
29 -  A  B  C  D  E  
30 -  A  B  C  D  E

- 31 -  A  B  C  D  E  
32 -  A  B  C  D  E  
33 -  A  B  C  D  E  
34 -  A  B  C  D  E  
35 -  A  B  C  D  E  
36 -  A  B  C  D  E  
37 -  A  B  C  D  E  
38 -  A  B  C  D  E  
39 -  A  B  C  D  E  
40 -  A  B  C  D  E  
41 -  A  B  C  D  E  
42 -  A  B  C  D  E  
43 -  A  B  C  D  E  
44 -  A  B  C  D  E  
45 -  A  B  C  D  E

### CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

- 46 -  A  B  C  D  E  
47 -  A  B  C  D  E  
48 -  A  B  C  D  E  
49 -  A  B  C  D  E  
50 -  A  B  C  D  E  
51 -  A  B  C  D  E  
52 -  A  B  C  D  E  
53 -  A  B  C  D  E  
54 -  A  B  C  D  E  
55 -  A  B  C  D  E  
56 -  A  B  C  D  E  
57 -  A  B  C  D  E  
58 -  A  B  C  D  E  
59 -  A  B  C  D  E  
60 -  A  B  C  D  E

- 61 -  A  B  C  D  E  
62 -  A  B  C  D  E  
63 -  A  B  C  D  E  
64 -  A  B  C  D  E  
65 -  A  B  C  D  E  
66 -  A  B  C  D  E  
67 -  A  B  C  D  E  
68 -  A  B  C  D  E  
69 -  A  B  C  D  E  
70 -  A  B  C  D  E  
71 -  A  B  C  D  E  
72 -  A  B  C  D  E  
73 -  A  B  C  D  E  
74 -  A  B  C  D  E  
75 -  A  B  C  D  E

- 76 -  A  B  C  D  E  
77 -  A  B  C  D  E  
78 -  A  B  C  D  E  
79 -  A  B  C  D  E  
80 -  A  B  C  D  E  
81 -  A  B  C  D  E  
82 -  A  B  C  D  E  
83 -  A  B  C  D  E  
84 -  A  B  C  D  E  
85 -  A  B  C  D  E  
86 -  A  B  C  D  E  
87 -  A  B  C  D  E  
88 -  A  B  C  D  E  
89 -  A  B  C  D  E  
90 -  A  B  C  D  E



PALEY, Nina. Disponível em: <<http://www.ninapaley.com>>. Acesso em: 20 fev. 2011.

Na tirinha apresentada, o cachorro mostra para o gato uma lista de possíveis presentes que gostaria de receber de Natal. A expressão “Neither are you”, no último quadrinho, indica que o gato

- A) sabe que o cachorro espera dele um presente, mas prefere ignorá-lo, para que o amigo perceba que seu desejo não será realizado.
- B) percebe que o cachorro está pedindo, por meio da lista, um presente, mas considera a troca de presentes uma bobagem.
- C) compreende que o cachorro espera ganhar dele um presente, mas prefere fingir que não tem dinheiro para comprá-lo.
- D) demonstra simpatia pela ideia do cachorro, mas afirma ser mais merecedor de bons presentes que o amigo.
- E) entende que desapontará o cachorro, mas explica que não poderá lhe dar nenhum dos presentes da lista.

**Alternativa A**

**Resolução:**

- A) **CORRETA** – No último quadrinho, o cão diz ao gato “You’re not getting the hint, are you?”, o que se traduz como “Você não está entendendo a dica, não é?”. O gato, por sua vez, lhe responde “Neither are you”, ou seja, “Nem você”. Depreende-se disso que, ao ignorar o cão, o gato espera que o colega compreenda que não receberá nenhum presente de Natal, conforme propõe a alternativa.
- B) **INCORRETA** – Não existem elementos textuais suficientes para sustentar a afirmação de que o gato considere a troca de presentes uma bobagem. Ele, de fato, dá a entender que não dará nenhum presente ao cachorro, mas o que motiva essa decisão não está explícito.
- C) **INCORRETA** – O gato não faz nenhuma menção, explícita ou implícita, a dinheiro, o que impede que se faça a afirmação da alternativa C.
- D) **INCORRETA** – O gato não afirma ser mais merecedor de presentes que o cão. Ele apenas ignora a lista do colega, sugerindo tacitamente que não lhe dará nenhum presente.
- E) **INCORRETA** – O gato não dá ao cão nenhum tipo de explicação, e sim ignora-o, na esperança de que isso seja sinal suficiente de que não tem nenhuma intenção de presentear-lo.

**California Governor signs vaccine exemption law**

California Governor Jerry Brown on Tuesday signed a bill that prevents parents in the state from seeking vaccine exemption for their children on the basis of philosophical and religious beliefs.

“The science is clear that vaccines dramatically protect children against a number of infectious and dangerous diseases,” Brown said in a statement. “While it’s true that no medical intervention is without risk, the evidence shows that immunization powerfully benefits and protects the community.”

The law will be one of the strictest in the country, and will require preschool and kindergarten-age children to receive essential vaccines that safeguard against illnesses such as the measles, mumps, rubella, chickenpox, poliovirus and whooping cough.

Under the law certain exemptions are still permitted. A family has the right to forgo vaccines for documented medical reasons, such as if the child has allergies and immune deficiencies.

Disponível em: <<http://www.newsweek.com>>. Acesso em: 23 jan. 2018. [Fragmento]

O texto informa sobre uma nova lei sancionada pelo governador do estado estadunidense da Califórnia. Essa lei tem o objetivo de

- A) eliminar a necessidade de imunização contra o sarampo, a caxumba e a catapora.
- B) obrigar a realização de testes de avaliação de riscos antes da vacinação.
- C) tornar gratuito o acesso às vacinas fundamentais para a fase da infância.
- D) isentar os pais de vacinarem seus filhos em função de questões religiosas.
- E) impor a vacinação de crianças contra doenças infectocontagiosas.

**Alternativa E**

**Resolução:**

- A) **INCORRETA** – A nova lei, segundo o texto, tem o objetivo de tornar a vacinação obrigatória, e não de eliminar a sua necessidade.
- B) **INCORRETA** – O texto não menciona a obrigação de se realizarem testes de avaliação de riscos antes da vacinação. A alternativa não se sustenta no texto-base.
- C) **INCORRETA** – O texto não faz referência à gratuidade das vacinas essenciais; apenas à sua obrigatoriedade.
- D) **INCORRETA** – A alternativa afirma justamente o contrário do texto: o objetivo da lei não é isentar pais californianos de vacinar seus filhos por motivos filosóficos ou religiosos, mas sim obrigá-los a tal.

- E) **CORRETA** – O texto informa que a nova lei californiana será uma das mais rígidas nos EUA, determinando que crianças da educação infantil recebam vacinas essenciais: “*The law will be one of the strictest in the country, and will require preschool and kindergarten-age children to receive essential vaccines [...]*”.

QUESTÃO 03

Dengue is complicated in that it consists of various types – type 1, 2, 3 and 4. The symptoms in all four types are the same: headache, muscular and joint pains, fever, diarrhea and vomiting. Besides four types, the disease comes in three forms: classic, mild and hemorrhagic (which may result in dengue shock syndrome). A person who gets type 1 will be immune to type 1 in the future; this is also true of the other types. However, the catch is that each time a person who has already had dengue is infected by a new type, there is a tendency for the disease to be worse. And as a person is infected by different types over a period of time, the possibility of getting the worst kind of dengue, hemorrhagic, increases. Although most types and forms of dengue may be painfully uncomfortable, recovery is normal within two weeks. Hemorrhagic dengue, on the other hand, can be fatal.

PIMENTEL, Carolina. Disponível em: <<http://agenciabrasil.abc.com.br>>. Acesso em: 23 jan. 2018. [Fragmento]

A dengue é uma doença infecciosa muito comum no Brasil, especialmente no período chuvoso. O texto informa que

- A) a enfermidade tem três formas distintas, as quais podem levar o paciente à morte.
- B) os pacientes já infectados pelo tipo 1 da doença tornam-se imunes à forma hemorrágica.
- C) as formas da doença vão se abrando até que o indivíduo infectado adquira imunidade.
- D) os sintomas do tipo 3 incluem dores de cabeça, musculares e nas juntas, diarreia, febre e vômito.
- E) a doença pode causar dor e desconforto, embora a recuperação seja certa em no máximo duas semanas.

**Alternativa D**

**Resolução:**

- A) **INCORRETA** – Atendo-se estritamente ao que é dito no texto, não se pode afirmar que as três formas da dengue podem levar o paciente à morte. Na realidade, ao contrário disso, o texto ressalta que, na maioria das formas da doença, espera-se que haja recuperação dentro de duas ou três semanas, salvo no caso da dengue hemorrágica, que pode ser fatal: “*Although most types and forms of dengue may be painfully uncomfortable, recovery is normal within two weeks. Hemorrhagic dengue, on the other hand, can be fatal*”. Logo, a afirmativa está em desacordo com o texto.
- B) **INCORRETA** – A alternativa distorce as informações do texto, segundo o qual o paciente que adquire a dengue tipo 1 se tornará imune a esse tipo de dengue no futuro, e não à forma hemorrágica da doença: “*A person who gets type 1 will be immune to type 1 in the future; this is also true of the other types*”.

- C) **INCORRETA** – A afirmativa da alternativa C é justamente o contrário do que diz o texto. Segundo o artigo, as formas da doença vão piorando com novas infecções, podendo chegar à dengue hemorrágica, potencialmente fatal: “*And as a person is infected by different types over a period of time, the possibility of getting the worst kind of dengue, hemorrhagic, increases. [...] Hemorrhagic dengue [...] can be fatal*”.
- D) **CORRETA** – A afirmativa está de acordo com a seguinte passagem do texto: “*The symptoms in all four types are the same: headache, muscular and joint pains, fever, diarrhea and vomiting*”. Segundo esse excerto, os quatro tipos da doença – incluindo o tipo 3 – compartilham os mesmos sintomas, que são os enumerados na alternativa D.
- E) **INCORRETA** – No final do texto, explica-se que, na maioria das formas da doença, espera-se uma recuperação dentro de duas semanas, apesar do desconforto e da dor. Faz-se, contudo, uma ressalva com relação à dengue hemorrágica, que pode ser fatal. Portanto, é incorreto afirmar que a recuperação em no máximo duas semanas é certa.

#### QUESTÃO 04 4QOD

##### Internships where you do real work for free are illegal, but colleges haven't treated them that way

When third-year New York University student Christina Isnardi landed an unpaid internship at a film production company, she found herself doing the exact same work as full-time employees – for free. Plopped at another cosmic joke of an internship, her classmate washed dishes. Another one of her friends was priced out of the free-labor hamster wheel entirely.

So Isnardi did what dozens of disillusioned millennials do every day of the week. She cooked up an online petition, calling on NYU's Wasserman Center for Career Development to “remove postings of illegal, exploitative unpaid internships from CareerNet,” the college's online jobs board. The petition cited Fact Sheet #71, which lists the oft-ignored Labor Department guidelines under which an internship may legally be unpaid. One such guideline mandates that “the intern does not displace regular employees” – a hurdle Isnardi's internship squarely flunked.

SCHONFELD, Zach. *Newsweek*.

Disponível em: <<http://www.newsweek.com/>>. Acesso em: 27 fev. 2014.

O texto anterior aborda uma petição feita por uma aluna da Universidade de Nova Iorque. Essa petição advoga pela

- A) remuneração adequada para estágios em período integral.
- B) punição legal de empresas que abusaram de seus estagiários.
- C) remoção de vagas inadequadas do portal de estágios da NYU.
- D) instituição de diretrizes claras para estágios não remunerados.
- E) investigação de abusos cometidos contra estagiários da CareerNet.

#### Alternativa C

##### Resolução:

- A) **INCORRETA** – A petição de Christina Isnardi não advoga pela remuneração dos estagiários, mas sim pela remoção de vagas de estágio não remunerado ilegais e abusivas do CareerNet, que é o portal de empregos da NYU.
- B) **INCORRETA** – O texto não menciona a punição legal de empresas que tenham abusado de estagiários.
- C) **CORRETA** – A alternativa está de acordo com a seguinte passagem do segundo parágrafo: “*She cooked up an online petition, calling on NYU's Wasserman Center for Career Development to ‘remove postings of illegal, exploitative unpaid internships from CareerNet,’ the college's online jobs board*”.
- D) **INCORRETA** – O texto dá a entender que já existem diretrizes claras sobre como os estágios não remunerados devem ser conduzidos: “*The petition cited Fact Sheet #71, which lists the oft-ignored Labor Department guidelines under which an internship may legally be unpaid*”. Portanto, não se pode afirmar que esse seja o ponto pleiteado pela petição de Christina Isnardi.
- E) **INCORRETA** – A petição feita pela aluna da NYC não advoga pela investigação de abusos a estagiários ocorridos no passado, mas sim pela remoção de vagas inadequadas do portal de empregos da universidade para que esses mesmos abusos não se repitam no futuro.

#### QUESTÃO 05 K5NT

##### Attribution-ShareAlike 3.0 Unported (CC BY-SA 3.0)

###### You are free to:

**Share** – copy and redistribute the material in any medium or format.

**Adapt** – remix, transform, and build upon the material for any purpose, even commercially.

The licensor cannot revoke these freedoms as long as you follow the license terms.

###### Under the following terms:

**Attribution** – You must give appropriate credit, provide a link to the license, and indicate if changes were made. You may do so in any reasonable manner, but not in any way that suggests the licensor endorses you or your use.

**ShareAlike** – If you remix, transform, or build upon the material, you must distribute your contributions under the same license as the original.

**No additional restrictions** – You may not apply legal terms or technological measures that legally restrict others from doing anything the license permits.

Disponível em: <<https://creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/>>. Acesso em: 22 jan. 2018. [Fragmento]

Os direitos autorais garantem e protegem certas prerrogativas do criador de uma determinada obra intelectual. Ao reproduzir uma obra sob a licença Attribution-ShareAlike 3.0 da Creative Commons, deve-se

- A) adaptar o material de modo que ele se diferencie do original.
- B) informar o autor de quaisquer modificações feitas no material.
- C) distribuir o material modificado sob a mesma licença do original.
- D) perguntar ao autor ou licenciante se ele deseja seu nome publicado.
- E) solicitar permissão ao autor ou licenciante para modificar o material.

#### Alternativa C

#### Resolução:

- A) **INCORRETA** – A expressão “*You are free to*” indica que a licença permite que a obra seja modificada, mas isso não é uma exigência. Logo, a alternativa não está de acordo com o texto.
- B) **INCORRETA** – Embora a licença permita que alterações sejam feitas na obra original, não há nenhum termo determinando que essas modificações sejam informadas ao autor ou ao licenciante.
- C) **CORRETA** – A licença determina que, se a obra original for modificada, o material resultante dessa modificação deverá ser distribuído sob a mesma licença da obra original, ou seja, sob a Attribution-ShareAlike 3.0: “*If you remix, transform, or build upon the material, you must distribute your contributions under the same license as the original*”.
- D) **INCORRETA** – Não há nenhum termo na licença determinando que se pergunte ao autor ou licenciante se ele(a) deseja seu nome publicado junto à obra.
- E) **INCORRETA** – A licença libera o usuário para fazer quaisquer modificações no material, estabelecendo como única condição para isso que o material resultante da modificação seja publicado sob a mesma licença do original. Logo, não há que se solicitar permissão ao autor ou licenciante.

## LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

### Questões de 01 a 45

### Questões de 01 a 05 (opção espanhol)

#### QUESTÃO 01 C9TO

##### Gracias a la vida

Gracias a la vida que me ha dado tanto  
 Me dio dos luceros que cuando los abro  
 Perfecto distingo lo negro del blanco  
 Y en el alto cielo su fondo estrellado  
 Y en las multitudes el hombre que yo amo  
 [...]

Gracias a la vida que me ha dado tanto  
 Me dio el corazón que agita su marco  
 Cuando miro el fruto del cerebro humano  
 Cuando miro el bueno tan lejos del malo  
 Cuando miro el fondo de tus ojos claros  
 Gracias a la vida que me ha dado tanto  
 Me ha dado la risa y me ha dado el llanto  
 Así yo distingo dicha de quebranto  
 Los dos materiales que forman mi canto  
 Y el canto de ustedes que es el mismo canto  
 Y el canto de todos que es mi propio canto  
 Gracias a la vida que me ha dado tanto

Disponible en: <<http://graciasalavida.violetaparra.letrasdemusicas.com.br>>. Acceso: 18 abr. 2011. [Fragmento]

“Gracias a la vida” é uma famosa canção composta por Violeta Parra, uma respeitada artista chilena contemporânea. Essa canção é considerada um hino humanista, e, também, uma das músicas hispânicas mais importantes. A canção pode ser considerada uma exaltação ao ser humano, à igualdade e à união entre os povos porque, para o eu lírico, o(a)

- A) canto de todos é o seu próprio canto.
- B) vida foi muito generosa para com ele.
- C) pessoa amada também nutre amor por ele.
- D) pranto e o riso são convertidos em canto.
- E) corpo saudável é que lhe permite apreciar o mundo.

#### Alternativa A

**Resolução:** Em um sentido amplo, humanista significa valorizar o ser humano e suas realizações, estando relacionado à compaixão, à generosidade e à união. Na canção, o eu lírico afirma nos últimos versos que o canto de cada um é o mesmo canto e que o canto de todos é seu próprio canto, sendo esse o fragmento que permite que a música seja considerada uma exaltação ao ser humano, à igualdade e à união entre povos. Dessa forma, a alternativa A é a correta.

#### QUESTÃO 02 L3AB

##### Algunos buenos libros de la Gastronomía Argentina para tener en cuenta al elegir un restaurante

Los libros de Pietro Sorba se han convertido en clásicos. Desde *Bodegones de Buenos Aires* en 2008, cada año esperamos esas ediciones impecables, con fotos blanco y negro e informaciones relevantes sobre cada restaurante reseñado. Pasaron las parrillas, las pizzerías y las pulperías. Y esta vez es el turno de la cocina de las colectividades. 36 restaurantes, desde alemanes, armenios, judíos, españoles e italianos hasta coreanos, bolivianos, húngaros, suecos, croatas o daneses. En total, 20 etnias con sus respectivos platos destacados y lugares de reunión. Editado por Planeta, se llama *Restaurantes de las Colectividades de Buenos Aires* y se consigue a 119 pesos.

Disponibile en: <<http://debuencepaclub.blogspot.com.br/2011/12/algunos-buenos-libros-de-la-gastronomia.html>>. Acceso: 13 abr. 2012. [Fragmento adaptado]

O texto, extraído de um *site* argentino cujo tema é a culinária, informa ao leitor que os restaurantes de Buenos Aires oferecem uma diversidade de pratos

- A criados com base nas antigas tradições culinárias argentinas.
- B servidos em restaurantes estrangeiros tipicamente portenhos.
- C criados para o público argentino segundo as tradições europeias.
- D organizados por restaurantes coletivos seguindo as tradições de vários países.
- E elaborados por representantes de diversas etnias segundo a cultura de cada local.

#### Alternativa E

**Resolução:** O texto informa que o prestigiado escritor Pietro Sorba lançará um novo livro sobre 36 restaurantes de Buenos Aires com culinária típica de diversos países. Portanto, a alternativa correta é a E.

### QUESTÃO 03 LA5S

#### Las comidas de mamá por el mundo

Al final va a resultar que el tópico es cierto y los grandes placeres están en las pequeñas cosas. Desde hace un mes, los cientos de miles de españoles repartidos por Europa tienen la posibilidad de vencer a la melancolía, más bien, de superar el trago de no comer de vez en cuando la comida de sus madres, a través de la web [www.mamamandame.com](http://www.mamamandame.com).

Alejandro Casanova, el creador de esta empresa contra la nostalgia, ha pasado parte de su vida como expatriado en América Latina por sus trabajos en tres multinacionales. De vuelta a España empezó a barruntar este negocio que estrenó hace un mes y que ya suma ocho pedidos diarios. “Todos los que nos hemos ido fuera sabemos lo que es pasar ilegalmente alimentos por la aduana”, dice Casanova. “Por el jamón se cometen muchos delitos”.

Además de pata negra, Mamá Mándame ofrece una carta de más de 200 productos – para septiembre la cifra ascenderá al medio millar – con salchichón, aceite de oliva, Cola Cao, banderillas, Nocilla, las galletas de siempre, incluso pipas, una de las estrellas de la carta. “Tenemos un pedido de 19 bolsas para Inglaterra”, cuenta Casanova.

Los menos cocinillas tienen una sección especial en este gran supermercado de gastronomía tradicional en la Red. La cocina de mamá es la etiqueta para encontrar la fabada asturiana, chipirones en su tinta, carrillera de ternera, callos, alubias con rabo de toro o bacalao al ajo arriero. “Puede sonar raro, pero la comida española no es tan internacional como lo son los grandes cocineros de este país”, argumenta el empresario.

Disponible en: <[http://cultura.elpais.com/cultura/2012/07/16/actualidad/1342457361\\_305440.html](http://cultura.elpais.com/cultura/2012/07/16/actualidad/1342457361_305440.html)>. Acceso: 10 ago. 2012.  
[Fragmento]

O texto do jornal *El País* expõe que o principal serviço de que a empresa virtual Mamá Mándame dispõe é o(a)

- A produção de alimentos típicos da Espanha para espanhóis na América Latina.
- B amostragem de produtos caseiros a milhares de espanhóis que vivem no exterior.
- C venda de produtos artesanais importados de diversos países por meio da Internet.
- D fornecimento de comida espanhola caseira a espanhóis dispersos pela Europa.
- E produção e distribuição de comida típica espanhola para estrangeiros na Europa.

#### Alternativa D

**Resolução:** De acordo com a reportagem, o *site* Mamá Mándame vende pratos típicos espanhóis e caseiros para espanhóis radicados em diversos países da Europa, conforme afirma a alternativa D. A alternativa A está incorreta, porque a empresa ainda não realiza vendas para a América Latina. A alternativa B está incorreta, porque o *site* não vende produtos caseiros em geral para espanhóis no exterior, e sim comida para espanhóis que vivem na Europa. A alternativa C está incorreta, porque o *site* não vende produtos artesanais em geral, mas comida. Por fim, a alternativa E está incorreta, porque os clientes do Mamá Mándame são espanhóis que vivem no exterior, e não estrangeiros em geral.

### QUESTÃO 04 DEBN

#### Encuesta: Las corridas de toros

Siempre me pregunté que opinaban mis lectores y amigos sobre las corridas de toros, así, como me quiero quitar la duda, les dejo una encuesta muy sencilla sobre la conveniencia o no de prohibir las corridas de toros. Podrán, además, dejar sus comentarios. Gracias.

#### Carlos dijo...

Buñ. Tema peliagudo, sí. Yo voto por prohibir las corridas. Estoy con Uberum [otro post que estaba en el blog] que no se debería legislar en contra de algo que tiene tanta aceptación popular pero no creo que se deba permitir el maltrato animal como objeto de divertimento.

Lo cierto es que también hay mucha hipocresía. En los mataderos también se maltrata a los animales y sólo los vegetarianos se quejan de ello. Las peleas de gallos nos parecen a todos horribles. O las de perros. Lo que no puede ser es que un tipo de maltrato se considere de esa manera y el toreo sea un arte.

¿Por qué voto por la prohibición? Porque las corridas están fuera de lugar en una sociedad cada vez más concienciada con la ecología y el entorno natural. Porque no deberíamos permitir que nuestros hijos crecieran viendo sacrificios animales como forma de ocio. Porque hay ciertas costumbres que deberíamos de erradicar por salvajes...

Es cierto que hay muchas otras cosas que hacer antes. Pero tarde o temprano hay que ocuparse de todo.

## Julio dijo...

¡Buen tema! obviamente voté que NO. No se puede prohibir algo que está arraigado culturalmente de esa manera. Rápidamente, se me ocurren tres argumentos a favor de las corridas:

– Los toros son reproducidos por ellos mismos, no es que andan matando los toros que nacen por ahí. Hay muchos más toros que si no hubiera corridas.

– La diferencia es que mientras a los pollos o cualquier animal que se come se los mata de a miles por minuto con una máquina, al toro lo mata un hombre que arriesga su físico para hacerlo, en una ceremonia solemne, donde el toro es el centro de la escena.

– Se aprovechan muchas partes del animal. Ni bien mueren son llevados a los congeladores que hay en las Plazas de toros y se utilizan todas las partes que se pueden (comida, piel, etc.).

Abrazo.

Disponível em: <<http://gustavorey.blogspot.com/2008/01/encuesta-lascorridas-de-toros.html>>. Acesso: 09 jun. 2011. [Fragmento adaptado]

A interação entre os leitores e os autores dos *posts* de *blogs* revela o caráter interativo e dinâmico desses veículos de comunicação. A partir do fragmento da enquete, realizada pelo blogueiro Gustavo Rey, depreende-se que as corridas de touros

- A permanecem sendo bem aceitas pela sociedade, pois são parte da cultura.
- B devem acabar sendo extintas, pois não condizem com uma sociedade civilizada.
- C configuram um tema polêmico, pois não há um consenso entre defensores e detratores.
- D constituem uma arte quase inofensiva, pois que não causam danos significativos aos touros.
- E sofrem questionamentos hipócritas, pois se praticam diversas formas de maus-tratos aos animais.

### Alternativa C

**Resolução:** A alternativa correta é a C, pois os comentários extraídos do *blog* divergem entre si, com cada usuário argumentando a favor ou contra a proibição das corridas de touros. Isso mostra que esse é um tema polêmico que envolve muitos fatores, como o usuário Carlos afirma – “Tema peliagudo, sí.” –, e que não há um consenso sobre ele. A alternativa A está incorreta, porque as corridas de touros vêm sofrendo questionamentos e há muitas pessoas que querem sua extinção, como é possível perceber no texto. A alternativa B está incorreta, porque não é possível prever que as corridas de touros serão extintas. A alternativa D está incorreta, pois a visão de que as corridas e as touradas são uma arte quase inofensiva pertence ao usuário Julio, e fica claro que essa visão não é compartilhada pelo usuário Carlos ou pela sociedade, que têm debatido o tema justamente porque não há consenso. A alternativa E está incorreta, porque o usuário Carlos afirma que os questionamentos são, em parte, hipócritas, devido aos maus tratos aos animais para suprir nosso consumo de carne, porém ele defende que não se pode considerar as corridas e o toureio uma arte nacional enquanto se considera maus-tratos todo o resto.

## QUESTÃO 05

M8SA



Disponível em: <<https://diplodocunivupbbga.wordpress.com/tira-comica-garfield-09-08-07/>>. Acesso em: 02 mar. 2016.

Na tirinha, o humor é provocado pelo(a)

- A atitude educada adotada pelos animais.
- B diálogo conciso entre as personagens.
- C postura zombeteira da personagem Garfield.
- D tratamento formal usado pelas personagens.
- E informalidade assumida por Garfield ao final.

### Alternativa C

**Resolução:** A alternativa correta é a C, pois o humor da tira é provocado pela postura irônica e zombeteira de Garfield, que diz que o peixe é educado e saboroso após comê-lo.

Se o dançarino já preparou toda a sensação antes, ele não está no vazio... já está acabado. Nesse momento (vazio) é o seu corpo que está dizendo algo, não é você. Quando o ator está nesse momento de desistir, é nesse momento que ele deve continuar; é nesse momento que chega algo para quem está assistindo. Não importa tanto a coreografia e todo esse trabalho. O mais importante é isso, o vazio, e como você continua com isso...

COLLA, A. C. *Caminhante, não há caminhos, só rastros*. São Paulo: Perspectiva, 2015.

O texto considera que um corpo vazio (de som, sentimento e pensamento) pode fazer qualquer coisa. Nessa concepção, a atuação do dançarino alcança o ápice de

- A inércia em cena.
- B transcendência de si.
- C significação do preparo.
- D ausência de comunicação.
- E consciência do movimento.

**Alternativa B**

**Resolução:** O texto expõe um ponto de vista sobre o dançarino, o qual, estando vazio de pensamentos ou ausente de um programa coreográfico, abandonaria a ânsia de controle, e o corpo se expressaria sem a consciência como guia. Nesse sentido, o dançarino alcançaria, em sua atuação, a transcendência de si, pois ultrapassaria sua própria consciência, conforme aponta a alternativa B.

**TEXTO I**

**280 novos veículos por dia no estado**

*Frota, que chega a quase 1,4 milhão, deve dobrar em 13 anos*

A cada dia, uma média de 280 novos veículos chega às ruas do Espírito Santo, segundo dados do Departamento Estadual de Trânsito (Detran-ES). No final do mês passado, a frota já era de 1 395 342 unidades, 105 mil a mais do que no mesmo mês de 2011. Os números incluem automóveis, motocicletas, caminhões e ônibus, entre outros tipos. De dezembro para cá, o crescimento foi de mais de 33 mil veículos. E, se esse ritmo continuar, a frota do Espírito Santo vai dobrar até 2025. O diretor-geral do Detran-ES relaciona o crescimento desses números à facilidade encontrada para se comprar um veículo. “Há toda uma questão econômica, da facilidade de crédito. Como oferecemos um transporte coletivo que ainda precisa ser melhorado, inevitavelmente o cidadão que pode adquirir seu próprio veículo”.

Disponível em: <<http://gazetaonline.globo.com>>. Acesso em: 10 ago. 2012 (Adaptação).

**TEXTO II**



LIMA, A. Disponível em: <<http://amarildocharge.wordpress.com>>. Acesso em: 10 ago. 2012 (Adaptação).

Os textos I e II tratam do mesmo tema, embora sejam de gêneros diferentes. Estabelecendo-se as relações entre os dois textos, entende-se que o texto II tem a função de

- A reprovar as medidas do governo de incentivo à aquisição do carro próprio.
- B apontar uma possível alternativa para resolver a questão do excesso de veículos.
- C mostrar a dificuldade de solução imediata para resolver o problema do crescimento da frota.
- D criticar, por meio da sátira, as consequências do aumento da frota de veículos.
- E responsabilizar a má qualidade do serviço de transporte pelo crescimento do número de veículos.

#### Alternativa D

**Resolução:** Os dois textos, embora pertençam a diferentes gêneros, abordam o mesmo tema. O primeiro deles consiste em uma notícia sobre o aumento da frota de veículos no Espírito Santo, já o segundo é uma charge em que o aluno busca comprovar que dois corpos podem ocupar o mesmo espaço ao mesmo tempo, contrariando as leis da Física, no trânsito das grandes cidades, fazendo uma referência ao aumento da frota de carros. Assim, a charge crítica, por meio da sátira, as consequências do aumento da quantidade de veículos.

#### QUESTÃO 08

– “Vosmecê agora me faça a boa obra de querer me ensinar o que é mesmo que é: fasmisgerado... faz-megerado... falmisgerado... famílias-gerado...?”

Disse, de golpe, trazia entre dentes aquela frase. Soara com riso seco. Mas, o gesto, que se seguiu, imperava-se de toda a rudez primitiva, de sua presença dilatada. Detinha minha resposta, não queria que eu a desse de imediato. E já aí outro susto vertiginoso suspendia-me: alguém podia ter feito intriga, invencionice de atribuir-me a palavra de ofensa àquele homem; que muito, pois, que aqui ele se famanasse, vindo para exigir-me, rosto a rosto, o fatal, a vexatória satisfação?

– “Saiba vosmecê que saí ind’hoje da Serra, que vim, sem parar, essas seis léguas, expresso direto pra mor de lhe perguntar a pergunta, pelo claro...”

ROSA, G. Famigerado. In: *Primeiras estórias*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988. [Fragmento]

A variedade da língua adotada no trecho é fundamental para impor o regionalismo recorrente na obra de Guimarães Rosa. No fragmento, além de uma variante não padrão da língua, há, ainda, elementos típicos da oralidade, a qual está representada em:

- A “Vosmecê agora me faça a boa obra”.
- B “Disse, de golpe, trazia entre dentes aquela frase”.
- C “imperava-se de toda a rudez primitiva”.
- D “alguém podia ter feito intriga, invencionice”.
- E “Saiba vosmecê que saí ind’hoje da Serra”.

#### Alternativa E

**Resolução:** A contração “ind’hoje”, de “ainda hoje”, representa uma forma típica do falar, em que sons vocálicos iniciais e finais de palavras são realizados em uma única articulação. Assim, está correta a alternativa E. A alternativa A está incorreta porque “vosmecê” associa-se à variedade regional de português escolhida, que pode ser escrita ou falada. A alternativa B está incorreta, pois caracteriza o uso informal da língua, mas não especifica traços de oralidade. A alternativa C está incorreta porque apresenta uma construção não exclusiva da fala. A alternativa D, por fim, está incorreta porque apresenta um neologismo, o que não é necessariamente exclusivo da fala.

#### QUESTÃO 09

##### MAMÁ NEGRA (Canto de esperança)

Tua presença, minha Mãe – drama vivo duma Raça,  
Drama de carne e sangue  
Que a Vida escreveu com a pena dos séculos!

Pela tua voz  
Vozes vindas dos canaviais dos arrozais dos cafezais dos  
[seringais dos algodoads!...]

Vozes das plantações de Virgínia  
dos campos das Carolinas

Alabama

Cuba

Brasil...

Vozes dos engenhos dos bangüês das tongas dos eitos das  
[pampas das minas!]

Vozes de Harlem Hill District South  
vozes das sanzalas!

Vozes gemendo blues, subindo do Mississipi, ecoando dos  
[vagões!]

Vozes chorando na voz de Corrothers:

Lord God, what will have we done

– Vozes de toda América! Vozes de toda África!

Voz de todas as vozes, na voz ativa de Langston

Na bela voz de Guillén...

[...]

CRUZ, V. *Poemas*. Lisboa: Casa dos Estudantes do Império, 1961.

A exploração e a dominação europeia impuseram aos povos colonizados outra língua e cultura, repetindo-se também com as etnias africanas escravizadas. O trecho do poema do autor angolano Viriato da Cruz ilustra um contexto de quebra com a metrópole e de maior consciência por parte dos sujeitos africanos, o que se faz presente na representação

- A dos diversos usos atribuídos ao trabalho escravo e da sua relevância na fundação das nações capitalistas.
- B da transformação do sofrimento em diferentes manifestações artísticas surgidas nas nações americanas.
- C da importância do fim da escravidão para o reconhecimento da cultura negra disseminada pelo mundo.
- D das várias vozes negras presentes em diversas culturas como consequência da escravidão nas colônias.
- E da riqueza cultural agregada pela população africana às metrópoles europeias comerciantes de escravos.

### Alternativa D

**Resolução:** No poema, há a voz dos escravizados permeando a cultura imposta pelo europeu às colônias. Viriato da Cruz, nesse sentido, representa como os negros de todo o mundo se unem no canto de esperança que dá título ao poema, apesar de estarem em diferentes contextos culturais. Por isso, ele cita autores afrodescendentes e lugares do mundo conhecidos por suas comunidades negras, o que torna correta a alternativa D. Embora a alternativa A contemple os diversos cenários em que se encontram os escravos, o poema não reflete sobre a função deles nas colônias. Ainda que faça referência a elementos da cultura negra, o poema também não enaltece o processo de superação do sofrimento, conforme exposto na alternativa B. A alternativa C está incorreta porque o poema não reflete sobre o fim da escravidão. Por fim, a alternativa E está incorreta porque o texto não trata da riqueza cultural agregada pelos escravos às metrópoles, mas sim da presença desse povo em diferentes sociedades.

### QUESTÃO 10

B110

#### Movimento

*Rafaela usa camisetas que prometem aliviar sua dor no ombro. Está feliz com o resultado.*

Peças de vestuário com qualidades terapêuticas começam a ser fabricadas em diversos países. São produtos inovadores que prometem efeitos como aliviar a dor muscular, afastar mosquitos ou melhorar sintomas de quem tem problemas de pele, como os pruridos. “A fabricação de vestuário e tecidos com efeitos benéficos para a saúde é uma área em expansão”, diz Catarina Barbosa, da empresa europeia New Textiles. A companhia produz a linha SkintoSkin, indicada como auxiliar no tratamento de problemas de pele como eczema ou psoríase. Segundo a empresa, o efeito calmante das peças é proporcionado pela associação das fibras do algodão puro com algas marinhas e sais de prata. A combinação foi criada pela New Textiles em parceria com a Universidade do Minho, em Portugal. “Estamos exportando para países como Reino Unido, Japão, Rússia e agora também para o Brasil”, diz Catarina.

ISTOÉ. *Medicina & Bem-estar*, n. 2 208, 02 mar. 2012.

Na intenção comunicativa da notícia anterior, percebe-se o predomínio da função referencial, pois o texto

- A reforça a opinião do autor, auxiliando-o a convencer seu público.
- B emprega linguagem conotativa, acrescentando-lhe caráter literário.
- C discute o assunto em pauta, conscientizando a população em geral.
- D discorre sobre um tema específico, trazendo informações aos leitores.
- E narra acontecimentos hipotéticos, usando como referência eventos reais.

### Alternativa D

**Resolução:** A função referencial da linguagem é aquela relacionada à informação. O texto em questão é uma notícia, gênero em que predomina esse tipo de função, em razão de se tratar de um tipo de texto que prioriza a transmissão de dados concretos e objetivos com o intuito de informar os interlocutores sobre determinado assunto. Está correta, portanto, a alternativa D. As alternativas A e E estão incorretas, pois a função referencial não é usada para reforçar a opinião do autor ou narrar acontecimentos hipotéticos. A alternativa B também está incorreta, pois a função referencial não está relacionada à linguagem figurada; ao contrário, aproxima-se da linguagem denotativa. A alternativa C está incorreta, pois o objetivo do texto não é conscientizar a população em geral, mas sim levar informações ao público leitor daquela revista em questão.

### QUESTÃO 11

QHIG

No Jardim Zoológico, neste domingo azul, a girafa olha do alto para as crianças, e parece convidá-las a um passeio no dorso. Há uma escada perto, e se for encostada ao animal, Ricardo (Rick é o seu apelido) poderá chegar até lá.

O garoto mede a distância que vai do chão ao lombo, e julga-se em condições de vencê-la. Uma vez lá em cima, cavalgando o pescoço, e segurando-lhe os chifres, pedirá à girafa, depois de umas voltas pelo Jardim, que o leve por aí, percorrendo o mundo.

Presas há tanto tempo, a girafa há de estar ansiosa de liberdade. Não será difícil transpor a cerca. Ela espera que Rick lhe proponha a aventura. Ninguém se atreverá a travar-lhe os passos, e Rick vai dirigi-la nos rumos que aprendeu no atlas escolar.

O problema é descer de vez em quando, para Rick alimentar-se de biscoitos, fazer necessidades e dormir. Camarada, a girafa irá se deitando aos poucos, primeiro dobrando devagar as pernas, depois se inclinando lentamente para o lado, e afinal arriando com suavidade a carga infantil.

Mas para subir outra vez, como se arranjaria ele? Escada não haverá. Mesmo deitada, a girafa é difícil de subir. A imaginação não lhe fornece recurso plausível. O sonho frustrou-se. Rick levanta o braço direito e, com a mão espalmada em gesto de adeus à girafa que gentilmente o convidara, esclarece:

– Muito obrigado. Fica para outra ocasião, quando eu crescer.

ANDRADE, C. D. Rick e a Girafa. In: *Rick e a Girafa*. São Paulo: Ática, 2002.

A quebra de expectativa na fala de Rick gera humor no desfecho no conto de Carlos Drummond de Andrade. O recurso narrativo responsável por essa quebra é a

- A absurdez do enredo ficcional do qual se vale a narrativa, cujo humor deriva da própria impossibilidade da situação em si.
- B escolha do espaço físico da narrativa, que, por se passar em diferentes lugares do mundo, dá tom humorístico ao texto.
- C humanização da personagem girafa, na qual se baseia toda a situação narrada e, conseqüentemente, seu humor.
- D existência de dois tempos distintos na narrativa, um que se passa nos devaneios de Rick e outro no zoológico.
- E diferença de idade entre o narrador e a personagem Rick, que permite ao narrador se surpreender com sua declaração.

#### Alternativa D

**Resolução:** No conto de Carlos Drummond de Andrade, existem dois tempos distintos: o tempo da narrativa dos acontecimentos no zoológico e o tempo psicológico de Rick, que apresenta os planos da personagem para quando subir na girafa. Assim, o humor do texto vem justamente da quebra de expectativa provocada pela declaração do garoto, que revela aos leitores, por meio de sua fala, que tudo não passava de devaneios, criando, portanto, uma discrepância entre os planos aventureiros e sua reação cautelosa no tempo real, em que considera adequado crescer antes de montar o animal. Dessa forma, está correta a alternativa D. A alternativa A está incorreta porque os primeiros parágrafos do conto sugerem se tratar de um texto fantástico, no qual os eventos narrados, embora absurdos na realidade, são plausíveis. A alternativa B está incorreta porque o espaço em que a narrativa acontece não gera humor, mas sim a revelação de que todos os acontecimentos foram, na verdade, imaginados pelo garoto. A alternativa C está incorreta porque o extraordinário da situação se passa somente nos devaneios da criança, que atribui à girafa vontade de liberdade. A alternativa E está incorreta porque a quebra de expectativa vem da própria construção das vontades da personagem, e não necessariamente da sua idade.

#### QUESTÃO 12

ILOB

Em dez de maio tirei uma licença de vinte e oito dias, pedi um adiantamento de cem rublos ao nosso tesoureiro e decidi, custasse o que custasse, “levar uma vida de rei”, a mais intensa possível, para viver os próximos dez anos apenas de recordações.

Mas vós sabeis o que significa “levar uma vida de rei”, no sentido mais nobre dessa expressão? Não é assistir a uma opereta, a um teatro de verão, jantar e voltar à casa de manhãzinha, levemente tocado. Nem é ir a uma exposição, dali às corridas e ficar a rodar o porta-moedas ao pé do totalizador. Se quiserdes gozar a vida, então tomai um trem e ide a um sítio onde o ar esteja impregnado do aroma dos lilases e das flores da cereja galega, onde, acariciando o vosso olhar com a sua brancura suave e o brilho de diamantes de orvalho, lírios brancos do vale e as chamadas damas da noite competem para ver quem florescerá primeiro.

TCHERKHOV, A. Recordações de um idealista. In: *O violino de Rothschild e outros contos*. São Paulo: Veredas, 1991. [Fragmento]

Por meio de recursos estilísticos, é possível alterar sutilezas na obra que contribuem para a imersão de quem a lê. No trecho apresentado, a pergunta retórica feita pelo narrador permite a ele

- A ter ciência de todos os acontecimentos do enredo, evidenciando-se por sua resposta ao questionamento.
- B delimitar sua localização temporal em relação ao espaço narrado, determinando o gênero literário do texto.
- C coexistir no espaço da narrativa, conferindo-lhe onisciência acerca das personagens e de suas motivações.
- D quebrar a barreira textual ao reconhecer a existência dos leitores, empregando a segunda pessoa do plural.
- E ocupar um espaço diferente daquele onde acontece a narrativa, sendo classificado como narrador personagem.

#### Alternativa D

**Resolução:** Identifica-se no trecho a existência de um narrador personagem, que narra na primeira pessoa do singular, ponto de vista em que seu espaço coincide com o espaço narrado. Esse narrador reconhece a presença de um leitor ao dirigir-se a ele por meio da segunda pessoa do plural em “Mas vós sabeis o que significa”, quebrando a ilusão textual de um narrador que não sabe de sua presença em uma narrativa. Assim, está correta a alternativa D. As alternativas A e C estão incorretas porque a pergunta do narrador não sugere que ele saiba o que se passa com outros personagens. A alternativa B está incorreta porque faz referência à localização temporal do narrador. A alternativa E, por fim, está incorreta porque separa narrador e espaço, embora ambos coexistam.

#### QUESTÃO 13

SE5Y

[...] Essa é a característica geral do país: camuflamos o nosso mercenarismo com singelos diminutivos. O policial, para manter as aparências, nunca cobra um suborno, mas uma “cervejinha”. O fiscal da prefeitura leva uma “caixinha”. O político dá uma “azeitadinha”. Ninguém se corrompe de forma direta, metódica, profissional. A gente é impreciso e diletante até para se vender.

MAINARDI, D. *Veja*, 06 fev. 2006.

A crítica feita pelo articulista no fragmento anterior está sintetizada em:

- A “país”, “nosso” e “a gente”.
- B “mercenarismo”, “aparências” e “suborno”.
- C “policial”, “fiscal” e “político”.
- D “cervejinha”, “caixinha” e “azeitadinha”.
- E “direta”, “metódica” e “profissional”.

#### Alternativa D

**Resolução:** No fragmento, o articulista apresenta uma crítica à camuflagem do mercenarismo no Brasil feita por meio de diminutivos, de modo a não evidenciar uma corrupção direta, metódica, mas sim escondida por meio de palavras como “cervejinha”, “caixinha” e “azeitadinha”, que indicam diferentes atos deletérios. As palavras citadas nas outras alternativas, embora relacionadas ao texto, não evidenciam a crítica apresentada.

TEXTO I

Há um erro radical, acho, na maneira habitual de construir uma ficção. Ou a história nos concede uma tese, ou uma é sugerida por um incidente do dia, ou, no melhor caso, o autor senta-se para trabalhar na combinação de acontecimentos impressionantes, para formar simplesmente a base da narrativa, planejando, geralmente, encher de descrições, diálogos ou comentários autorais todas as lacunas do fato ou da ação que se possam tomar aparentes, de página a página.

POE, E. A. *Poemas e ensaios*. Tradução de Oscar Mendes e Milton Amado. 3. ed. São Paulo: Globo, 1999. [Fragmento]

TEXTO II

Para tirar o leitor  
Duma dúvida ou embaraço  
Aqui detalhadamente  
Ligeiro um resumo faço  
Sobre a vida do famoso  
Lampião, rei do cangaço.

Da vida dele só conto  
Trechos que chamam atenção  
De acordo com o que ouvi  
Contado pelo sertão  
E baseado no livro  
“Façanhas de Lampião”

SILVA, E. S. *Trechos da vida completa de Lampião*. Juazeiro do Norte: Editora Juazeiro, 1980. [Fragmento]

No texto I, o autor estadunidense Edgar Allan Poe reflete acerca do uso da linguagem em narrativas de ficção. Dentro do que chama de base narrativa, a linguagem se presta como mera veiculadora de uma mensagem, em confronto com a linguagem poética. Desse modo, a narrativa lírica de Sebastião Expedito Silva contrapõe-se ao exposto por Poe, pois

- A vale-se de elementos sonoros e da linguagem oral, permeando o texto de musicalidade.
- B transmite uma mensagem de forma objetiva, empregando linguagem próxima da fala espontânea.
- C expressa seu ponto de vista com recursos linguísticos sofisticados, preenchendo lacunas do enredo.
- D usa seu caráter biográfico como a tese da obra, conferindo à linguagem papel secundário na narrativa.
- E faz notar a existência de um autor devido à presença de autenticidade, empregando linguagem informal.

Alternativa A

**Resolução:** No primeiro texto, Edgar Allan Poe se manifesta contra a narrativa que se baseia nos fatos narrados, em que a linguagem é um mero veículo para transmissão de uma mensagem. Já o segundo texto faz o contraponto a essa perspectiva, por se tratar de uma narrativa épica com elementos líricos, comumente observada na literatura de cordel. O uso de uma linguagem oral é uma característica da linguagem poética que a aproxima da música, conforme observado na figura do cancionista e do trovador medieval. Além disso, elementos sonoros, como a rima, também conferem musicalidade ao texto. Portanto, está correta a alternativa A. A alternativa B está incorreta porque, no segundo texto, a linguagem é parte da estrutura da narrativa.

A alternativa C está incorreta porque os recursos linguísticos não preenchem lacunas do enredo, mas trazem musicalidade ao texto. A alternativa D está incorreta porque na lírica, a manipulação da língua é o objetivo do texto, privilegiando-se a função poética da linguagem. Finalmente, a alternativa E está incorreta porque a presença de traços autorais faz parte dos elementos criticados por Poe.

Parestesia não, formigamento

*Trinta e três regras que mudam a redação de bulas no Brasil*

Com o Projeto Bulas, de 2004, voltado para a tradução do jargão farmacêutico para a língua portuguesa – aquela falada em todo o Brasil – e a regulamentação do uso de medicamentos no país, cinco anos depois, o Brasil começou a sair das trevas.

O grupo comandado por uma doutora em Linguística da UFRJ sugeriu à Anvisa mudar tudo. Elaborou, também, “A redação de bulas para o paciente: um guia com os princípios de redação clara, concisa e acessível para o leitor de bulas”, disponível em versão adaptada no site da Anvisa. Diferentemente do que acontece com outros gêneros, na bula não há espaço para inovações de estilo. “O uso de fórmulas repetitivas é bem-vindo, dá força institucional ao texto”, explica a doutora. “A bula não pode abrir possibilidades de interpretações ao seu leitor”.

Se obedecidas, as 33 regras do guia são de serventia genérica – quem lida com qualquer tipo de escrita pode se beneficiar de seus ensinamentos. A regra 12, por exemplo, manda abolir a linguagem técnica, fonte de possível constrangimento para quem não a compreende, e recomenda: “Não irrite o leitor.” A regra 14 prega um tom cordial, educado e, sobretudo, conciso: “Não faça o leitor perder tempo”.

Disponível em: <www.revistapiaui.estadao.com.br>. Acesso em: 24 jul. 2012 (Adaptação).

As bulas de remédio têm caráter instrucional e complementam as orientações médicas. No contexto de mudanças apresentado, a principal característica que marca sua nova linguagem é o(a)

- A possibilidade de inclusão de neologismo.
- B refinamento da linguagem farmacêutica.
- C adequação ao leitor não especializado.
- D detalhamento de informações.
- E informalidade do registro.

Alternativa C

**Resolução:** De acordo com o texto, as mudanças propostas para as bulas de remédio visam reforçar o caráter instrucional do texto, considerando que a utilização de uma linguagem técnica não está adequada ao cumprimento de sua função. Assim, a proposta de uma redação clara e concisa e a presença de repetições nas instruções visam a uma adequação do texto ao leitor não especializado, como aponta a alternativa C.

**O tabaco consome dinheiro público**

Bilhões em reais saem do bolso do contribuinte para tratar a dependência do tabaco e as graves doenças que ele causa. A dependência do tabaco também aumenta as desigualdades sociais porque muitos trabalhadores fumantes, além de perderem a saúde, gastam com cigarros o que poderia ser usado em alimentação e educação. Para romper esse perverso círculo de pobreza, países do mundo inteiro estão se unindo através da Convenção-Quadro de Controle do Tabaco para conter a expansão do tabagismo e os graves danos que causa, sobretudo nos países em desenvolvimento. Incluir o Brasil nesse grupo interessa a todos os brasileiros.

Esse é um passo importante para criar uma sociedade mais justa.

BRASIL. Ministério da Saúde, 2004.


Segundo o texto, o consumo e a dependência de tabaco no Brasil

- Ⓐ geram impostos cuja arrecadação é aplicada na saúde pública.
- Ⓑ favorecem a inclusão do país na convenção contra o fumo.
- Ⓒ resultam do mau uso dos recursos financeiros públicos.
- Ⓓ comprometem a posição do país no cenário mundial.
- Ⓔ propiciam a manutenção da pobreza existente.

**Alternativa E**

**Resolução:** De acordo com o texto, o consumo e a dependência do tabaco colaboram para as desigualdades sociais na medida em que os trabalhadores fumantes, muitas vezes, gastam seu dinheiro para sustentar o vício, preterindo outros aspectos mais relevantes (alimentação, educação) e dando continuidade a um ciclo de pobreza, que se mantém e aumenta devido ao gasto com o consumo de cigarro. Está correta, portanto, a alternativa E. O texto não fala sobre a geração de impostos com aplicação na saúde pública (alternativa A), não aborda o mau uso de recursos financeiros públicos (alternativa C) nem o comprometimento do Brasil no cenário mundial (alternativa D). Ainda, embora cite a possibilidade de o Brasil ser incluído na convenção contra o fumo, o texto não cita que o consumo de tabaco seria um ponto de favorecimento para a ocorrência dessa situação, ao contrário do que aponta a alternativa B.



 CENTRAL DE OUTDOORS

Reprodução

No anúncio, os recursos verbais e não verbais dialogam por meio da estratégia persuasiva de

- Ⓐ tornar a leitura do texto rápida e fácil a todos.
- Ⓑ incluir deficientes visuais em seu público-alvo.
- Ⓒ ironizar meios de divulgação pouco populares.
- Ⓓ destacar o alcance da propaganda em *outdoors*.
- Ⓔ comparar *outdoors* com outros canais de propaganda.

**Alternativa D**

**Resolução:** No anúncio, é dito que até míopes conseguem ler *outdoors*, evidenciando que a mensagem nesse tipo de suporte tem um alcance tão grande que até uma pessoa com dificuldade de enxergar conseguiria ver. Complementando esse sentido, está a linguagem não verbal, que apresenta a mensagem desfocada, simulando a forma como uma pessoa míope a vê. Está correta, portanto, a alternativa D. O anúncio não utiliza como estratégia persuasiva a intenção de tornar a leitura do texto rápida e fácil a todos; pelo contrário, a imagem desfocada evidencia a dificuldade de algumas pessoas para enxergar a mensagem.

Logo, a alternativa A não está correta. Igualmente, o texto não tem intenção de incluir deficientes visuais em seu público-alvo (alternativa B) ou ironizar meios de divulgação pouco populares (alternativa C). Ainda, em nenhum momento os *outdoors* são comparados a outros canais de propaganda, estando incorreta também a alternativa E.

## QUESTÃO 18

NDLT



A charge tem como característica satirizar a realidade. O texto anterior deixa explícita uma crítica à

- A necessidade de diálogo entre as pessoas no trânsito.
- B impressão negativa deixada por alguns motoristas.
- C conduta desrespeitosa dos motoristas brasileiros.
- D cordialidade ausente entre os cidadãos em geral.
- E dificuldade de se respeitar o código de trânsito.

### Alternativa C

**Resolução:** A charge é um gênero textual cuja principal característica é a crítica a algum aspecto da realidade. Na charge apresentada na questão, veem-se dois motoristas lado a lado: o primeiro falando sobre a falta de civilidade no trânsito, e o segundo reagindo agressivamente ao comentário do primeiro. Nota-se a postura agressiva da segunda personagem pela sua aparência (boca aberta e salivante com dentes à mostra, olho ressaltado, braço estendido apontando para o outro), pelo teor de sua fala – “Repete se for homem” – e pelos recursos gráficos, como fonte maior, negrito e sinal de exclamação, que indicam, no contexto, uma resposta raivosa, gritada. Logo, nessa charge, é feita uma crítica à conduta desrespeitosa dos motoristas, representada pela reação da segunda personagem do texto – a qual, inclusive, comprova o comentário feito pela primeira. A resposta correta, portanto, é a alternativa C. Não é feita uma crítica à necessidade de diálogo entre as pessoas no trânsito (alternativa A), mas, ao contrário, à falta de diálogo, de civilidade, nesse meio. Igualmente, a charge não critica a impressão negativa de alguns motoristas (alternativa B), mas aborda a questão de uma maneira mais generalizada. A alternativa D também está incorreta, pois a charge se refere especificamente aos motoristas, e não aos cidadãos em geral. A alternativa E está incorreta, pois não é abordado, na charge, o código de trânsito.

## QUESTÃO 19

GISO

Os inocentes do Leblon  
não viram o navio entrar.  
Trouxe bailarinas?  
Trouxe imigrantes?  
Trouxe um grama de rádio?  
Os inocentes, definitivamente inocentes, tudo ignoram,  
mas a areia é quente, e há um óleo suave  
que eles passam nas costas, e esquecem.

ANDRADE, C. D. *Sentimento do mundo*. 12. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

O poema faz parte do livro *Sentimento do Mundo*, de Carlos Drummond de Andrade, obra caracterizada por inquietações de cunho político-social. No texto, a utilização da palavra “inocentes” evidencia uma visão

- A poética, caracterizando os moradores do bairro do Leblon de maneira lírica.
- B preconceituosa, demonstrando aversão às atitudes das pessoas ingênuas.
- C irônica, considerando não maliciosa a alienação ao acontecimento descrito.
- D despretensiosa, sugerindo haver tranquilidade para quem vive no Leblon.
- E engajada, convocando a revolta dos cidadãos contra as mazelas sociais.

### Alternativa C

**Resolução:** No poema em questão, Drummond emprega a ironia para se referir aos moradores do Leblon como “inocentes”, indicando a alienação destes em relação aos acontecimentos à sua volta e sua mera preocupação com a areia quente e o óleo suave que passam nas costas. A alternativa C está correta, portanto. O escritor não demonstra uma visão preconceituosa ou poética em relação aos moradores do Leblon, estando incorretas as alternativas A e B. Tampouco exibe uma visão despretensiosa (alternativa D), sendo clara a ironia utilizada para se referir à “tranquilidade” dessas pessoas. Ainda, não há, no poema, uma convocação dos cidadãos para se revoltarem contra as mazelas sociais; ao contrário, o escritor critica a postura cega e ingênua dos moradores do Leblon em relação àquilo que não os interessa. Está incorreta, portanto, a alternativa E.

### QUESTÃO 20

Os esportes podem ser classificados levando em consideração critérios como a quantidade de competidores e a interação com o adversário. Os chamados *Esportes individuais em interação com o oponente* são aqueles em que os atletas se enfrentam diretamente, tentando alcançar os objetivos do jogo e evitando, concomitantemente, que o adversário o faça, porém sem a colaboração de um companheiro de equipe. Os *Esportes coletivos em interação com o oponente* são aqueles nos quais os atletas, colaborando com seus companheiros de equipe, de forma combinada, enfrentam-se diretamente com a equipe adversária, tentando atingir os objetivos do jogo, evitando, ao mesmo tempo, que os adversários o façam.

GONZALEZ, F. J. *Sistema de classificação de esportes com base nos critérios: cooperação, interação com o adversário, ambiente, desempenho comparado e objetivos táticos da ação.* EFDeportes. n. 71, abr. 2004.

São exemplos de “esportes individuais em interação com o oponente” e “esportes coletivos em interação com o oponente”, respectivamente,

- A judô e futebol americano.
- B lançamento de disco e polo aquático.
- C remo e futebol.
- D *badminton* e nado sincronizado.
- E salto em distância e basquetebol.

### Alternativa A

**Resolução:** Um exemplo de esporte individual em interação com o oponente é o judô, pois, nele, tal como descrito no texto, ocorre o enfrentamento direto entre dois desportistas, sem o apoio de uma equipe, buscando cumprir o objetivo do jogo, derrubar o adversário, ou impedir que seu oponente o faça. Já o futebol americano é um exemplo de esporte coletivo em interação com o oponente, pois, nele, duas equipes adversárias se enfrentam diretamente, buscando marcar pontos ou impedir que o adversário o faça. Nesse esporte, os atletas agem junto a seus companheiros de equipe, cada um ajudando o outro. Assim, a alternativa correta é a A. A alternativa B está incorreta, pois lançamento de disco é um esporte individual sem interação com o oponente. A alternativa C está incorreta, pois remo é um esporte coletivo sem interação com o adversário. A alternativa D está incorreta, pois, embora *badminton* seja um esporte individual em interação, nado sincronizado é um esporte coletivo sem interação. E a alternativa E está incorreta porque salto em distância é um esporte sem interação com o oponente.

### QUESTÃO 21

#### TEXTO I

Vou-me embora pra Pasárgada  
 Lá sou amigo do rei  
 Lá tenho a mulher que eu quero  
 Na cama que escolherei  
 Vou-me embora pra Pasárgada  
 Vou-me embora pra Pasárgada  
 Aqui eu não sou feliz  
 Lá a existência é uma aventura  
 De tal modo inconsequente  
 Que Joana a Louca de Espanha  
 Rainha e falsa demente  
 Vem a ser contraparente  
 Da nora que nunca tive.

BANDEIRA, M. *Meus poemas preferidos.* Rio de Janeiro: Ediouro, 2007. [Fragmento]

#### TEXTO II

Vamos embora para Bogotá  
 Muambar  
 Muambei  
 Vamos cruzar Transamazônica  
 Pra levar  
 Pra freguês  
 Vai ser melhor do que em Pasárgada  
 Agradar  
 Até o rei  
 Se você quer amor, chegue aqui  
 Se quer esquecer a dor, venha pra cá  
 Pois a ilusão é doce como o mel  
 E cada um sabe o preço do papel  
 Quem tem  
 E de onde vem

CRIOLO. Disponível em: <<http://www.vagalume.com.br>>. Acesso em: 12 mar. 2013.

Na letra da música “Bogotá”, o autor Criolo resgata o poema de Manuel Bandeira. A relação intertextual estabelecida entre esses textos é o(a)

- A paráfrase, porque o texto II diz com palavras diferentes o mesmo que o texto I.
- B pastiche, porque o texto II imita intencionalmente forma e conteúdo do texto I.
- C alusão, porque o texto II, por meio da temática abordada, retoma o texto I.
- D citação, porque o texto II usa as mesmas estruturas linguísticas do texto I.
- E referência, porque o texto II menciona de maneira explícita o texto I.

#### Alternativa E

**Resolução:** A música “Bogotá”, do artista Criolo, mantém com o poema de Manuel Bandeira uma relação intertextual marcada pela referência, pois remete explicitamente ao poema em certos versos, como “Vai ser melhor do que em Pasárgada / Agradar / Até o rei”. Além disso, a estrutura da canção retoma o poema em seu primeiro verso: “Vamos embora para Bogotá”. Está correta, portanto, a alternativa E. A música de Criolo não faz uma paráfrase do poema (alternativa A) nem se relaciona a ele por meio de citação (alternativa D), haja vista que o conteúdo das duas composições é diferente. Tampouco ocorre pastiche ou alusão, estando incorretas as alternativas B e C.

#### QUESTÃO 22 XUEM

##### Confidência do itabirano

Alguns anos vivi em Itabira.  
Principalmente nasci em Itabira.  
Por isso sou triste, orgulhoso: de ferro.  
Noventa por cento de ferro nas calçadas.  
Oitenta por cento de ferro nas almas.  
E esse alheamento do que na vida é porosidade e  
[comunicação.

A vontade de amar, que me paralisa o trabalho,  
vem de Itabira, de suas noites brancas, sem mulheres e  
[sem horizontes.

E o hábito de sofrer, que tanto me diverte,  
é doce herança itabirana.

De Itabira trouxe prendas diversas que ora te ofereço:  
esta pedra de ferro, futuro aço do Brasil;  
este São Benedito do velho santeiro Alfredo Duval;  
este couro de anta, estendido no sofá da sala de visitas;  
este orgulho, esta cabeça baixa...

Tive ouro, tive gado, tive fazendas.  
Hoje sou funcionário público.  
Itabira é apenas uma fotografia na parede.  
Mas como dói!

ANDRADE, C. D. *Sentimento do mundo*.  
Rio de Janeiro: Record, 2001. p. 135.

O poema de Carlos Drummond de Andrade, de caráter autobiográfico, é construído com elementos que permitem identificá-lo como exemplar do gênero lírico, pois

- A a trajetória trágica da voz poética advém de uma juventude sofrida no seu lugar de origem.
- B o autor retoma a figura do herói clássico para superar as dificuldades impostas por sua jornada.
- C a intenção da voz poética é evidenciar a importância da terra natal na tomada de decisões no presente.
- D o eu lírico entrelaça presente e passado e revela uma angústia relacionada à distância física e temporal.
- E a voz poética sustenta seu canto para expressar nostalgia e arrependimento em relação ao seu passado.

#### Alternativa D

**Resolução:** No poema, percebe-se um entrelaçamento entre presente e passado, no qual o eu lírico se refere às lembranças de Itabira para justificar fatos presentes, como nos versos da cidade “E o hábito de sofrer, que tanto me diverte, / é doce herança itabirana”. Além disso, o eu lírico revela uma angústia em relação à distância física e temporal de sua cidade natal, que pode ser resumida pelos versos finais: “Itabira é apenas uma fotografia na parede. / Mas como dói!”. Não há elementos no poema que permitam interpretar que a trajetória trágica da voz poética advém de uma juventude sofrida, como afirmado na alternativa A. Tampouco é evidenciado arrependimento da voz poética em relação ao seu passado, como aponta a alternativa E. Ainda, não há no poema retomada de um herói clássico (alternativa B) nem elementos que sustentem a tese de que a intenção do poeta é evidenciar a importância da terra natal na tomada de decisões (alternativa C). Está correta, portanto, a alternativa D.

#### QUESTÃO 23 PYLH

##### A onda

a onda anda  
aonde anda  
a onda?  
a onda ainda  
ainda onda  
ainda anda  
aonde?  
aonde?  
a onda a onda

BANDEIRA, M. Disponível em: <<http://www.culturabrasil.org>>.  
Acesso em: 18 fev. 2014.

A expressividade do poema anterior, de Manuel Bandeira, apoia-se na

- A repetição de sílabas, para simular o movimento das ondas do mar.
- B disposição das rimas, para impor musicalidade associada à praia.
- C diagramação dos versos, para remeter ao movimento da maré.
- D estruturação em uma estrofe, para lembrar uma onda soberana.
- E reprodução por escrito do som da onda, para ambientar o leitor.

## Alternativa A

**Resolução:** No poema de Manuel Bandeira, nota-se que a repetição das sílabas simula o movimento de vaivém das ondas do mar, conferindo expressividade ao texto. Está correta, dessa forma, a alternativa A. As alternativas B e C estão incorretas, pois a expressividade não é garantida pela disposição das rimas nem pela diagramação dos versos. Ademais, o fato de o poema se estruturar em uma estrofe não está relacionado com o efeito de sentido de uma única onda soberana, como apontado na alternativa D, tampouco há reprodução por escrito do som da onda (alternativa E), mas sim simulação de seu movimento.

### QUESTÃO 24

BH8J

#### A rosa de Hiroxima

Pensem nas crianças  
Mudas telepáticas  
Pensem nas meninas  
Cegas inexatas  
Pensem nas mulheres  
Rotas alteradas  
Pensem nas feridas  
Como rosas cálidas  
Mas oh não se esqueçam  
Da rosa, da rosa  
Da rosa de Hiroxima  
A rosa hereditária  
A rosa radioativa  
Estúpida e inválida  
A rosa com cirrose  
A antirrosa atômica  
Sem cor sem perfume  
Sem rosa sem nada

MORAES, V. In: MORICONI, Í. *Os cem melhores poemas brasileiros do século*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. p. 147.

“A rosa de Hiroxima”, de Vinicius de Moraes, propõe uma reflexão sobre o assombro e o impacto social do bombardeio nuclear promovido pelos EUA, em 1945, sobre as cidades japonesas de Hiroxima e Nagasaki. Para reforçar o engajamento do poema, o autor utilizou o recurso linguístico da

- A) reincidência do verbo “pensar”, que atua como um convite à reflexão, exigindo capacidade crítica de entendimento da realidade.
- B) gradação nos vocábulos “crianças”, “meninas” e “mulheres”, que revela a revolta da voz poética pela perda de várias gerações femininas.
- C) interjeição “oh”, que concentra a frustração da voz poética ao perceber o fracasso da possibilidade de haver uma política mundial pacificadora.
- D) ironia à violência da explosão, sintetizada na palavra “rosa”, que se opõe à imagem da bomba, a qual nega a beleza e a fragilidade de uma flor.
- E) personificação em “estúpida e inválida”, a qual revela a atitude explícita de desmoralização e condenação da ignorância dos autores do bombardeio.

## Alternativa A

**Resolução:** Vinicius de Moraes emprega repetidamente o verbo “pensar” como convite ao leitor para refletir sobre o evento em questão – o ataque à cidade de Hiroxima – e suas consequências na vida de milhares de pessoas. Está correta, dessa forma, a alternativa A. A gradação nos vocábulos “crianças”, “meninas” e “mulheres” não evidencia revolta da voz poética, como afirmado na alternativa B, tampouco a interjeição “oh” concentra a frustração da voz poética frente ao fracasso de uma política mundial pacificadora (alternativa C), assunto que nem mesmo aparece no poema. A alternativa D também está incorreta, pois não há intenção irônica no trato da violência no texto. Igualmente, impecce a alternativa E, visto que não há, por parte da voz poética, desmoralização quanto à atitude dos autores do bombardeio.

### QUESTÃO 25

3LEE

#### A ceia de um rei

A bicicleta da filha mais velha e o *skate* da menor já estão há mais de uma semana no quarto da empregada. Faltavam os brinquedos menores, a lista que elas haviam feito incluía jogos eletrônicos, *tablets*, celulares. Agora, tirava os embrulhos da mala do carro e atravessava correndo o quintal.

Na semana anterior, gastara o domingo armando a árvore de Natal e, de tanto subir e descer, tudo estava doendo. [...]

Afinal, conseguiu guardar os embrulhos nos fundos de um armário. A casa, os móveis, os lustres, o braço macio e branco da mulher que aparece na porta que dá para a copa, o cheiro das rabanadas, a geladeira abarrotada de coisas gostosas. As meninas batem palmas, acompanhando o anúncio da TV no qual há um trenó puxando o Papai Noel pela neve.

Está cansado e agora tinha de esperar pela ceia, fazer as crianças irem para a cama, depois o trabalho de apanhar os embrulhos, a bicicleta, o *skate* – por tudo isso, ele se sentia exausto e fechava os olhos.

E está de olhos fechados quando a mulher vem lá de dentro, trazendo a ceia e as rabanadas. Ele abre os olhos mais uma vez para ver aquilo tudo, a felicidade que tem cheiro de rabanada e abacaxi. Então descobre que o Natal caiu sobre o mundo como um manto silencioso e profundo e ele se sente coroado como um rei cujo reino durará o espaço de uma ceia.

CONY, C. H. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br>>. Acesso em: 15 fev. 2014.

A crônica anterior retrata o universo que antecede uma ceia de Natal em família. Por meio da representação dos sentimentos do pai, identifica-se uma reflexão acerca do(a)

- A) empolgação das crianças com a ceia e os presentes.
- B) felicidade utópica presente em festividades natalinas.
- C) simplicidade com que normalmente se lida com o Natal.
- D) nostalgia do chefe de família da época em que era criança.
- E) preparação do chefe da família para uma comemoração feliz.

### Alternativa E

**Resolução:** Ao longo da crônica, nota-se a preparação do pai, chefe da família, para a noite de Natal: comprar e guardar os presentes das filhas, observar a mulher na cozinha preparando a ceia, colocar as crianças na cama, buscar os embrulhos. Todas essas ações são realizadas para preparar o ambiente e a família para a noite de Natal, e, quando esta finalmente chega, o pai se sente feliz como um rei coroado. A resposta é, portanto, a alternativa E, que identifica corretamente a reflexão proposta. A alternativa A, por sua vez, está incorreta, pois o texto não propõe uma reflexão acerca da empolgação das crianças com a ceia e os presentes, visto que, na crônica, sequer há referência à reação das crianças a esses fatores, mas apenas em relação a um comercial na TV. A alternativa B está incorreta, pois o texto propõe uma reflexão acerca da felicidade real sentida pelo pai ante a comemoração de Natal, nada tendo de utópica nessa representação. As alternativas C e D estão incorretas, pois o texto não aborda uma simplicidade relacionada ao Natal, tampouco evidencia nostalgia do pai quanto à sua própria infância.

### QUESTÃO 26

#### A arte de Luís Otávio Burnier

O movimento natural do corpo segue as leis cotidianas: o menor esforço para o maior efeito. Etienne Decroux inverte a frase e cria o que, para ele, seria uma das mais importantes leis da arte: o maior esforço para o menor efeito. “Se eu pedir a um ator que me expresse alegria, ele me fará assim (fazia uma grande máscara de alegria com o rosto), mas se eu cobrir o seu rosto com um pano ou uma máscara neutra, amarrar seus braços para trás e lhe pedir que me expresse agora a alegria, ele precisará de anos de estudo”, dizia.

CAFIERO, C. *Revista do Lume*. n. 5. jul. 2003.

No texto, Carlota Cafiero expõe a concepção elaborada por Etienne Decroux, que desafia o ator a estabelecer uma comunicação com o público sem as expressões convencionais, por meio da

- A estética facial.
- B mímica corporal.
- C amarra no corpo.
- D função da máscara.
- E simbologia do tecido.

### Alternativa B

**Resolução:** Etienne Decroux propõe uma diferente forma de arte: o maior esforço para o menor efeito. Nessa concepção, para que um ator conseguisse evidenciar alegria, estando com uma máscara e com os braços amarrados para trás, ele deveria se valer da mímica corporal para conseguir transmitir a emoção. Está correta, assim, a alternativa B.

A alternativa A está incorreta, pois o artista não poderia se valer da estética facial para estabelecer uma comunicação, visto que estaria usando uma máscara. Essa máscara, por sua vez, seria neutra, não transmitindo qualquer emoção, o que torna a alternativa D incorreta. O objetivo da amarra no corpo seria limitar as expressões do ator, sem que isso servisse como elemento para estabelecer a comunicação, estando incorreta, portanto, a alternativa C. No texto, nada é falado sobre o tecido da máscara ou da amarra, não sendo esse um fator de importância para o estabelecimento da comunicação entre o artista e o público, estando incorreta, portanto, a alternativa E.

### QUESTÃO 27

#### O exercício da crônica

Escrever prosa é uma arte ingrata. Eu digo prosa fiada, como faz um cronista: não a prosa de um ficcionista, na qual este é levado meio a tapas pelas personagens e situações que, azar dele, criou porque quis. Com um prosador do cotidiano, a coisa fia mais fino. Senta-se diante de sua máquina, acende um cigarro, olha através da janela e busca fundo em sua imaginação um fato qualquer, de preferência colhido no noticiário matutino, ou da véspera, em que, com as suas artimanhas peculiares, possa injetar um sangue novo.

MORAES, V. *Para viver um grande amor: crônicas e poemas*. São Paulo: Cia das Letras, 1991.

Nesse trecho, Vinicius de Moraes exercita a crônica para pensá-la como gênero e prática. Do ponto de vista dele, cabe ao cronista

- A criar fatos com a imaginação.
- B reproduzir as notícias dos jornais.
- C escrever em linguagem coloquial.
- D construir personagens verossímeis.
- E ressignificar o cotidiano pela escrita.

### Alternativa E

**Resolução:** Vinicius de Moraes descreve a crônica como um gênero relacionado ao cotidiano, que dele se aproveita para inspiração. Ou seja, o cronista, ao contrário do prosador ficcionista, busca no dia a dia a inspiração para seus textos, reinterpretando acontecimentos corriqueiros. Está correta, portanto, a alternativa E. Não há, no texto, elementos que sustentem a afirmação da alternativa A, pois em nenhum momento é falado que o cronista cria fatos com a imaginação; ao contrário, ele usa fatos do cotidiano para se inspirar. Ao contrário do afirmado nas alternativas B e C, não é função do cronista reproduzir notícias ou escrever em linguagem coloquial; ele meramente usa as notícias como fonte de inspiração. Também não cabe ao cronista construir personagens verossímeis, havendo liberdade na caracterização das personagens de acordo com o tipo de crônica que se produza. Logo, não está correta a alternativa D.

**Pra onde vai essa estrada?**

– Sô Augusto, pra onde vai essa estrada?

O senhor Augusto:

– Eu moro aqui há 30 anos, ela nunca foi pra parte nenhuma, não.

– Sô Augusto, eu estou dizendo se a gente for andando aonde a gente vai?

O senhor Augusto:

– Vai sair até nas Oropas, se o mar der vau.

**Vocabulário**

**Vau:** Lugar do rio ou outra porção de água onde esta é pouco funda e, por isso, pode ser transposta a pé ou a cavalo.

MAGALHÃES, L. L. A.; MACHADO, R. H. A. (Org.). *Perdizes, suas histórias, sua gente, seu folclore*. Perdizes: Prefeitura Municipal, 2005.

As anedotas são narrativas, reais ou inventadas, estruturadas com a finalidade de provocar o riso. O recurso expressivo que configura esse texto como uma anedota é o(a)

- A uso repetitivo da negação.
- B grafia do termo “Oropas”.
- C ambiguidade do verbo “ir”.
- D ironia das duas perguntas.
- E emprego de palavras coloquiais.

**Alternativa C**

**Resolução:** Na anedota em questão, o efeito de humor é provocado pela ambiguidade do verbo “ir”, entendido pelas duas personagens de forma diferente. A primeira, que faz a pergunta, objetiva saber qual o destino daquela estrada, ou seja, onde ela tem fim. Nesse sentido, a forma “vai” empregada por ela tem o sentido de “conduzir”. No entanto, a segunda personagem entende que o outro está sugerindo que a estrada vá, ela mesma, para algum lugar, empregando a forma “foi” no sentido de “dirigir-se”. Na segunda parte, a personagem pergunta aonde chegaria se fosse caminhando por aquela estrada; o Sr. Augusto, contudo, entende que o outro quer saber aonde chegaria se simplesmente começasse a andar indefinidamente. Novamente, nota-se a ambiguidade no emprego do mesmo verbo. Está correta, portanto, a alternativa C. A alternativa A não está correta, pois o uso da negação na fala do Sr. Augusto não é um recurso expressivo responsável por caracterizar o texto como anedota. A grafia do termo “Oropas”, na alternativa B, é uma reprodução da linguagem oral, não constituindo elemento caracterizador do texto como pertencente ao gênero anedota. A alternativa D está incorreta, pois não é empregada ironia nas perguntas do interlocutor. A alternativa E está errada, pois o emprego de termos coloquiais é comum no gênero, por se tratar de um texto que circula geralmente por meio da oralidade, não sendo esse fator responsável pelo humor do texto.



Você desconfiava, pesquisas comprovam: as catástrofes estão mais frequentes e violentas. Agora a ciência tenta prever onde e como elas atacarão. Saiba quais são os maiores perigos – e por que o Brasil é um dos países mais ameaçados.

SUPERINTERESSANTE. n. 290, abr. 2011 (Adaptação).

No processo de criação da capa de uma revista, é parte importante não só destacar o tema principal da edição, mas também captar a atenção do leitor. Com essa capa sobre os desastres naturais, desperta-se o interesse do leitor ao se apresentar uma ilustração com impacto visual e uma parte verbal que agrega ao texto um caráter

- A fantasioso, pois se cria a expectativa de uma matéria jornalística, com a natureza protagonizando ações espetaculares no futuro.
- B instrucional, pois se cria a expectativa da apresentação de conselhos e orientações para a precaução contra os desastres naturais.
- C alarmista, pois se reforça a imagem da natureza como um agressor e um inimigo temido pela sua avassaladora força de destruição.
- D místico, pois se cria uma imagem do espaço brasileiro como ameaçado por uma natureza descontrolada, em meio a um cenário apocalíptico.
- E intimista, pois se reforça a imagem de uma publicação organizada em torno das impressões e crenças do leitor preocupado com os desastres naturais.

#### Alternativa C

**Resolução:** A parte verbal da capa da revista, expressa pela frase “A fúria da natureza”, é apresentada em fonte bem maior, simulando grandes rochas e agregando um caráter alarmista ao texto, na medida em que transmite a imagem da natureza como uma força avassaladora, com grande poder de destruição. Por conseguinte, está correta a alternativa C. Ao contrário do que é afirmado na alternativa A, o texto verbal não confere um caráter fantasioso nem cria a expectativa de ações espetaculares no futuro, mas deixa claro que as ações avassaladoras da natureza já estão ocorrendo. O texto também não tem caráter instrucional, como afirmado na alternativa B, mas sim informativo. Não há, no texto, elementos que permitam caracterizá-lo como místico (alternativa D); ao contrário, o texto esclarece que a ameaça da natureza já é uma realidade. Tampouco há elementos que confirmam caráter intimista, pois se trata de uma matéria jornalística baseada em dados devidamente apurados (como se pode notar pelo trecho “pesquisas comprovam”), e não definidos em torno das crenças do leitor, como apontado na alternativa E.

#### QUESTÃO 30

MVOU

Naquele tempo eu morava no Calango-Frito e não acreditava em feiticheiros.

E o contrassenso mais avultava, porque, já então, – e excluía quanta coisa-e-sousa de nós todos lá, e outras cismas corriqueiras tais: sal derramado; padre viajando com a gente no trem; não falar em raio: quando muito, e se o tempo está bom, “faísca”; nem dizer lepra; só o “mal”; passo de entrada com o pé esquerdo; ave do pescoço pelado; risada renga de suindara; cachorro, bode e galo, pretos; [...] – porque, já então, como ia dizendo, eu poderia confessar, num recenseio aproximado: doze tabus de não uso próprio; oito regrinhas ortodoxas preventivas; vinte péssimos presságios; dezesseis casos de batida obrigatória na madeira: dez outros exigindo a figa digital napolitana, mas da legítima, ocultando bem a cabeça do polegar;

e cinco ou seis indicações de ritual mais complicado; total: setenta e dois – nove fora, nada.

ROSA, J. G. São Marcos. *Sagarana*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1967 (Adaptação).

João Guimarães Rosa, nesse fragmento de conto, resgata a cultura popular ao registrar

- A trechos de cantigas.
- B rituais de mandingas.
- C citações de preceitos.
- D cerimônias religiosas.
- E exemplos de superstições.

#### Alternativa E

**Resolução:** A questão solicita que se identifiquem os indícios de resgate da cultura popular no trecho do conto de Guimarães Rosa. O narrador expõe sua memória de um tempo em que ele não acreditava em feiticheiros, embora pudesse confessar que já adotara hábitos advindos da superstição popular, como a figa e a batida na madeira, ainda que não acreditasse em muitas “cismas corriqueiras”, as quais ele relaciona em seu discurso. Nesse sentido, o autor resgata a cultura popular ao registrar exemplos de superstições, conforme aponta a alternativa E.

#### QUESTÃO 31

EZVP

##### O último refúgio da língua geral no Brasil

No coração da Floresta Amazônica é falada uma língua que participou intensamente da história da maior região do Brasil. Trata-se da língua geral, também conhecida como nheengatu ou tupi moderno. A língua geral foi ali mais falada que o próprio português, inclusive por não índios, até o ano de 1877. Alguns fatores contribuíram para o desaparecimento dessa língua de grande parte da Amazônia, como perseguições oficiais no século XVIII e a chegada maciça de falantes de português durante o ciclo da borracha, no século XIX. Língua-testemunho de um passado em que a Amazônia brasileira alargava seus territórios, a língua geral hoje é falada por mais de 6 mil pessoas, num território que se estende pelo Brasil, Venezuela e Colômbia. Em 2002, o município de São Gabriel da Cachoeira ficou conhecido por ter oficializado as três línguas indígenas mais usadas ali: o nheengatu, o baniua e o tucano. Foi a primeira vez que outras línguas, além do português, ascendiam à condição de línguas oficiais no Brasil. Embora a oficialização dessas línguas não tenha obtido todos os resultados esperados, redundou no ensino de nheengatu nas escolas municipais daquele município e em muitas escolas estaduais nele situadas. É fundamental que essa língua de tradição eminentemente oral tenha agora sua gramática estudada e que textos de diversas naturezas sejam escritos, justamente para enfrentar os novos tempos que chegaram.

NAVARRO, E. *Estudos Avançados*. n. 26, 2012 (Adaptação).

O esforço de preservação do nheengatu, uma língua que sofre com o risco de extinção, significa o reconhecimento de que

- A as línguas de origem indígena têm seus próprios mecanismos de autoconservação.
- B a construção da cultura amazônica, ao longo dos anos, constituiu-se, em parte, pela expressão em línguas de origem indígena.
- C as ações políticas e pedagógicas implementadas até o momento são suficientes para a preservação da língua geral amazônica.
- D a diversidade do patrimônio cultural brasileiro, historicamente, tem se construído com base na unidade da língua portuguesa.
- E o Brasil precisa se diferenciar de países vizinhos, como Venezuela e Colômbia, por meio de um idioma comum na Amazônia brasileira.

#### Alternativa B

**Resolução:** De acordo com o texto, a língua geral – o nheengatu – é uma importante forma de preservação da cultura da Amazônia e dos povos indígenas, tendo se mantido ativa – embora com número reduzido de falantes – ao longo dos anos. Apesar de cada vez menos frequente, sua manutenção é extremamente significativa e essencial para a preservação cultural de seu povo, tendo, inclusive, se tornado língua oficial do município de São Gabriel da Cachoeira em 2002. Assim, está correta a alternativa B. Está incorreta a alternativa A, pois o texto fala justamente da dificuldade de se conservar a língua indígena, não havendo mecanismos próprios de autoconservação. Também não está correta a alternativa C, pois o texto deixa claro que, a despeito das ações implementadas até o momento, a língua continua a desaparecer, correndo risco de extinção. A alternativa D também não está correta, pois o patrimônio cultural brasileiro não está pautado em uma unidade linguística, mas justamente em sua diversidade, existindo várias outras línguas indígenas que merecem ser tratadas como oficiais no país. A alternativa E está incorreta, pois nada é falado no texto acerca de uma suposta necessidade de diferenciação do Brasil quanto aos países vizinhos. Ao contrário, é falado que o nheengatu, hoje, é falado por 6 mil pessoas, em um território que se estende pelo Brasil, Venezuela e Colômbia.

#### QUESTÃO 32

É dia de festa na roça. Fogueira posicionada, caipiras arrumados, barraquinhas com quitutes suculentos e bandeirinhas de todas as cores enfeitando o salão. Mas o ponto mais esperado de toda a festa é sempre a quadrilha, embalada por música típica e linguajar próprio. Anarriê, alavantú, balancê de damas e tantos outros termos agitados pelo puxador da quadrilha deixam a festa de São João, comemorada em todo o Brasil, ainda mais completa.

Embora os festejos juninos sejam uma herança da colonização portuguesa no Brasil, grande parte das tradições da quadrilha tem origem francesa. E muita gente dança sem saber.

As influências estrangeiras são muitas nas festas dos três santos do mês de junho (Santo Antônio, no dia 13, e São Pedro, no dia 29, completam o grupo). O “changê de damas” nada mais é do que a troca de damas na dança, do francês “changer”. O “alavantú”, quando os casais se aproximam e se cumprimentam, também é francês, e vem de “en avant tous”. Assim também acontece com o “balancê”, que também vem de “bailar” em francês.

SOARES, L. Disponível em: <<http://gazetaonline.globo.com>>. Acesso em: 30 jun. 2015 (Adaptação).

Ao discorrer sobre a festa de São João e a quadrilha como manifestações da cultura corporal, o texto privilegia a descrição de

- A movimentos realizados durante a coreografia da dança.
- B personagens presentes nos festejos de São João.
- C vestimentas utilizadas pelos participantes.
- D ritmos existentes na dança da quadrilha.
- E folgedos constituintes do evento.

#### Alternativa A

**Resolução:** No texto, ao se falar da quadrilha e da festa de São João, são descritos alguns movimentos realizados durante a dança e é explicada a origem de seus nomes. Logo, está correta a alternativa A. O texto nada fala acerca das personagens presentes nos festejos, de suas roupas nem dos ritmos da quadrilha, de modo que estão incorretas as alternativas B, C e D. Também não cita com profundidade os folgedos do evento, imprecisando a alternativa E.

#### QUESTÃO 33



ANDRADE, R. Disponível em: <<http://www.jornalcidade.com.br>>. Acesso em: 07 out. 2015 (Adaptação).

A charge aborda uma situação do cotidiano de algumas famílias. Nesse sentido, ela tem o objetivo comunicativo de

- A denunciar os prejuízos da falta de diálogo entre pais e filhos.
- B mostrar as diferenças entre as preferências de entretenimento entre pais e filhos.
- C evidenciar os excessos de utilização das redes sociais em momentos de convivência familiar.
- D demonstrar que as mudanças culturais ocorridas na sociedade impõem novos comportamentos às famílias.
- E enfatizar que a socialização de informações sobre os filhos é uma forma de demonstrar orgulho de familiares.

### Alternativa C

**Resolução:** A charge apresenta uma situação em que um filho aborda seu pai para convidá-lo a brincarem juntos. O pai, entretanto, nega-se a compartilhar esse momento com o filho por estar ocupado compartilhando uma foto deste nas redes sociais. Nesse sentido, a charge critica a interferência da utilização das redes sociais nos momentos de convivência familiar e propõe uma reflexão sobre o tempo dedicado às demonstrações afetivas nessas redes em detrimento das relações cotidianas. A alternativa correta é, portanto, a C.

### QUESTÃO 34 8102

#### Doutor dos sentimentos

*Veja quem é e o que pensa o português António Damásio, um dos maiores nomes da neurociência atual, sempre em busca de desvendar os mistérios do cérebro, das emoções e da consciência*

Ele é baixo, usa óculos, tem cabelos brancos penteados para trás e costuma vestir terno e gravata. A surpresa vem quando começa a falar. António Damásio não confirma em nada o clichê que se tem de dentista. Preocupado em ser o mais didático possível, tenta, pacientemente, com certa graça e até ironia, sempre que cabível, traduzir para os leigos estudos complexos sobre o cérebro. Português, Damásio é um dos principais expoentes da neurociência atual.

Diferentemente de outros neurocientistas, que acham que apenas a ciência tem respostas à compreensão da mente, Damásio considera que muitas ideias não provêm necessariamente daí. Para ele, um substrato imprescindível para entender a mente, a consciência, os sentimentos e as emoções advêm da vida intuitiva, artística e intelectual. Fora dos meios científicos, o nome de Damásio começou a ser celebrado na década de 1990, quando lançou seu primeiro livro, uma obra que fala de emoção, razão e do cérebro humano.

TREFAUT, M. P. Disponível em: <<http://revistaplaneta.terra.com.br>>. Acesso em: 02 set. 2014 (Adaptação).

Na organização do texto, a sequência que atende à função sociocomunicativa de apresentar objetivamente o cientista António Damásio é a

- A) descritiva, pois delinea um perfil do professor.
- B) injuntiva, pois faz um convite à leitura de sua obra.
- C) argumentativa, pois defende o seu comportamento incomum.
- D) narrativa, pois são contados fatos relevantes ocorridos em sua vida.
- E) expositiva, pois traz as impressões da autora a respeito de seu trabalho.

### Alternativa A

**Resolução:** A sequência que atende à função sociocomunicativa de apresentar o cientista é a descritiva, por meio da qual são descritas algumas características físicas – como sua estatura, a cor de seus cabelos, o acessório utilizado e suas vestimentas – e mesmo intelectuais – como sua didática, paciência e ironia. Nota-se que tais características são objetivas e podem ser constatadas pela observação direta do professor. A resposta correta, então, é a alternativa A. A alternativa B está incorreta, pois a injunção diz respeito à apresentação de ordem, orientação, e não é encontrada no texto em análise, haja vista não haver, nele, o mencionado convite para leitura da obra do cientista.

A alternativa C está incorreta, pois não predomina no texto a sequência argumentativa, por meio da qual se busca defender um ponto de vista sobre determinado assunto. Igualmente, não há no texto a narração de fatos da vida do cientista, impecando a alternativa D. Por fim, embora a sequência expositiva possa ser observada no texto para apresentar o assunto em análise, ela não é predominante, tampouco está relacionada à apresentação das características do cientista, estando também incorreta a alternativa E.

### QUESTÃO 35 IU5P

Pela primeira vez na vida teve pena de haver tantos assuntos no mundo que não compreendia e esmoreceu. Mas uma mosca fez um ângulo reto no ar, depois outro, além disso, os seis anos são uma idade de muitas coisas pela primeira vez, mais do que uma por dia e, por isso, logo depois, arribou. Os assuntos que não compreendia eram uma espécie de tontura, mas o Ilídio era forte.

Se calhar estava a falar de tratar da cabra: nunca esqueças de tratar da cabra. O Ilídio não gostava que a mãe o mandasse tratar da cabra. Se estava ocupado a contar uma história a um guarda-chuva, não queria ser interrompido. Às vezes, a mãe escolhia os piores momentos para chamá-lo, ele podia estar a contemplar um segredo, por isso, assustava-se e, depois, irritava-se. Às vezes, fazia birras no meio da rua. A mãe envergonhava-se e, mais tarde, em casa, dizia que as pessoas da vila nunca tinham visto um menino tão velhaco. O Ilídio ficava enxofrado, mas lembrava-se dos homens que lhe chamavam reguila, diziam ah, reguila de má raça. Com essa memória, recuperava o orgulho. Era reguila, não era velhaco. Essa certeza dava-lhe forças para protestar mais, para gritar até, se lhe apetecesse.

PEIXOTO, J. L. *Livro*. São Paulo: Cia das Letras, 2012.

No texto, observa-se o uso característico do português de Portugal, marcadamente diferente do uso do português do Brasil. O trecho que confirma essa afirmação é:

- A) “Pela primeira vez na vida teve pena de haver tantos assuntos no mundo que não compreendia e esmoreceu.”
- B) “Os assuntos que não compreendia eram uma espécie de tontura, mas o Ilídio era forte.”
- C) “Essa certeza dava-lhe forças para protestar mais, para gritar até, se lhe apetecesse.”
- D) “Se calhar estava a falar de tratar da cabra: nunca esqueças de tratar da cabra.”
- E) “O Ilídio não gostava que a mãe o mandasse tratar da cabra.”

### Alternativa D

**Resolução:** O trecho em que há marcadamente o uso característico do português de Portugal é o da alternativa D: “estava a falar de tratar da cabra”. O uso da construção com preposição “a” + infinitivo é característico do português de Portugal. No português do Brasil, é mais usual a construção da frase com o gerúndio: “estava falando”. Nas demais alternativas, são apresentadas construções comuns ao português brasileiro.

**QUESTÃO 36**

AYBK

A madrastra retalhava um tomate em fatias, assim finas, capaz de envenenar a todos. Era possível entrever o arroz branco do outro lado do tomate, tamanha a sua transparência. Com a saudade evaporando pelos olhos, eu insistia em justificar a economia que administrava seus gestos. Afiando a faca no cimento frio da pia, ela cortava o tomate vermelho, sanguíneo, maduro, como se degolasse cada um de nós. Seis. O pai, amparado pela prateleira da cozinha, com o suor desinfetando o ar, tamanho o cheiro do álcool, reparava na fome dos filhos. Enxergava o manejo da faca desafiando o tomate e, por certo, nos pensava devorados pelo vento ou tempestade, segundo decretava a nova mulher. Todos os dias – cotidianamente – havia tomate para o almoço. Eles germinavam em todas as estações. Jabuticaba, manga, laranja, floresciam cada uma em seu tempo. Tomate, não. Ele frutificava, continuamente, sem demandar adubo além do ciúme. Eu desconhecia se era mais importante o tomate ou o ritual de cortá-lo. As fatias delgadas escreviam um ódio e só aqueles que se sentem intrusos ao amor podem tragar.

QUEIRÓS, B. C. *Vermelho amargo*. São Paulo: Cosac & Naify, 2011.

Ao recuperar a memória da infância, o narrador destaca a importância do tomate nos almoços da família e a ação da madrastra ao prepará-lo. A insistência nessa imagem é um procedimento estético que evidencia a

- A saudade do menino em relação à sua mãe.
- B insegurança do pai diante da fome dos filhos.
- C raiva da madrastra pela indiferença do marido.
- D resistência das crianças quanto ao carinho da madrastra.
- E convivência conflituosa entre o menino e a esposa do pai.

**Alternativa E**

**Resolução:** Em *Vermelho amargo*, é narrada a convivência conflituosa entre um garoto e sua madrastra, o que fica evidente no trecho citado na questão, em que ele a observa fatiar o tomate, fazendo uma descrição negativa desse fato deixando entrever seu desagrado em relação à mulher. Está correta, assim, a alternativa E. Nessa passagem, não é enfatizada a saudade do menino em relação à mãe (alternativa A) nem a insegurança do pai diante da fome dos filhos (alternativa B), tampouco se descreve o sentimento da madrastra durante aquele ato (alternativa C). Ainda, o trecho deixa evidente não haver carinho da madrastra com as crianças; ao contrário, do ponto de vista do narrador, havia, por parte dela, um ódio em relação aos filhos do marido, o que a fazia agir como se “degolasse” cada um deles. Está incorreta, assim, a alternativa D.

**QUESTÃO 37**

23HF

A mulher entra no quarto do filho decidida a ter uma conversa séria. De novo, as respostas dele à interpretação do texto na prova sugerem uma grande dificuldade de ler. Dispersão pode ser uma resposta para parte do problema. A extensão do texto pode ser outra, mas nesta ela não vai tocar porque também é professora e não vai lhe dar desculpas para ir mal na escola. Preguiça de ler parece outra forma de lidar com a extensão do texto. Ele está, de novo,

no computador, jogando. Levanta os olhos com aquele ar de quem pode jogar e conversar ao mesmo tempo. A mãe lhe pede que interrompa o jogo e ele pede à mãe “só um instante para salvar.” Curiosa, ela olha para a tela e espanta-se com o jogo em japonês. Pergunta-lhe como consegue entender o texto para jogar. Ele lhe fala de alguma coisa parecida com uma “lógica de jogo” e sobre algumas tentativas com os ícones. Diz ainda que conhece a base da história e que, assim, mesmo em japonês, tudo faz sentido. Aquela conversa acabou sendo adiada. A mãe-professora, capturada por outros sentidos de leitura, não se sentia pronta naquele momento. Consciente, suspende a ação.

BARRETO, R. G. *Formação de professores, tecnologias e linguagens: mapeando velhos e novos (des)encontros*. São Paulo: Loyola, 2012 (Adaptação).

A reação da mãe-professora frente às habilidades da “geração digital” contemporânea reflete o desafio que se tem enfrentado de

- A aplicar as mesmas formas de ler textos impressos e textos digitais.
- B interpretar as várias informações na leitura de textos em multimídia.
- C lidar com as novas práticas de leitura de textos que emergem com a tecnologia.
- D superar as dificuldades de leitura geradas pelos jogos de computadores.
- E trabalhar a dificuldade de leitura usando as tecnologias como ferramentas.

**Alternativa C**

**Resolução:** A situação narrada no texto retrata a perplexidade de uma mãe-professora ao constatar que, embora tenha dificuldades na escola com a interpretação de um texto extenso, talvez por preguiça de ler, seu filho tem a habilidade de compreender uma história em um jogo cujo idioma ele desconhece. Tendo em vista essa situação, percebe-se que o desafio descrito no texto consiste em lidar com as novas práticas de leitura da “geração digital” que emergem com a tecnologia, como corretamente exposto na alternativa C.

**QUESTÃO 38**

HIHV

**Pedra sobre pedra**

Algumas fazendas gaúchas ainda preservam as taipas, muros de pedra para cercar o gado. Um tipo de cerca primitiva. Não há nada que prenda uma pedra na outra, cuidadosamente empilhadas com altura de até um metro. Engenharia simples que já dura 300 anos. A mesma técnica usada no mangueirão, uma espécie de curral onde os animais ficavam confinados à noite. As taipas são atribuídas aos jesuítas. O objetivo era domar o gado xucro solto nos campos pelos colonizadores espanhóis.

FERRI, M. *Revista Terra da Gente*. n. 96, abr. 2012.

Um texto pode combinar diferentes funções de linguagem. Exemplo disso é “Pedra sobre pedra”, que se vale da função referencial e da metalinguística. A metalinguagem é estabelecida

- A por tempos verbais articulados no presente e no pretérito.
- B pelas frases simples e referência ao ditado “não ficará pedra sobre pedra”.
- C pela linguagem impessoal e objetiva, marcada pela terceira pessoa.
- D pela definição de termos como “taipa” e “mangueirão”.
- E por adjetivos como “primitivas” e “simples”, indicando o ponto de vista do autor.

#### Alternativa D

**Resolução:** Considerando que a metalinguagem consiste no uso da língua para explicar a si mesmo, essa função da linguagem está presente nas definições apresentadas no texto das palavras “taipa” e “mangueirão”. A alternativa correta é, portanto, a D.

#### QUESTÃO 39

Chegou de Montes Claros uma irmã da nora de tia Clarinha e foi visitar tia Agostinha no Jogo da Bola. Ela é bonita, simpática e veste-se muito bem. [...] Ficaram todas as tias admiradas da beleza da moça e de seus modos políticos de conversar. Falava explicado e tudo muito correto. Dizia “você” em vez de “ocê”. Palavra que eu nunca tinha visto ninguém falar tão bem; tudo como se escreve sem engolir um s nem um r. Tia Agostinha mandou vir uma bandeja de uvas e lhe perguntou se ela gostava de uvas. Ela respondeu: “Aprecio sobremaneira um cacho de uvas, Dona Agostinha.” Estas palavras nos fizeram ficar de queixo caído. Depois ela foi passear com outras e laiá aproveitou para lhe fazer elogios e comparar conosco. Ela dizia: “Vocês não tiveram inveja de ver uma moça [...] falar tão bonito como ela? Vocês devem aproveitar a companhia dela para aprenderem”. [...] Na hora do jantar eu e as primas começamos a dizer, para enfezar laiá: “Aprecio sobremaneira as batatas fritas”, “Aprecio sobremaneira uma coxa de galinha”.

MORLEY, H. *Minha vida de menina*: cadernos de uma menina provinciana nos fins do século XIX. Rio de Janeiro: José Olympio, 1997.

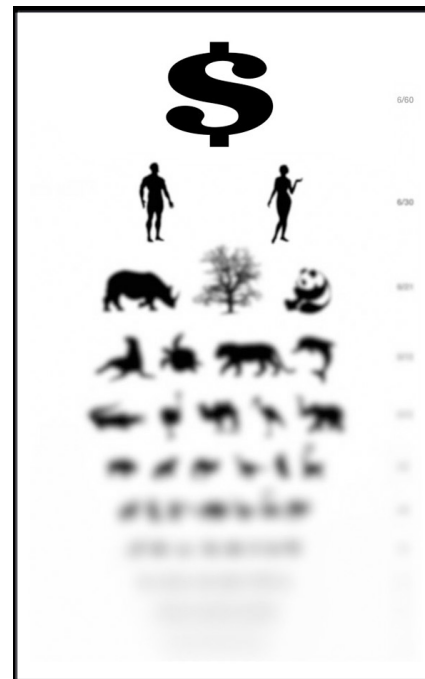
Nesse texto, no que diz respeito ao vocabulário empregado pela moça de Montes Claros, a narradora expõe uma visão indicativa de

- A descaso, uma vez que desaprova o uso formal da língua empregado pela moça.
- B ironia, uma vez que incorpora o vocabulário formal da moça na situação familiar.
- C admiração, pelo fato de deleitar-se com o vocabulário empregado pela moça.
- D antipatia, pelo fato de cobiçar os elogios de laiá sobre a moça.
- E indignação, uma vez que contesta as atitudes da moça.

#### Alternativa B

**Resolução:** O texto retrata o contato de meninas de Diamantina, com a variante linguística praticada pela moça recém-chegada da cidade de Montes Claros, que, segundo a narradora, “dizia ‘você’ em vez de ‘ocê’”. Há, também, a comparação que as adultas estabeleceram entre seus modos de falar, sugerindo às meninas que aprendessem com a moça a variante entregada por ela. Para irritar os adultos, as meninas incorporaram a formalidade no momento do jantar, para se referirem a elementos do cotidiano da família, em uma atitude irônica. A alternativa correta é, portanto, a B.

#### QUESTÃO 40



FANG, C. *Miopia*. Disponível em: <<http://news.psu.edu>>. Acesso em: 18 abr. 2015.

O cartum *Miopia*, de Chen Feng, foi apresentado em 2011 na quarta mostra Ecocartoon, que teve como tema a educação ambiental. Seu título e os elementos visuais fazem referência ao exame oftalmológico e a um tipo específico de dificuldade visual. Com o uso metafórico da miopia e a exploração de características da imagem, o cartum

- A evidencia o papel secundário que animais e plantas desempenham no processo de produção de riquezas.
- B expõe o alto custo para a manutenção da vida tanto dos seres humanos como de animais e plantas.
- C denuncia a hierarquia de valores que supervaloriza o dinheiro em detrimento dos seres vivos.
- D revela o distanciamento entre o homem e a natureza, resultante das atividades econômicas.
- E questiona o antagonismo entre homens e mulheres, motivados por questões econômicas.

---

---

### Alternativa C

**Resolução:** O cartum utiliza a miopia como metáfora ao apresentar uma tela típica dos exames clínicos para detectar problemas na visão, cujo conteúdo, todavia, não consiste em letras e números, mas sim em símbolos que representam o dinheiro, o ser humano, animais e plantas. A tela é retratada, no cartum, como se fosse observada por um portador de miopia, que pode enxergar com clareza o símbolo do dinheiro, enquanto os demais elementos vão se tornando menos visíveis. A miopia metaforiza, portanto, uma visão de mundo que hierarquiza valores em que o dinheiro tem primazia em detrimento dos seres vivos e do meio ambiente, como aponta a alternativa C.

---

---

### QUESTÃO 41

5YSF



SUGAI, C. Disponível em: <<http://www.acessibilidadenapratica.com.br>>. Acesso em: 29 jun. 2015.

O texto sugere que a mobilidade é uma questão crucial para a vida nas cidades. Nele, destaca-se a necessidade de

- A** incorporar meios de transporte diversos para viabilizar o deslocamento urbano.
- B** investir em transportes de baixo custo para minimizar os impactos ambientais.
- C** ampliar a quantidade de transportes coletivos para atender toda a população.
- D** privilegiar meios alternativos de transporte para garantir a mobilidade.
- E** adotar medidas para evitar o uso de transportes motorizados.

### Alternativa A

**Resolução:** O texto verbal sugere a necessidade de diferentes meios de transporte nas cidades, como reiterado no conteúdo imagético: a ilustração de um carro, um ônibus, um trem e uma bicicleta. Está correta, assim, a alternativa A.

---

---

### QUESTÃO 42

Y2YA

#### Serenata sintética

Rua  
torta.  
Lua  
morta.  
Tua  
porta.

RICARDO, C. *Poesias completas*. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1957. p. 27.

A poesia foi criada dentro de uma matriz musical, sendo o ritmo um elemento fundamental em sua construção. Quais recursos rítmicos estão presentes no poema de Cassiano Ricardo?

- A** Preferência por sons consonantais no início de cada verso.
- B** Figura da metáfora para caracterização dos substantivos.
- C** Estruturação das rimas pelo esquema de alternância.
- D** Recorrência da vogal aberta "a" no fim dos versos.
- E** Versos monossilábicos e dissilábicos intercalados.

### Alternativa C

**Resolução:** Por recurso rítmico entendem-se todos os recursos sonoros do poema. Dessa forma, em “Serenata sintética” observam-se rimas alternadas em esquema ABABAB. Ou seja, o primeiro, o terceiro e o quinto versos rimam por terminarem em “-ua”; e o segundo, o quarto e o sexto versos rimam por terminarem em “-orta”. Portanto, está correta a alternativa C. A alternativa A está incorreta porque não há relação rítmica entre as consoantes que iniciam os versos. A alternativa B está incorreta porque a metáfora não é um recurso rítmico, mas semântico. A alternativa D está incorreta porque, apesar de encerrar todos os versos do poema, a terminação em “a” não consiste em um recurso rítmico. Finalmente, a alternativa E está incorreta porque o poema é todo estruturado em versos dissilábicos.

### QUESTÃO 43

Y2YA

#### TEXTO I

Quando nasci, um anjo torto  
desses que vivem na sombra  
disse: Vai, Carlos! ser gauche na vida.

ANDRADE, C. D. *Poema de sete faces*. In: *Alguma poesia*. São Paulo: Companhia as Letras, 2013. [Fragmento]

#### TEXTO II

Quando nasci um anjo esbelto,  
desses que tocam trombeta, anunciou:  
vai carregar bandeira.  
Cargo muito pesado pra mulher,  
esta espécie ainda envergonhada.

PRADO, A. *Com licença poética*. In: *Bagagem*. São Paulo: Record, 2003. [Fragmento]

Adélia Prado constrói uma paródia do poema de Carlos Drummond de Andrade, por meio da qual, subvertendo o texto original, estabelece uma

- A personalidade sem a benção divina.
- B interpretação inferiorizada do poeta.
- C postura envergonhada de escrever.
- D perspectiva melancólica da poesia.
- E visão feminina do fazer poético.

### Alternativa E

**Resolução:** Tendo em vista que, em uma relação intertextual caracterizada pela paródia, o autor altera ironicamente o texto original para criticar seu conteúdo, a subversão dos versos de Carlos Drummond de Andrade no poema de Adélia Prado, que se torna uma paródia daquele, ocorre porque a poeta aborda o fazer poético de um ponto de vista diferente. Em ambos os poemas, há a descrição do momento do nascimento da voz poética, que seria fadada a esse ofício por um anjo, representando a poesia como um destino marcado para eles. Enquanto o eu lírico de Drummond é fadado pelo anjo a ser “gauche”, ou “à margem”, “estranho”, o eu lírico de Adélia Prado é fadado a “carregar bandeira”, ou seguir ideias,

cargo descrito por ela como “muito pesado pra mulher”. A diferença de ponto de vista no poema de Adélia Prado é, portanto, a revelação de uma perspectiva feminina do fazer poético, por meio da qual se estabelece a paródia, o que torna correta a alternativa E. A perspectiva sobre a escrita da poesia é, portanto, ambígua, pois não está claro se o anjo descrito abençoou ou amaldiçoou os poetas com esse destino, o que torna incorreta a alternativa A. Adélia Prado não apresenta uma interpretação inferiorizada de Drummond como proposto na alternativa B, mas, ao contrário, ao parodiar seu poema, coloca-se em igualdade a ele ao mostrar que foi fadada ao mesmo destino. A visão do eu lírico de Adélia Prado, entretanto, apresenta uma postura corajosa diante dessa responsabilidade, e não envergonhada de escrever, como proposto na C, ou melancólica, na D.

### QUESTÃO 44

MAFD

A água, tingida de ouro pelos primeiros raios de sol, a bruma melancólica que recobria as margens rio abaixo, a fortaleza, os soldados, a tora de madeira – tudo distraía sua atenção. E agora ele se dava conta de alguma coisa nova, que surgia para perturbá-lo. Chocando-se com o pensamento de seus entes queridos, vinha um som que ele não conseguia nem identificar nem ignorar, um ruído agudo, nítido, metálico, como o som do martelo do ferreiro contra a bigorna. A ressonância era a mesma. O homem se perguntou o que seria aquilo e de onde vinha tal som, se de longe ou de perto – pois parecia as duas coisas ao mesmo tempo. Batia a intervalos regulares, mas num ritmo lento, como o dobrar dos sinos de Finados. Ele aguardava cada batida com impaciência e – sem que soubesse por quê – com apreensão. Os intervalos de silêncio pareciam cada vez maiores. E esses momentos de suspensão começavam a enlouquecê-lo. Embora cada vez mais espaçados, os sons cresciam em força e agudez. Feriam-lhe os ouvidos como a estocada de um punhal. Estava a ponto de gritar. O que ele ouvia era o tique-taque de seu relógio.

BIERCE, A. *Um incidente na ponte de Owl Creek*. Disponível em: <<http://www.riesemberg.com>>. Acesso em: 31 jan. 2018. [Fragmento]

A linguagem figurada reflete a necessidade de comunicação de ideias frente à insuficiência dos meios de expressão e é recorrente na literatura. No fragmento, a linguagem figurada se faz presente em:

- A “os soldados, a tora de madeira – tudo distraía sua atenção”.
- B “Chocando-se com o pensamento de seus entes queridos”.
- C “como o som do martelo do ferreiro contra a bigorna”.
- D “Os intervalos de silêncio pareciam cada vez maiores”.
- E “O que ele ouvia era o tique-taque de seu relógio”.

---

---

### Alternativa B

**Resolução:** Pensamentos são abstratos e não podem efetivamente colidir com novas ideias, considerando o seguinte significado denotativo do verbo “chocar”, de acordo com o dicionário *Michaelis*: “bater(-se) de encontro a ou contra”. Portanto, o uso de “chocar” apresentado na alternativa B é conotativo e exemplifica a linguagem figurada. As demais alternativas estão incorretas porque apresentam somente linguagem sem associações subjetivas. A alternativa A está incorreta porque a personagem está de fato dispersa pelos elementos a sua volta. A alternativa C está incorreta porque, apesar de se tratar de uma comparação, a personagem faz referência ao som real do martelo na bigorna. A alternativa D está incorreta porque o narrador descreve de maneira objetiva os intervalos de silêncio. Por fim, a alternativa E está incorreta porque “tique-taque” é uma onomatopeia, expressão que imita o som dos ponteiros do relógio.

---

---

### QUESTÃO 45

EEL8

Eu quero uma casa no campo  
[...]  
Do tamanho ideal, pau-a-pique e sapé  
Onde eu possa plantar meus amigos  
Meus discos e livros  
E nada mais.

RODRIX, Z.; TAVITO. *Casa de campo*. Disponível em: <<http://www.vagalume.com.br/>>. Acesso em: 19 mar. 2012.

Empregando uma linguagem figurada, os autores usam o verbo “plantar” sugerindo a ideia de que o eu lírico pretende

- A encontrar na natureza aquilo que lhe traz prazer.
- B manter os seus amigos, discos e livros por perto.
- C fazer mais amigos e adquirir outros discos e livros.
- D buscar novos amigos e criar seus próprios discos e livros.
- E aproximar-se, por meio da natureza, das pessoas e da arte.

### Alternativa B

**Resolução:** Na canção, o verbo “plantar” é empregado no sentido figurado para indicar o desejo de se fixar alguma coisa na casa de campo. Dessa forma, entende-se que o desejo é manter aquelas coisas – amigos, discos e livros – por perto, estando correta a alternativa B. As alternativas A e E estão incorretas, pois o verbo “plantar” não é utilizado sugerindo que, por meio do contato próximo de um ambiente bucólico, o eu lírico será feliz. O emprego do verbo está relacionado a estar perto daquilo que ele preza, sem interferência alguma da natureza. As alternativas C e D também estão incorretas, pois a canção não fala sobre fazer novos amigos ou criar e adquirir novos objetos.

1PHU  
**INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO**

- O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

**Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**

- desrespeitar os direitos humanos.
- tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada “texto insuficiente”.
- fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada com o tema proposto.

---

**TEXTOS MOTIVADORES**

**TEXTO I**



Tomas Castelazo / Creative Commons

**TEXTO II**

**A falta de água em São Paulo**

Os atuais problemas relacionados ao abastecimento de água da RMSP (Região Metropolitana de São Paulo) não se restringem à alta do consumo em razão das elevadas temperaturas e à falta de chuvas. Há graves problemas estruturais que não foram e não estão sendo enfrentados por omissão da Sabesp e do governo do estado. A forma como a região se desenvolveu é outra grande causa dessa situação. A falta de planejamento metropolitano integrado, as ocupações de áreas de mananciais e de várzeas por ausência de política habitacional adequada, os baixos índices de coleta e tratamento dos esgotos que são despejados *in natura* nos córregos e rios, a carência de investimentos na busca de novas fontes de abastecimento e a ausência de planos de contingência para atendimento da demanda em situação de crise interferem de forma significativa nos problemas de abastecimento de água. Nesse cenário, toda e qualquer ocorrência fora dos padrões normais gera crises, previsíveis, que poderiam ser mais bem enfrentadas ou até mesmo evitadas por medidas preventivas. [...]

Educar as pessoas para que mudem seus hábitos em relação ao consumo de água é salutar, mas existe uma grande diferença entre conscientizar e responsabilizar, mesmo subliminarmente, o cidadão pela ameaça de racionamento. Ainda mais por parte de uma empresa que opera com elevadas perdas de água.

Disponível em: <<http://www.diplomatique.org.br>>.  
Acesso em: 06 mar. 2014. [Fragmento]

**TEXTO III**

**Represar as palavras**

Embora disponha do maior estoque de água doce do planeta – cerca de 12% das reservas mundiais –, o Brasil não está livre de dificuldades nessa área. Em torno de 80% de sua disponibilidade hídrica está na região amazônica, deixando o restante do território em situação pouco confortável. Segundo o Atlas Brasil – Abastecimento Urbano de Água, de 2010, a demanda atual por recursos hídricos já é bastante próxima à capacidade total dos sistemas produtores do país. Até o ano que vem, poderão ter abastecimento deficitário nada menos que 55% dos municípios, onde se concentram 73% da procura por água.

FOLHA DE S.PAULO. 25 mar. 2014.

**TEXTO IV**

**O hedonismo no consumo**

As Nações Unidas reconheceram que o acesso à água e a um sistema de saneamento é um direito humano, isto é, “que os governos têm de criar um plano de ação baseado na obrigação de proteger, respeitar e cumpri-lo”. A ONU deve se concentrar em conservar a água, restaurar os cursos dos rios e os mananciais e utilizar essas ações para promover a paz, ressaltou. “Precisamos declarar a água patrimônio comum, um bem e um serviço público”.

Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br>>.  
Acesso em: 14 mar. 2014.

---

**PROPOSTA DE REDAÇÃO**

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da Língua Portuguesa sobre o tema “Conservação dos recursos hídricos no Brasil”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

---

---

A proposta de redação orienta-se por uma temática geral:

### CONSERVAÇÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS NO BRASIL

Toda a coletânea apresenta informações referentes a esse tema e, de modo geral, também oferece elementos para que o aluno consiga problematizar seu enfoque. A proposição de um título não é obrigatória na redação do Enem. No entanto, caso o aluno opte por colocar título, a correção deve penalizar apenas aquele que colocar o tema como título (em contexto algum o TEMA deve ser usado como TÍTULO).

Itens de correção de acordo com a grade Enem:

- I. Item destinado à avaliação da **composição linguística do texto** (uso da norma-padrão). Para isso, são considerados os aspectos de domínio gramatical explorados na estruturação do raciocínio: uso de concordância verbo-nominal, acentuação gráfica, ortografia, variedade vocabular, pontuação, entre outros recursos que, caso mal utilizados, devem ser penalizados. Vale ressaltar que o aspecto linguístico deve ser considerado em função do conteúdo do texto. Desse modo, se o texto for claro, mas apresentar algumas falhas gramaticais, estas devem ser penalizadas de forma moderada ou não devem ser penalizadas (caso não haja prejuízos para o conjunto textual, e os desvios sejam de ordem estilística).
- Número máximo de erros linguísticos para obtenção de nota total nessa competência: dois erros (acima disso, penalizar na correção). **ATENÇÃO: este item é avaliado em consonância com o item IV.**
- II. Na **compreensão do tema**, o aluno deve explorar uma abordagem em torno da conservação dos recursos hídricos no Brasil. Para isso, ele pode, por exemplo, dialogar com os fragmentos de textos disponíveis na coletânea, nos quais há informações referentes aos atuais problemas de escassez de água em algumas regiões do Brasil, como na cidade de São Paulo. Além disso, o aluno pode apresentar uma reflexão em torno das principais causas relacionadas à escassez de água para explorar argumentos em torno da necessidade de conservação dos recursos hídricos. É importante que o aluno contextualize a discussão, partindo, por exemplo, de situações concretas de escassez ou riscos de falta de água (para isso, o aluno pode citar dados da coletânea). Com relação ao **cumprimento do objetivo**, o aluno deve perceber a necessidade de criar um enfoque problematizador do tema proposto, já que ele demanda a criação de uma proposta de intervenção (que será avaliada no item V). Desse modo, o aluno pode propor uma tese de raciocínio relacionada aos riscos de escassez de água no Brasil, apesar do grande potencial hídrico do país. Para essa problematização, é interessante que o aluno dialogue com algumas situações-problema expostas na coletânea, como a informação referente ao mau uso da água, à falta de planejamento urbano, ao grande gasto de água no setor agropecuário, à insuficiência de estratégias para reaproveitamento hídrico em todos os setores da sociedade, etc. É interessante que o aluno consiga analisar fatores que justifiquem os riscos de escassez no Brasil.
- Este item é avaliado na introdução do processo argumentativo – item II da grade de correção. **Sinalizar, na correção, existência ou ausência da tese de raciocínio.** Caso não haja TESE no texto do aluno, este item deve ser penalizado com maior rigor (nota mínima ou ZERO). **ATENÇÃO: Este item é avaliado em consonância com o item III.**
- III. Com relação à terceira habilidade avaliada, o domínio da **estrutura textual argumentativa**, o aluno deve demonstrar conhecimento da estrutura dissertativo-argumentativa padrão: texto temático, desenvolvido a partir de uma tese de raciocínio, a qual é confirmada e / ou discutida por meio de estratégias argumentativas (exemplos, comparações, fatos históricos, etc.). Por fim, a exposição de uma conclusão, retomando a tese e / ou propondo uma reflexão. Com base no tema proposto, é interessante que o aluno procure fundamentar sua argumentação em recursos que visem a compor sua discussão em torno da conservação da água no Brasil, além de deixar evidente a necessidade de mudanças para que os problemas relacionados à temática explorada sejam minimizados.
- Este item é avaliado no processo global de argumentação – item III da grade de correção. A ausência de problematização do enfoque deve ser penalizada (nota igual ou inferior a 50%). **ATENÇÃO: este item deve ser avaliado em conexão com o item III, para que não haja penalização dupla dos mesmos problemas.**
- IV. Na quarta habilidade, **domínio da estrutura linguístico-semântico**, o aluno deve demonstrar uso coerente de sequências discursivas, especialmente no que diz respeito às cadeias coesivas construídas no texto e ao uso da norma-padrão. As relações coesivas devem ser avaliadas entre as sentenças e entre os parágrafos.
- Este item é avaliado na estrutura coesiva global – item IV da grade de correção. **ATENÇÃO: este item deve ser avaliado em conexão com o item I, para que não haja penalização dupla dos mesmos problemas.**
- V. Na quinta habilidade avaliada, **proposta de intervenção**, o aluno deve propor algumas estratégias para tentar solucionar / amenizar a situação-problema (ou as situações-problema) apresentada(s) ao longo do texto. Este item é muito importante na prática de redação do Enem. Do ponto de vista argumentativo, é interessante que o aluno saiba propor, sobretudo, medidas que visem a potencializar o uso sustentável da água no país. Por exemplo, o aluno pode falar em maiores investimentos nos projetos de educação, visando, sobretudo, à formação de novos hábitos para a economia de água; melhor fiscalização dos processos de utilização dos recursos hídricos nos setores públicos, agrícolas e industriais; apresentação de estratégias eficazes para a reutilização da água em diferentes setores; investimentos em pesquisas para o melhor uso da água; fomento de políticas públicas que visem à conservação da água no país.
- Este item é avaliado na proposição de alternativas – item V da grade de correção.

Questões de 46 a 90

QUESTÃO 46 7JR3

Temos pouco contato com a realidade das mulheres nos outros países, em especial na Ásia e na África, mas a verdade é que a reivindicação de mais liberdade e condições igualitárias perpassa povos e credos e cresce junto com a ocupação cada vez maior do espaço público.

SARRET, Camille. A renovação do feminismo do Sul. *Le Monde Diplomatique Brasil*. ano 4, n. 42, p. 26. jan. 2011.

No fragmento de texto, ao se evocar a realidade das mulheres em diversos países, destaca-se o(a)

- A) probabilidade de a participação feminina ser vinculada aos aspectos biológicos.
- B) impossibilidade de fortalecimento da questão feminina no espaço global.
- C) viabilidade de execução das políticas oriundas do movimento feminista.
- D) crescimento da efetiva participação das mulheres no espaço público.
- E) aumento da participação das mulheres nas atividades domésticas.

Alternativa D

**Resolução:** O texto-base discute a situação das mulheres, em diversos países, no que tange ao fato de o espaço público estar sendo cada vez mais ocupado por figuras femininas e, paralelamente, também perpassa questões como a reivindicação de mais liberdade e de condições igualitárias entre homens e mulheres. Tais fatos refletem a capacidade de mutação da sociedade e dos papéis sociais atribuídos aos indivíduos. Ou seja, “você já deve ter ouvido falar que as mulheres têm ocupado cada vez mais espaço no mercado de trabalho. Desse modo, as mulheres têm assumido vários papéis sociais além dos de mães e donas de casa” (RODRIGUES, J. C. Introdução à Sociologia – o ser humano em sociedade. In: *Coleção Estudo EM1: Sociologia*. Belo Horizonte: Bernoulli Sistema de Ensino, 2018. v. 1. p. 10.). Assim, com a crescente participação das mulheres no espaço público, podemos perceber que a alternativa correta é a D. Vamos analisar as demais alternativas:

- A) O texto-base não condiciona o aumento da participação feminina a aspectos de ordem biológica.
- B) Pelo contrário, o texto-base evidencia um crescimento da questão feminina no cenário global.
- C) O texto-base não debate a viabilidade de políticas públicas oriundas do movimento feminista.
- E) O texto-base demonstra um aumento da participação das mulheres no espaço público, ou seja, não há correlação, no texto, com o aumento de mulheres nas atividades domésticas.

QUESTÃO 47 GC8Q

Experiência da razão e da linguagem, a Filosofia é a peculiar atividade reflexiva em que, na procura do sentido do mundo e dos humanos, o pensamento busca pensar-se a si mesmo, a linguagem busca falar de si mesma e os valores (o bem, o verdadeiro, o belo, o justo) buscam a origem e a finalidade da própria ação valorativa. Essa experiência, concretizada no e pelo trabalho de cada filósofo, constitui o discurso filosófico. Porque a Filosofia é um discurso dotado de características próprias, a iniciação a ela encontra um caminho seguro no ensino da leitura dessa modalidade de discurso, a fim de que os alunos aprendam a descobrir, no movimento e na ordenação das ideias de um texto, a lógica que sustenta a palavra filosófica para que possam analisá-la e comentá-la, primeiro, e interpretá-la, depois.

CHAUI, M. Prefácio. In: MARÇAL, J. (Org.). *Antologia de textos filosóficos*. Curitiba: SEED, 2009. p. 12.

O texto aborda aspectos do pensamento filosófico que tem como característica a

- A) dificuldade, que é superada apenas por intelectuais.
- B) precisão, que é garantida por seu caráter matemático.
- C) obscuridade, que é revelada pela dificuldade em ser estudada.
- D) coerência, que é observada pela sequência lógica de raciocínios.
- E) validade, que é dada pela concordância geral entre os pensadores.

Alternativa D

**Resolução:** O pensamento filosófico tem várias características que o diferem das outras atividades intelectuais da humanidade, dentre as quais podemos listar a infinidade (um problema filosófico sempre dará origem a outro problema, o que segue uma cadeia que não tem fim), a profundidade (se um argumento ou pensamento mostra outros problemas que não os que foram considerados inicialmente, esses problemas têm que ser resolvidos e assim por diante) e a coerência (que estabelece que deve haver uma sequência lógica, clara e coesa entre argumentos). Assim, a resposta correta é a alternativa D.

Analisaremos as alternativas:

- A) Apesar de o pensamento filosófico ser, sim, difícil, essa dificuldade não é superada apenas por intelectuais.
- B) A precisão da Filosofia consiste mais num rigor argumentativo, e não em um caráter matemático.
- C) O pensamento filosófico não é obscuro, não se trata de nenhum misticismo ou de um estudo para iniciados.
- E) A validade do pensamento filosófico não poderia se dar pela concordância geral entre os pensadores, uma vez que isso nunca existiu.



A superfície terrestre é irregular, com formas de relevo elevadas e rebaixadas. A região de grande elevação topográfica do oeste da América do Sul representada no mapa é formada pelo(a)

- A processo erosivo intenso e longo.
- B movimento tangencial da litosfera.
- C atividade vulcânica no vale em rifte.
- D soerguimento da dorsal mesoocênica.
- E convergência de placas oceânica-continental.

**Alternativa E**

**Resolução:** Conforme a Teoria da Tectônica de Placas, a litosfera está fragmentada em grandes placas rígidas que se movimentam. Quando uma placa oceânica colide com outra continental, caso da costa oeste da América do Sul, a placa oceânica volta para o manto em um processo conhecido como subducção, e na margem da placa continental forma-se um cinturão de montanhas. A alternativa A está incorreta, pois o soerguimento dos dobramentos modernos supera os processos erosivos. A alternativa B está incorreta, pois, nas bordas transformantes, as placas deslizam horizontalmente uma pela outra e a litosfera não é criada nem destruída. A alternativa C está incorreta, porque o vale em rifte origina-se por tectônica extensional sobre *hotspot*. A alternativa D está incorreta, porque a dorsal mesoocênica se ergue entre duas placas divergentes com a formação da crosta oceânica.

QUESTÃO 49

A razão, ao que me consta, por que ides àquele país, É o desejo de povoar essa terra longínqua e fazer uma nova plantação.

Onde tereis boa terra em abundância para plantar e cultivar,

A qual ninguém vos tirará nunca, enquanto assim o quiserdes.

COMMAGER, H. S.; MORISON, S. E. *História dos Estados Unidos da América*. t. 1, p. 57.

Composta em um contexto de conflitos internos na Inglaterra, que provocaram a fuga de muitas famílias britânicas para a América do Norte, a letra da canção retrata o(a)

- A interesse da Coroa inglesa em solucionar seus problemas econômicos explorando as terras da América do Norte.
- B incentivo do governo inglês de povoar as terras da América para garantir a posse do território e conquistar riquezas.
- C busca dos ingleses de ampliar seus negócios ao desenvolver os tradicionais cultivos de seu reino de origem na América.
- D desejo de muitas famílias britânicas de conseguir terras para o cultivo após a política de cercamentos empreendida pela nobreza inglesa.
- E procura por terras férteis e abundantes pelos colonos ingleses em função da baixa produtividade agrícola na Inglaterra.

**Alternativa D**

**Resolução:** A canção assinala que os territórios conquistados no Novo Mundo não serão tomados. Essa expressão se vincula à política de cercamentos, pela qual muitos camponeses ingleses perdiam o controle das terras comunais devido à ação abusiva empreendida pela nobreza progressista (*gentry*). Desse modo, a canção retrata, como indicado na alternativa D, um interesse particular por novas terras para o cultivo, isto é, não relacionado a uma política da Coroa inglesa, conforme apontam as alternativas A e B, além de não estar relacionado à baixa produtividade agrícola inglesa, como indica a alternativa E. Esses camponeses iriam começar, assim, uma nova vida na América, o que invalida a ideia de “ampliar seus negócios”, conforme sinaliza a alternativa C.

QUESTÃO 50

**TEXTO I**

Por sua vez, o trabalho como categoria central na vida das pessoas e na sociedade surge com a sociedade industrial – uma das manifestações emblemáticas da Modernidade. Afirmar que o trabalho é uma categoria explicativa da sociedade antiga encerra certo anacronismo. [...] É a partir da sociedade industrial que o trabalho assume um caráter ontológico.

SANSON, C. *Trabalho e subjetividade: da sociedade industrial à sociedade pós-industrial*. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009. p. 17.

**TEXTO II**

Ninguém vive sem ocupar espaço, sem respirar, sem alimentar-se, sem ter um teto para abrigar-se e, na Modernidade, sem o que se incorporou na vida cotidiana: luz, telefone, televisão, rádio, refrigeração dos alimentos, etc.

RODRIGUES, A. M. *Desenvolvimento sustentável: dos conflitos de classes para os conflitos de gerações*. In: SILVA, J. B. et al. (Org.). *Panorama da geografia brasileira*. São Paulo: Annablume, 2006. [Fragmento]

Com base nos textos, o trabalho e os bens produzidos por meio dele na Modernidade

- A instituem um anacronismo nas relações sociais.
- B adquirem uma centralidade na vida em sociedade.
- C criam uma competição nas relações entre as pessoas.
- D firmam um acordo de consenso entre as classes sociais.
- E estabelecem uma hierarquia entre os objetos de consumo.

#### Alternativa B

**Resolução:** Os textos-base trazem informações sobre o trabalho e a posição social de destaque dos bens produzidos, por intermédio do advento das inovações tecnológicas, na modernidade. O primeiro texto insere o trabalho como categoria central na vida das pessoas e na sociedade, sendo ele uma das manifestações emblemáticas da modernidade. O segundo texto demonstra que alguns bens produzidos na modernidade, por intermédio do trabalho e da inserção de novas tecnologias no processo produtivo, como o telefone e a televisão, tornaram-se centrais na vida das pessoas. Portanto, dada a centralidade do trabalho na modernidade e a posição social de destaque de alguns bens produzidos na modernidade, percebe-se que a alternativa correta é a B. Vamos analisar as demais alternativas:

- A) Os textos-base não demonstram que o trabalho e os bens produzidos na modernidade geram um anacronismo nas relações sociais. Ademais, o texto I evoca a palavra anacronismo para dizer que não é adequado utilizar a categoria de trabalho, conforme conhecemos, para explicar a sociedade antes da Revolução Industrial.
- C) Não há menção, em ambos os textos, sobre a criação de uma competição entre os indivíduos por meio do trabalho e dos bens produzidos na modernidade.
- D) Os textos-base não debatem questões relativas à dinâmica das classes sociais no mundo capitalista.
- E) Não há, nos textos-base, a presença de uma hierarquização entre os bens de consumo produzidos na Modernidade.

#### QUESTÃO 51

A tragédia grega alimenta-se da mitologia. O mito, forma original de representação das emoções, dos conflitos, das ações humanas projetadas em personagens mitológicos, fornece a matéria-prima para a trama dos protagonistas da tragédia. Aqui são encenados emoções e conflitos universais, vinculados inevitavelmente à condição humana, com fim trágico (a morte) de quase todos os personagens. [...] Dessa forma, a tragédia grega exprime, nos planos dramático e literário, os traços essenciais da questão moral. Mostra com toda a nitidez os dilemas e as contradições nas quais envolvem-se os seres humanos, inseridos em situações conflitantes que os impelem para a ação. [...]

FREITAG, B. *Itinerário de Antigona*: a questão da moralidade. 4. ed. São Paulo: Papirus, 1992. p. 21.

A dramaturgia grega, que viveu seu auge durante o século V a.C., principalmente na cidade de Atenas, caracterizou-se pelo(a)

- A separação entre entretenimento e discussão moral.
- B abordagem de aspectos do cotidiano dos gregos.
- C negação da influência da religião na sociedade.
- D rechaço à ideia de implacabilidade do destino.
- E afastamento dos debates de caráter político.

#### Alternativa B

**Resolução:** Um importante aspecto da cultura grega foi o desenvolvimento da dramaturgia. O teatro grego foi marcado pelas tragédias e pelas comédias, que estavam “vinculadas inevitavelmente à condição humana”. Assim, as peças estavam ligadas a aspectos do cotidiano dos cidadãos gregos e aos problemas fundamentais da pólis, o que torna válida a alternativa B. A alternativa A está incorreta, pois, de acordo com o texto, “a tragédia grega exprime os traços essenciais da questão moral”, não sendo correto, portanto, afirmar que havia uma separação entre entretenimento e discussão moral. A alternativa C também está incorreta, pois o texto afirma que “a tragédia grega se alimentava da mitologia” e “fornece a matéria-prima para a trama dos protagonistas”. O texto afirma que, na tragédia, “são encenados emoções e conflitos universais, com fim trágico (a morte) de quase todos os personagens, reforçando a ideia de implacabilidade do destino, o que invalida a alternativa D. Por fim, a alternativa E também está incorreta, pois, ao discutir o cotidiano da pólis e dos cidadãos gregos, as peças se aproximavam inevitavelmente dos debates políticos.

#### QUESTÃO 52

Os mitos e fábulas dos sumérios, cheias de lições de moral e analogias com a vida em sociedade, podem ser aplicadas até hoje.

Assim como várias outras civilizações, os sumérios acreditavam que o início do mundo se deu pela separação do deus do céu, An, e de sua contraparte, Ki. Essa divisão foi feita pelo filho do casal Enlil, que no futuro destronaria o pai e se tornaria rei.

Foi ele quem engravidou a deusa do ar, Ninlil, quando a divindade desobedeceu ordens e resolveu se banhar nua no rio. Horrorizados com a situação, os outros deuses baniram o casal de sua terra, fazendo com que fossem viver no submundo. Lá, Enlil criou um plano para libertar a filha dos dois: Nanna. Para isso, ele teve que se passar por outros três homens e engravidar Ninlil de outras três crianças. Assim, Nanna conseguiu escapar, mas o resto da família permaneceu no submundo – vai entender a excentricidade divina.

VIGGIANO, J. *Os deuses e os mitos dos sumérios, um dos maiores povos da Antiguidade*. Disponível em: <<http://revistagalileu.globo.com/Sociedade/noticia/2017/07/os-deuses-e-os-mitos-dos-sumerios-um-dos-maiores-povos-da-antiguidade.html>>. Acesso em: 02 jan. 2018.

O mito é produto das vivências de um povo num contexto histórico e cultural. O mito a que o texto faz referência tem como uma de suas funções

- A fundamentar a concepção de humanidade.
- B ensinar quem é o Deus único e verdadeiro.
- C disciplinar e garantir a estabilidade social.
- D politizar os sumérios da Antiguidade.
- E narrar um acontecimento primordial.

#### Alternativa E

**Resolução:** Os mitos cumpriam muitas funções para os povos da antiguidade, como a de explicar fenômenos naturais, moralizar a sociedade, explicar a origem do cosmos, dentre várias outras. No texto, lemos que “os sumérios acreditavam que o início do mundo se deu pela separação do deus do céu, An, e de sua contraparte, Ki. Essa divisão foi feita pelo filho do casal Enlil, que no futuro destronaria o pai e se tornaria rei” e ainda: “Horrorizados com a situação, os outros deuses baniram o casal de sua terra, fazendo com que fossem viver no submundo”. Ou seja, o mito narra um acontecimento primordial, sendo correta a alternativa E.

Analisaremos as alternativas:

- A) O mito não faz menção à humanidade, mas aos deuses que a criaram.
- B) Os sumérios, como se lê no texto, eram politeístas.
- C) O mito não faz menção a regras sociais.
- D) O mito não aborda a política da época.

#### QUESTÃO 53 H41V

As Olimpíadas [...] eram festivais religiosos que reuniam, de quatro em quatro anos, atletas de todas as pólis para homenagear os deuses do Olimpo com competições esportivas. [...] As comunidades da Hélade também compartilhavam a admiração e o fascínio pelos heróis, pelos deuses e pelas batalhas narradas na Ilíada e na Odisseia, poemas épicos atribuídos a Homero.

REVISTA DESVENDANDO A HISTÓRIA. São Paulo: Editora Escala, ano 1, n. 1.

O texto revela um traço comum entre os eventos olímpicos do passado e os jogos atuais, evidenciado pelo(a)

- A) reconhecimento do valor da participação em detrimento da vitória.
- B) objetivo de cultuar os grandes heróis da história da humanidade.
- C) proposta de aproximação de regiões politicamente autônomas.
- D) valorização das características religiosas das competições.
- E) propósito de eliminar os conflitos entre povos inimigos.

#### Alternativa C

**Resolução:** Apesar das diferenças entre os eventos olímpicos na Grécia Antiga e os jogos realizados atualmente, suas cerimônias possuem alguns traços comuns. As olimpíadas antigas reuniam atletas de todas as cidades-estado gregas, que, apesar da aproximação durante as competições esportivas, eram politicamente autônomas, assim como os países que participam dos Jogos Olímpicos atuais o são, o que torna válida a alternativa C. A alternativa A está incorreta, pois o texto não aborda o aspecto da valorização da participação em detrimento da vitória.

A alternativa B também está incorreta, pois não é objetivo dos eventos olímpicos da atualidade cultuar os grandes heróis da humanidade. Diferentemente das Olimpíadas realizadas na Grécia Antiga, os jogos atuais não possuem um caráter religioso, o que invalida a alternativa D. Por fim, a alternativa E também está incorreta, pois, ainda que as competições da atualidade apregoem uma relação amistosa entre os países participantes dos jogos, não é um objetivo dos eventos eliminar os conflitos entre os povos inimigos.

#### QUESTÃO 54 QYII

O rapaz que pretende se casar não nasceu com esse imperativo. Ele foi insuflado pela sociedade, reforçado pelas incontáveis pressões de histórias de família, educação, moral, religião, dos meios de comunicação e da publicidade. Em outras palavras, o casamento não é um instinto, e sim uma instituição.

BERGER, P. *Perspectivas sociológicas*: uma visão humanística. Petrópolis: Vozes, 1986 (Adaptação).

O casamento, conforme é tratado no texto, possui como característica o(a)

- A) consolidação da igualdade sexual.
- B) ordenamento das relações sociais.
- C) conservação dos direitos naturais.
- D) superação das tradições culturais.
- E) questionamento dos valores cristãos.

#### Alternativa B

**Resolução:** O texto-base apresenta o casamento não como um instinto natural do ser humano, mas como uma instituição social. Devemos lembrar que as instituições sociais são instrumentos de regulação e de controle das atividades humanas, portanto, são necessárias para a vida em sociedade. Em outras palavras, “as instituições disseminam regras e valores que guiam as nossas ações individuais. Outra característica importante é a existência duradoura que as instituições possuem em um dado grupo social” (RODRIGUES, J. C. Introdução à Sociologia – o ser humano em sociedade. In: *Coleção Estudo EM1: Sociologia*. Belo Horizonte: Bernoulli Sistema de Ensino, 2018. v. 1. p. 07.). Ao disseminar tais valores, que nos guiam na vida em sociedade, regulando e controlando nossas ações, as instituições sociais, como a família, a Igreja, o Estado e, no caso da questão, o casamento, possuem a capacidade de ordenar as relações sociais. Dessa forma, a alternativa correta é a B. Vamos analisar as demais alternativas:

- A) O texto-base não debate uma forma de consolidação da igualdade sexual.
- C) Não há, no texto-base, menção a uma estratégia de conservação dos direitos naturais.
- D) Não há, no texto-base, uma intenção de superar tradições culturais, como o casamento.
- E) Em nenhum momento, no texto-base, se questiona os valores cristãos. O questionamento apontado no texto-base é sobre a conceituação de casamento, não sobre os valores que o circundam.

**QUESTÃO 55**

I2PD

Durante a totalidade do século XV, Portugal foi um reino unido, virtualmente livre de lutas civis, enquanto que a França estava absorvida pelas etapas finais da Guerra dos Cem Anos... e pela sua rivalidade com a Borgonha, a Inglaterra pela sua luta com a França e pela guerra das Rosas, e a Espanha e a Itália por convulsões dinásticas e outras de caráter interno.

BOXER, C. R. *Four centuries of Portuguese Expansion* (1415-1825). Joanesburgo: Witswatersrand University Press. 1961. p. 6 (Adaptação).

Portugal teve um papel precursor nas Grandes Navegações dos séculos XV e XVI. Entre os vários fatores do pioneirismo português, o texto destaca

- A o apoio da burguesia lisboeta, interessada em ampliar seus ganhos comerciais.
- B o processo precoce, diante dos demais reinos, de formação do Estado Nacional.
- C a posição geográfica do reino, que facilitava o deslocamento das embarcações.
- D os lucros adquiridos com as atividades comerciais na região costeira da África.
- E os conhecimentos náuticos obtidos por longos séculos de navegação costeira.

**Alternativa B**

**Resolução:** Todas as alternativas apresentam fatores históricos que ajudam a explicar o pioneirismo português no processo de expansão marítima dos séculos XV e XVI. Entretanto, o texto apresenta um aspecto político que contribuiu para que Portugal fosse o precursor das Grandes Navegações. De acordo com o texto, o pioneirismo português aconteceu devido ao processo precoce de formação do Estado Nacional de Portugal, que, no século XV, já era “um reino unido” e “livre de lutas civis”, o que torna válida a alternativa B e invalida todas as demais alternativas.

**QUESTÃO 56**

B6V8

No século XVIII, o economista inglês Thomas Malthus anunciou que o destino da humanidade estaria fadado a uma crônica crise alimentar. Segundo a Teoria Malthusiana, a população cresce em um ritmo mais rápido do que os meios de subsistência.

A tese malthusiana descrita no texto foi refutada pelo(a)

- A eliminação da pobreza pelo controle da natalidade.
- B crescimento populacional no período pós-guerra.
- C redução da demanda mundial de alimentos.
- D aumento significativo da produção agrícola.
- E mudança climática prejudicial às safras.

**Alternativa D**

**Resolução:** Malthus desconhecia o avanço tecnológico que elevou a produtividade agrícola a ponto de produzir mais do que a demanda mundial por alimentos. A alternativa A está incorreta, porque o controle da natalidade para eliminação da pobreza é a proposta dos neomalthusianos. A alternativa B está incorreta, pois, o crescimento populacional pós-guerra

somente não refuta o malthusianismo. A alternativa C está incorreta, porque a demanda mundial de alimentos cresceu com o passar dos anos. A alternativa E está incorreta, pois se o prejuízo às safras pela mudança climática tivesse sido cogitado por Malthus, seria também outra forma de controle do tamanho populacional.

**QUESTÃO 57**

KØCV

Processo de trabalho é o resultado da combinação do objeto, dos meios, da força e do produto do trabalho. O objeto do trabalho é a matéria com que se trabalha: matéria bruta é a matéria que se encontra em estado natural; matéria-prima é a matéria que sofreu a intervenção do homem, mas ainda não foi convertida em produto. Os meios de trabalho são os instrumentos que o homem utiliza para realizar a transformação da matéria e o ambiente em que ocorreu essa transformação: o serrote e a oficina de marcenaria são meios de trabalho. Força de trabalho é a energia humana empregada no processo de transformação [...]. Produto é o valor criado pelo trabalho e corresponde ao objetivo produzido para satisfazer as necessidades humanas.

OLIVEIRA, Carlos Roberto de. *História do trabalho*. São Paulo: Ática, 2003. p. 6-7.

O processo de trabalho envolve uma série de elementos sociais. A força de trabalho e o produto estão indicados, respectivamente, em:

- A Funcionário de uma manufatura e o tecido.
- B Lucro e o empregado de uma fábrica.
- C Oficina de marcenaria e o serrote.
- D Máquina da indústria e o capital.
- E Energia a vapor e o automóvel.

**Alternativa A**

**Resolução:** Em termos gerais, trabalho pode ser definido como qualquer atividade, intelectual ou física, realizada pelo ser humano com o objetivo de transformar ou obter algo. Logo, o trabalho sempre esteve presente na vida do ser humano. Contudo, no modo de produção capitalista, o processo de trabalho ganha algumas especificidades. Conforme o texto-base aponta, existem uma série de elementos e processos envolvidos no trabalho. Então, considerando a força de trabalho como a energia humana empregada no processo de transformação, podemos pensar como representação disso, por exemplo, o funcionário de uma manufatura. Já o produto, entendido como o valor criado pelo trabalho, pode ser considerado, por exemplo, o tecido produzido pelo funcionário. Assim, percebe-se que a alternativa correta é a A. Vamos analisar as demais alternativas:

- B) O lucro não é força de trabalho, e o empregado de uma fábrica, como vimos, é a força de trabalho, e não o produto.
- C) A oficina pode ser considerada meio de trabalho, assim como o serrote.
- D) A máquina da indústria é considerada meio de trabalho, não força de trabalho.
- E) Embora o automóvel possa ser entendido como produto do trabalho, a energia a vapor não é considerada força de trabalho.

As rochas são desagregadas e decompostas e os materiais resultantes de sua ação, tais como seixos, cascalhos, areias, sílex e argilas, são carregados e depois depositados e, também, substâncias dissolvidas na água podem precipitar. Em virtude de sua atuação, quaisquer rochas, independentemente de suas características, podem ficar destacadas no relevo.

BELLOMO, H. R. et al (Org.). *Rio Grande do Sul: aspectos da geografia*. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1997 (Adaptação).

O texto refere-se à modelagem do relevo pelos processos naturais de

- A magmatismo e fusão.
- B vulcanismo e erupção.
- C intemperismo e erosão.
- D tectonismo e subducção.
- E metamorfismo e recristalização.

**Alternativa C**

**Resolução:** O texto-base descreve a dinâmica externa de modelagem do relevo terrestre por meio do intemperismo e da erosão. O intemperismo é o conjunto de processos químicos, físicos e / ou biológicos por agentes na superfície terrestre que desintegram e decompõem as rochas. A erosão é o processo geológico de desgaste da superfície terrestre. As alternativas restantes estão incorretas, pois citam processos geológicos de origem no interior da Terra responsáveis pela estrutura do relevo.

QUESTÃO 59

A Terra é um planeta dinâmico. Se fosse fotografada do espaço a cada século, desde a sua formação até hoje, e essas fotos compusessem um filme, o que veríamos seria um planeta azul se contorcendo com continentes ora colidindo, ora se afastando entre si. [...]

Disponível em: <<http://www.ebah.com.br>>. Acesso em: 06. nov. 2017.

O motor responsável pela dinâmica descrita no texto corresponde à ação do(a)(s)

- A descontinuidades no manto.
- B alívio da tensão geológica.
- C força gravitacional da Lua.
- D correntes de convecção.
- E rotação da Terra.

**Alternativa D**

**Resolução:** O “motor” da dinâmica interna da Terra conhecido como corrente de convecção é responsável pelo deslocamento das massas continentais por meio do fluxo de magma ascendente e descendente no manto. A alternativa A está incorreta, porque as descontinuidades identificadas caracterizam-se por mudança de velocidade de ondas sísmicas. A alternativa B está incorreta, pois o alívio da tensão geológica pode provocar terremotos. A alternativa C está incorreta, pois a força gravitacional da Lua influencia as marés. A alternativa E está incorreta, porque a rotação da Terra determina os dias e as noites.

A luta incessante dos escravos contra os senhores – que tomava diferentes formas, que iam da resistência passiva à sabotagem e às insurreições massivas – consumiu todo o poder dos escravocratas. A falta de interesse dos escravos minava a economia escravista [...]. E, à medida que aumentava o número de trabalhadores livres afastados da produção, que não eram assalariados pelos escravocratas, aumentava o número de pessoas que dependia, diretamente, da produção dos escravos. Cresciam as despesas militares do Estado, que tributava pesadamente os cidadãos.

SCHWARZ, R. G. *Trabalho escravo: a abolição necessária. Uma análise da efetividade e da eficácia das políticas de combate à escravidão contemporânea no Brasil*. São Paulo: Imprensa, 2008. p. 98.

De acordo com o texto, a crise escravista na Antiguidade teve grande impacto sobre o universo romano, pois

- A restringiu o desenvolvimento técnico produtivo de Roma.
- B prejudicou a ampliação das fronteiras do território romano.
- C enfraqueceu o exército no combate aos invasores bárbaros.
- D comprometeu as estruturas do sistema de colonato romano.
- E provocou o deslocamento da população rural para as cidades.

**Alternativa A**

**Resolução:** A produção econômica na sociedade romana antiga estava fundamentada no trabalho escravo. Assim, a crise do sistema escravista em Roma comprometeu a disponibilidade desse tipo de mão de obra, restringindo o desenvolvimento técnico e reduzindo, conseqüentemente, a produção, o que torna válida a alternativa A. Contrariamente ao indicado na alternativa B, foi a retração das conquistas romanas que contribuiu para a diminuição do fluxo de prisioneiros que serviam como escravos e, conseqüentemente, para a crise escravista, não sendo correto o contrário. Ainda que o texto indique que a crise do regime escravista romano tenha contribuído para o aumento das despesas militares, não é correto afirmar, pelo texto, que a crise escravista tenha enfraquecido o exército, o que invalida a alternativa C. A alternativa D está incorreta, pois o sistema de colonato surge como uma tentativa de solucionar a crise escravista em Roma. Além disso, o texto não menciona a questão do colonato romano. Por fim, a alternativa E também está incorreta, pois a redução da produção, causada pela crise escravista, contribuiu para a falta de gêneros alimentícios, a alta dos preços e o processo inflacionário, deslocando as populações urbanas para o campo.

QUESTÃO 61

Sila, Pompeu, César, Augusto meteram mãos à obra. Agripa refaz as canalizações da cidade; Augusto constrói três ou quatro aquedutos novos; acrescenta ao fórum de César um novo fórum que um muro separa do bairro de Suburre, sobre o Esquilino, onde vivem os mimos, os gladiadores, os malandretes e os miseráveis. Como consequência, separa

---

---

a cidade oficial, revestida de mármore (novidade do século II a.C. tirada dos Gregos, que permite a exploração das pedreiras de Carrara), da cidade imunda, construída à maneira antiga, de madeira e argamassa, e onde deflagram contínuos incêndios. Inumeráveis construções se seguiram: fóruns, basílicas, balneários, teatros, circos, templos, palácios e, também, casas para alugar.

BRAUDEL, F. *Memórias do Mediterrâneo: Pré-História e Antiguidade*. Terramar: Lisboa, 1998.

O trecho demonstra que as obras realizadas em Roma, durante o século I a.C., eram marcadas, principalmente, pela preocupação com a

- A originalidade, rejeitando as influências de outras culturas.
- B justiça social, alcançando grupos comumente marginalizados.
- C beleza estética, reforçando a grandeza da sociedade romana.
- D funcionalidade, atendendo às demandas estruturais de Roma.
- E defesa territorial, combatendo as ameaças de invasões bárbaras.

#### Alternativa D

**Resolução:** O texto destaca, entre as várias obras realizadas em Roma, durante o século I a.C., a construção de canalizações, de aquedutos, de fóruns, de basílicas, de balneários, de teatros, de circos, de templos, de palácios e de casas para alugar, revelando uma preocupação dos governantes com a estrutura funcional romana, isto é, aquilo que era útil para a cidade, o que torna válida, portanto, a alternativa D. A alternativa A está incorreta, pois o texto afirma que os romanos utilizaram o mármore no revestimento da cidade oficial, uma “novidade do século II a.C. tirada dos gregos”, revelando a influência de outras culturas. A alternativa B também está incorreta, pois o texto revela a construção de um muro que separa a cidade “oficial” da cidade “imunda”, na qual viviam os grupos marginalizados, não sendo correto relacionar as obras realizadas no período à justiça social. Ainda que a beleza estética fosse uma preocupação nas construções romanas do século I a.C., esse não é o principal aspecto das obras do período destacado pelo texto, o que invalida a alternativa C. Por fim, a alternativa E também está incorreta, pois o texto não destaca nenhuma relação entre as construções do período à proteção do território das invasões bárbaras.

---

---

#### QUESTÃO 62

M8AC



Disponível em: <<http://midiainteressante.com/2017/01/as-300-maiores-cidades-do-brasil.html>>. Acesso em: 03 jan. 2018.

Considerando a imagem noturna de satélite em que estão representadas as principais cidades do Brasil, é uma característica da distribuição da população brasileira a

- A densidade demográfica permanecer maior na porção ocidental do país devido a questões históricas.
- B região Norte ter grandes vazios populacionais devido ao seu clima equatorial e ao relevo planáltico.
- C região Sudeste possuir as cidades mais populosas e concentrar a maior parte da riqueza produzida no país.
- D ocupação racional do espaço favorecer uma distribuição homogênea e equilibrada pelo território brasileiro.
- E região Nordeste concentrar a maior parte da população devido aos fatores físicos como relevo, clima e recursos naturais.

#### Alternativa C

**Resolução:** A visão noturna da imagem de satélite apresenta uma grande concentração de pontos luminosos na região Sudeste, evidenciando a dinâmica das atividades econômicas (mais de 55% do PIB) e a tendência da população (mais de 40%) em se concentrar nas grandes cidades dessa região. Isso porque a distribuição da população brasileira ao longo do tempo é caracterizada por uma grande perda de população rural e uma concentração populacional acentuada nas grandes cidades, fenômeno esse que se deu de forma diferenciada com uma maior concentração na região Sudeste devido as suas potenciais oportunidades,

criadas pelo processo histórico de ocupação desde a colonização. A alternativa A está incorreta, pois o desenvolvimento histórico da ocupação do território brasileiro privilegiou a concentração demográfica na região litorânea (porção oriental). A alternativa B está incorreta, pois uma das principais razões para o vazio populacional na região Norte é a extensa área coberta pela Floresta Amazônica. Além disso, a região é constituída em grande parte por planícies, e não por planaltos. A alternativa D está incorreta, pois não houve um planejamento prévio capaz de orientar uma distribuição homogênea da população. Com isso, a distribuição se deu de forma diferenciada entre as várias regiões, com uma maior concentração populacional na região Sul-Sudeste. A alternativa E está incorreta, pois juntamente com fatores político-econômicos, os fatores físicos também não favorecem uma maior concentração populacional na região Nordeste.

### QUESTÃO 63

ECG7

A maior parte dos primeiros filósofos considerava como os únicos princípios de todas as coisas os que são da natureza da matéria. Aquilo de que todos os seres são constituídos, e de que primeiro são gerados e em que por fim se dissolvem, enquanto a substância subsiste mudando-se apenas as afecções, tal é, para eles, o elemento (*stokheion*), tal é o princípio dos seres; [...] Pois deve haver uma natureza qualquer, ou mais do que uma, donde as outras coisas se engendram, mas continuando ela a mesma.

ARISTÓTELES. *Metafísica*, I, 3. 983 b 6 (DK 11 A 12). In: PESSANHA, J. A. M. *Os Pré-socráticos – Vida e Obra*. São Paulo: Nova Cultural, 1996. p. 51.

Conhecidos também como fisiólogos ou filósofos da natureza, a maior parte dos pensadores pré-socráticos buscava na natureza um(a)

- A ética social determinada por origens morais.
- B elemento imaterial constituinte da essência humana.
- C influência cultural que determinasse as atitudes humanas.
- D princípio único e material do qual todo o cosmos se originou.
- E essência imaterial que serviu de fundamento para a realidade.

#### Alternativa D

**Resolução:** Como o texto-base já apresenta, Aristóteles entendia que os filósofos pré-socráticos limitavam sua investigação ao campo material, buscavam uma *arché* (princípio) material que constituísse a realidade. Essa prática vai ser substituída, posteriormente, pela metafísica de Platão (que entendia serem as formas ou ideias o elemento constituinte da realidade) e de Aristóteles (que entendia ser a substância o elemento constituinte da realidade). Assim, a busca dos pré-socráticos na natureza era de um princípio único e material do qual todo o cosmos se originou, sendo correta a alternativa D.

### QUESTÃO 64

O6XU



A charge, ao representar a chegada dos europeus à América no século XV, faz uma crítica ao(à)

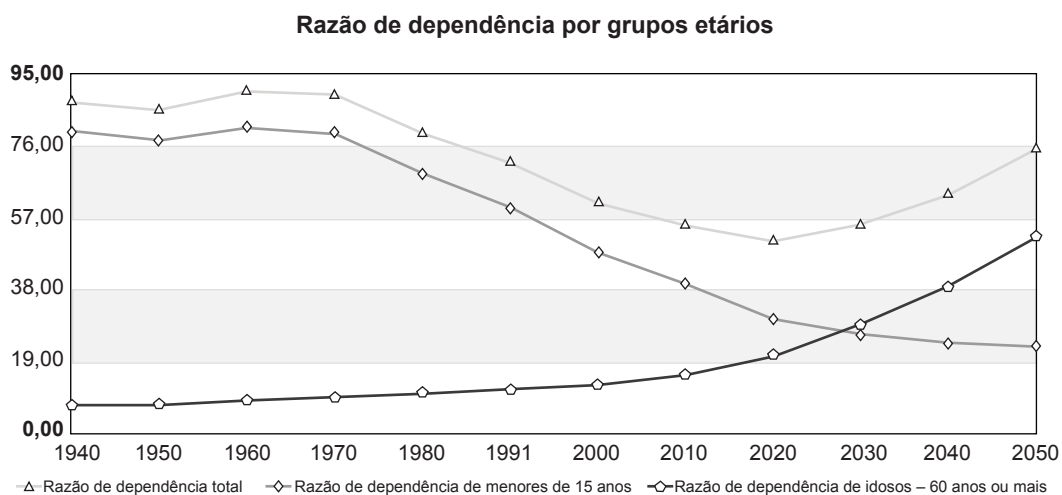
- A violência dos conquistadores, que se valeram de sua superioridade bélica para se sobrepor aos povos ameríndios.
- B passividade dos grupos nativos, que não compreenderam a invasão cultural manifesta no processo colonizador.
- C interesse mercantilista-evangelizador dos europeus, que dizimou as culturas nativas a partir da conquista de suas terras.
- D hipocrisia do conquistador europeu, que mascarou seus verdadeiros interesses comerciais com discursos catequéticos.
- E auxílio fornecido pelos nativos americanos aos europeus, nos primeiros anos de colonização, que facilitou a dominação europeia.

#### Alternativa C

**Resolução:** Na charge, ao afirmar que as terras do Novo Mundo estavam sendo tomadas “em nome do Pai, do Filho, do Espírito Santo e dos reis da Espanha”, o conquistador europeu explicita que a conquista e colonização da América foram marcadas pelos interesses mercantis da Coroa espanhola e pelo projeto de expansão da fé católica empreendida pela Igreja. Isso provocou a dizimação de populações indígenas, a partir da conquista de suas terras, validando, assim, a alternativa C. A alternativa A está incorreta, pois, ainda que o processo de colonização da América tenha sido marcado pela violência europeia contra os nativos, a charge não evidencia tal aspecto da conquista. A alternativa B também está incorreta, pois não é possível verificar na charge a passividade indígena indicada na alternativa. Além disso, é sabido que, de modo geral, os indígenas empreenderam forte resistência à dominação europeia. Contrariamente ao indicado na alternativa D, a fala do conquistador europeu, na charge, evidencia tanto os interesses religiosos quanto os interesses econômicos da colonização europeia. Por fim, a alternativa E também está incorreta, pois a charge indica, em certa medida, uma resistência indígena à chegada dos europeus.

#### QUESTÃO 65

GA3P



IBGE. Censo Demográfico 1940/2000 e Projeção da População do Brasil por Sexo e Idade para o Período 1980-2050 – Revisão 2008. Disponível em: <<https://seriesestatisticas.ibge.gov.br/series.aspx?vcodigo=CD95>>. Acesso em: 22 jan. 2018 (Adaptação).

Considerando a projeção para a primeira metade do século XXI para a população brasileira, o comportamento da curva da razão de dependência total previsto a partir de 2020 se deve ao(à)

- A taxa de fecundidade elevada.
- B incentivo às migrações internas.
- C aumento da expectativa de vida.
- D crescimento vegetativo acelerado.
- E expansão da População Economicamente Ativa.

#### Alternativa C

**Resolução:** A razão de dependência total estava em declínio desde os anos 1970 por causa da queda da taxa de fecundidade, e a previsão é que comece a subir a partir de 2020 em razão do aumento da proporção de idosos. A alternativa A está incorreta, pois a taxa de fecundidade elevada explica a alta razão de dependência total até 1970. A alternativa B está incorreta, pois a migração não é uma componente do cálculo da razão de dependência. A alternativa D está incorreta, porque o ritmo de crescimento vegetativo da população brasileira está caindo. A alternativa E está incorreta, pois a expansão da PEA contribui para uma menor razão de dependência total.

Durante toda a primeira fase da época moderna, a classe dominante – econômica e politicamente – era, portanto, a mesma da própria época medieval: a aristocracia feudal.

ANDERSON, P. O Estado absolutista no Ocidente. In: *Linhagens do Estado absolutista*. Porto: Afrontamento, 1984.

Perry Anderson afirma que a estrutura sociopolítica dos Estados Nacionais organizados na Europa, durante a Idade Moderna, é reveladora do(a)

- A manutenção da centralização política medieval na figura do monarca.
- B ascensão da burguesia comercial aos quadros da burocracia do Estado.
- C eliminação das tensões entre a classe camponesa e a nobreza.
- D persistência da propriedade fundiária como símbolo de distinção social.
- E sobrevivência das relações do sistema feudal de suserania e vassalagem.

**Alternativa D**

**Resolução:** O texto afirma que, durante a Idade Moderna, a aristocracia feudal permanecia como a classe econômica e política dominante. O grande poder da aristocracia feudal se baseava no controle que ela exercia sobre a terra, de forma que sua manutenção como classe dominante representava a persistência, na modernidade, da propriedade fundiária como símbolo da distinção social, o que torna válida a alternativa D. A alternativa A está incorreta, pois, no período medieval, a política feudal foi caracterizada pela fragmentação do poder. Contrariamente ao indicado na alternativa B, a burguesia comercial não ascendeu aos quadros políticos durante a Idade Moderna, que permanecia sob controle da nobreza. Além disso, o texto não associa a estrutura social dos Estados Modernos à participação política da burguesia. A alternativa C também está incorreta, pois as relações entre campesinato e nobreza não foram apaziguadas com a instituição do Estado absolutista e, além disso, o texto não aborda essa relação. Por fim, a alternativa E também está incorreta, pois a crise do modelo de produção feudal rompeu com os elos necessários à manutenção das relações de suserania e vassalagem.

Os animais na Itália possuem cada um sua toca, seu abrigo, seu refúgio. No entanto, os homens que combatem e morrem pela Itália estão à mercê do ar e da luz e nada mais: sem lar, nem casa, erram com suas mulheres e crianças. Os generais mentem aos soldados quando, na hora do combate, os exortam a defender contra o inimigo suas tumbas e seus lugares de culto, pois nenhum destes romanos possui nem altar de família, nem sepultura de ancestral. É para o luxo e enriquecimento de outrem que combatem e morrem tais pretensos senhores do mundo, que não possuem sequer um torrão de terra.

PLUTARCO. In: PINSKY, Jaime. *100 textos de História Antiga*. 4. ed. São Paulo: Contexto, 1988. p. 20.

O texto corresponde a um trecho do discurso do Tribuno da Plebe, Tibério Graco, no período da República Romana, e evidencia as discussões em torno da questão agrária. Nesse sentido, o autor objetiva

- A enaltecer os princípios políticos da República, pois entendia que o expansionismo militar era a principal conquista social e política dos romanos.
- B denunciar a tradição militarista da República Romana, que submetia o povo a um expansionismo que lhe trazia benefícios econômicos, mas que o excluía da vida política.
- C defender que o governo republicano de Roma representava a possibilidade do fim dos antagonismos sociais e políticos que caracterizavam a sociedade romana.
- D criticar as disparidades sociais e econômicas presentes na sociedade romana, que se consolidavam mesmo com sua expansão territorial, a partir da ação militar.
- E resgatar os valores e ideais políticos do período monárquico romano, que estavam se perdendo no contexto da consolidação das instituições republicanas.

**Alternativa D**

**Resolução:** A expansão territorial romana, iniciada durante a República, foi marcada por tensões sociais provocadas, sobretudo, pela concentração das terras conquistadas nas mãos dos patrícios. O discurso do Tribuno da plebe, Tibério Graco, revela que os homens que lutaram por Roma, durante a expansão da República, não usufruíam das conquistas territoriais romanas, não possuindo “sequer um torrão de terra”, de modo que combatiam e morriam para “o luxo e o enriquecimento de outrem”. Portanto, com seu discurso, Tibério Graco criticava as disparidades sociais e econômicas que marcavam a sociedade romana, apesar da expansão territorial experimentada pela República Romana, o que torna válida a alternativa D. A alternativa A está incorreta, pois o texto não exalta os princípios políticos da República e não indica que Graco entendia o expansionismo militar como principal conquista dos Romanos, mas faz uma crítica à má distribuição das terras e riquezas conquistadas. A alternativa B também está incorreta, pois o texto, além de não fazer uma crítica à tradição militarista da República Romana, denuncia que a expansão não beneficiava a todos os romanos. Contrariamente ao indicado na alternativa C, o texto denuncia as disparidades sociais e econômicas da sociedade romana no período republicano, o que contribuía, em grande medida, para o acirramento dos antagonismos sociais e políticos. Por fim, não é possível identificar no texto aspectos que evidenciem a intenção de Tibério Graco de resgatar os valores da monarquia. Além disso, a República, com a criação do cargo de Tribuno da plebe, abriu espaço para a constituição de um contraponto ao poder do Senado e dos magistrados romanos, não sendo coerente, portanto, que Graco desejasse retomar os aspectos da monarquia romana, o que invalida a alternativa E.

O problema da demarcação consiste em distinguir a ciência das disciplinas não científicas que também pretendem fazer afirmações verdadeiras sobre o mundo. Os filósofos da ciência foram propondo vários critérios, incluindo o de que a ciência, diferentemente da não ciência, 1) é empírica, 2) procura certezas, 3) procede utilizando um método científico, 4) descreve o mundo observável, não um mundo não observável e 5) é cumulativa e progride.

ACHINSTEIN, P. *O problema da demarcação*. Tradução de Paulo Sousa. Disponível em: <[http://criticanarede.com/cien\\_demarcacao.html](http://criticanarede.com/cien_demarcacao.html)>. Acesso em: 03 jan. 2018.

O conhecimento científico é uma atividade intelectual da humanidade que tem por objetivo

- A) buscar maior compreensão sobre fatos e eventos da realidade.
- B) fundamentar a cultura e a religião vigentes em uma sociedade.
- C) alcançar verdades relativas a um período histórico específico.
- D) sustentar uma concepção matemática e abstrata do universo.
- E) negar a possibilidade do conhecimento sobre a realidade.

**Alternativa A**

**Resolução:** O conhecimento científico foi desenvolvido pela humanidade para cumprir com objetivos práticos, como o de conhecer o funcionamento do mundo natural e, a partir desse conhecimento, alcançar leis gerais que permitam desenvolver tecnologia para alterar a realidade material com função de cumprir os mais diversos objetivos. Assim, um dos objetivos do conhecimento científico é buscar maior compreensão sobre fatos e eventos da realidade, sendo a resposta correta a alternativa A.

Analisaremos as alternativas:

- B) O texto não faz menção à cultura e à religião.
- C) Como o texto traz, um dos critérios para chamar um conhecimento de científico é “ser cumulativo e progredir”, ou seja, não ser apenas relativo a um período histórico específico.
- D) Outro critério que o texto apresenta é que o conhecimento científico tem que ser empírico, não apenas matemático e abstrato.
- E) A ciência não nega a possibilidade do conhecimento, pelo contrário, estabelece critérios e métodos para que se alcance conhecimento sobre a realidade.

A religião por meio da catequese do gentio aparece desde o início como o discurso legitimador da expansão que era vista, assim, como “conquista espiritual”; é junto ao papado que os reinos ibéricos, pioneiros da colonização e expansão, buscam autoridade para dirimir as disputas pela partilha dos mundos a descobrir; e, a partir daí a legitimação da conquista pela catequese.

NOVAIS, F. Condições da privacidade na colônia. In: SOUZA, L. M. *História da vida privada no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

O texto demonstra que a Expansão Marítima e Comercial dos Reinos Ibéricos estava fundamentada na relação entre Estado e Igreja, na medida em que

- A) a religião, por meio da evangelização dos indígenas, representou a base ideológica da conquista e colonização da América pelos Estados Ibéricos.
- B) a autoridade universal da Igreja Católica garantia a aceitação dos demais Estados europeus do domínio da América pelos Reinos Ibéricos.
- C) a Santa Sé apoiava os Reinos Ibéricos no combate, por meio da guerra, contra os reinos que se opunham à catequização dos ameríndios.
- D) a evangelização dos nativos americanos consistia no objetivo principal dos Estados Ibéricos em seu expansionismo marítimo.
- E) a Igreja, por meio da evangelização dos gentios, viabilizou o processo de escravização dos nativos pelos Estados Ibéricos.

**Alternativa A**

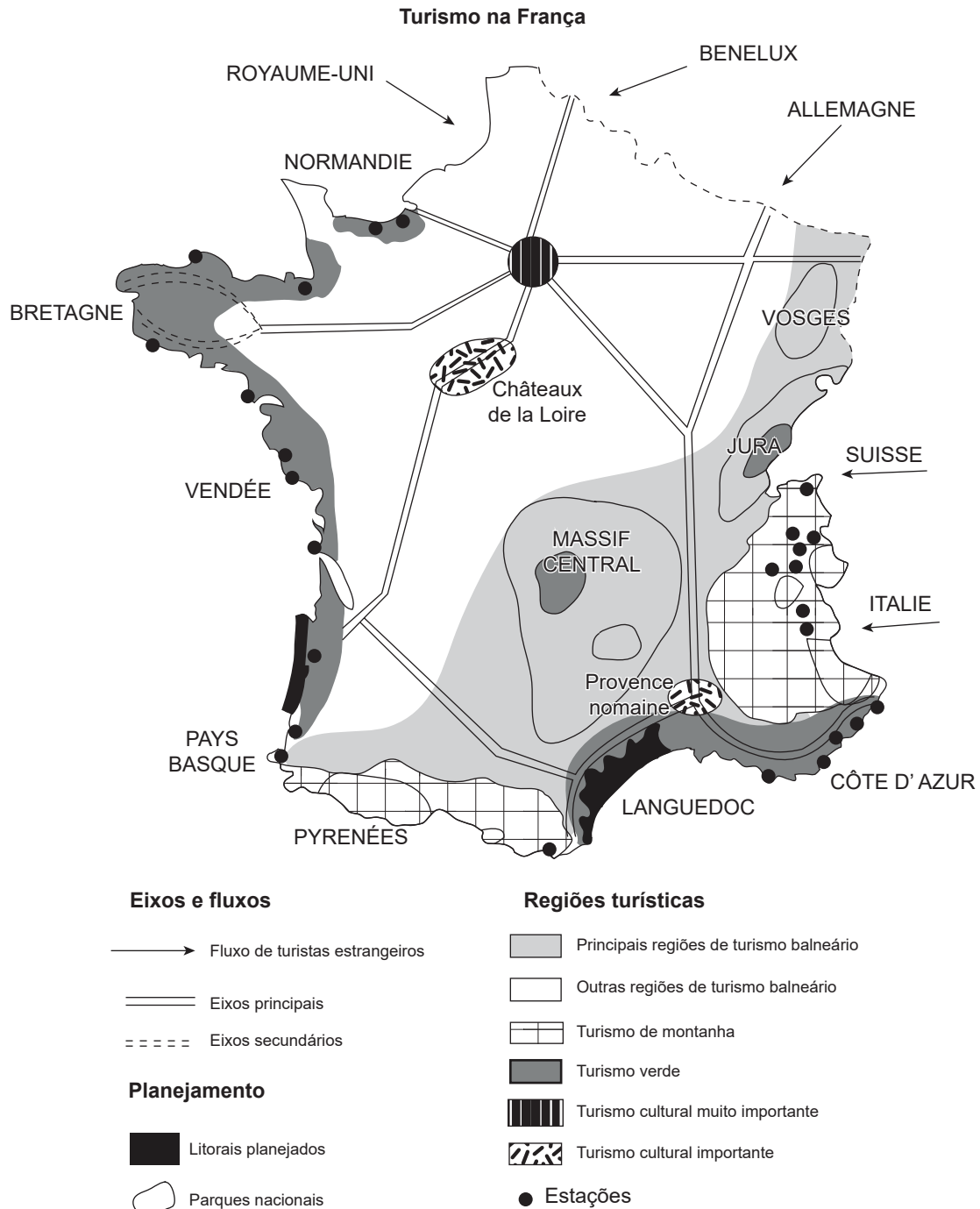
**Resolução:** O espírito religioso cruzadista teve importante papel nas Grandes Navegações, uma vez que a busca por novas regiões e a catequese dos gentios representava a ampliação da massa de fiéis, o que contribuía para o avanço religioso planejado pelos grupos católicos. Dessa forma, a religião católica legitimava a expansão marítima, ao afirmar que ela era também um projeto de expansão da fé católica, representando, portanto, a base ideológica da conquista e colonização da América, o que torna válida a alternativa A. A alternativa B está incorreta, pois a divisão das terras do Novo Mundo entre os Estados Ibéricos, respaldada pela Igreja Católica, gerou uma forte reação nos demais reinos europeus, que contestavam a validade da partilha. A alternativa C também está incorreta, pois não havia um discurso da Igreja Católica favorável a

retaliações bélicas a possíveis oposições de outros países ao processo catequético no Novo Mundo. Além disso, o texto não faz essa relação. Contrariamente ao indicado na alternativa D, o texto não demonstra que a evangelização dos nativos fosse o principal objetivo da expansão marítima dos Estados Ibéricos, mas apenas um dos objetivos. Por fim, a alternativa E também está incorreta, pois a Igreja se opunha à escravização indígena, dado o seu interesse em convertê-los à fé católica.

**QUESTÃO 70**

C9KK

A imagem apresenta um exemplo de croqui de síntese sobre o turismo na França.



PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. L.; CACETE, N. H. *Para ensinar e aprender Geografia*. São Paulo: Cortez, 2007 (Adaptação).

Os croquis são esquemas gráficos que

- A têm as medidas representadas em escala uniforme.
- B ressaltam a distribuição espacial dos fenômenos e os fatores de localização.
- C têm a representação gráfica de distâncias do terreno feita sobre uma linha reta graduada.
- D indicam a relação entre a dimensão do espaço real e a do espaço representado, por meio de uma proporção numérica.
- E proporcionam a obtenção de informações acerca de um objeto, área ou fenômeno localizado na Terra, sem que haja contato físico.

## Alternativa B

**Resolução:** Os croquis são uma representação inicial que não tem de apresentar obrigatoriamente a escala nem as proporções reais do objeto representado. Tanto na cartografia quanto no desenho técnico, deve-se fazer uma representação esquemática do objeto. A alternativa A está incorreta, porque os croquis não precisam ter uma escala uniforme. A alternativa C está incorreta, pois a representação de distâncias sobre uma linha reta graduada seria uma escala. A alternativa D está incorreta, porque a relação entre a dimensão do espaço real e o espaço representado por meio de uma proporção numérica também constituiria o uso de escala. Nesse caso, não seria um croqui, mas um mapa. A alternativa E está incorreta, pois essa alternativa caracteriza o sensoriamento remoto.

## QUESTÃO 71

4DQF



Disponível em: <<http://whenturtlesfly.blogspot.com.br/2009/09/weapons-of-mass-destruction-mastiffs.html>>. Acesso em: 29 jan. 2018.

O desenho de Theodor de Bry, de 1594, demonstra que a conquista espanhola da América se caracterizou pelo(a)

- A reconhecimento indígena da divindade dos conquistadores.
- B enfrentamento justo entre europeus e indígenas americanos.
- C percepção etnocêntrica dos europeus em relação aos nativos.
- D ausência de resistência dos ameríndios à dominação europeia.
- E compreensão europeia dos índios como inimigos do cristianismo.

## Alternativa C

**Resolução:** A ocupação da América pelos espanhóis representou um choque de civilizações. Valendo-se de sua superioridade bélica, os espanhóis empreenderam, como demonstrado pela imagem da questão, um processo de conquista marcado pela violência e pela desvalorização dos elementos culturais dos povos indígenas americanos,

em uma postura claramente etnocêntrica, o que torna válida a alternativa C. A alternativa A está incorreta, pois, ainda que algumas culturas ameríndias tenham conferido um caráter divino à chegada dos europeus à América, o desenho de Theodor de Bry não indica esse aspecto da colonização. A alternativa B também está incorreta, pois, como indicado anteriormente, os espanhóis valeram-se de sua superioridade bélica para conquistarem a América, dizimando milhares de indígenas. Os povos ameríndios, de um modo geral, impuseram uma intensa resistência à conquista da América pelos povos europeus, o que contraria a alternativa D. Por fim, ainda que os espanhóis desvalorizassem a cultura dos povos americanos, os indígenas não foram associados aos inimigos do cristianismo, o que invalida a alternativa E.

## QUESTÃO 72

JSPV

Se assim fizerdes, Sua Majestade vos acolherá com todo o amor e afeto, deixando livres as vossas esposas e filhos para que possais proceder com eles como entenderes [...]. Mas se vos recusais, ou se de má-fé tardardes a fazê-lo, com a ajuda de Deus penetrarei em vossas terras e vos submeterei ao jugo da Igreja e a Sua Majestade, e tomarei vossa esposa e vossos filhos para fazer escravos deles [...]. E declaro que toda morte e devastação que daí advier terá sido por culpa vossa e não de Sua Majestade, ou minha, ou de meus homens.

Trecho do Requerimiento, de 1512. Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br>>. Acesso em: 09 dez. 2015.

O trecho do documento real espanhol, de 1512, apresentado anteriormente, indica que a colonização da América estava baseada no(a)

- A valorização da cultura dos povos americanos.
- B interesse espanhol em evangelizar os nativos.
- C relação amistosa entre europeus e ameríndios.
- D tom persuasivo espanhol no trato com os índios.
- E conciliação dos interesses espanhóis e indígenas.

## Alternativa D

**Resolução:** O “Requerimiento” de 1512 era um documento, escrito em espanhol, que deveria ser lido em alto som pelos conquistadores espanhóis aos grupos indígenas, como procedimento formal para exigir a submissão dos nativos americanos aos reis espanhóis e aos seus enviados. Ao afirmar que, havendo resistência dos nativos a se submeterem ao processo colonizador espanhol, os conquistadores penetrariam as casas dos indígenas e tomariam suas esposas e filhos para fazê-los escravos, o documento revela o caráter ameaçador e persuasivo utilizado pelos colonizadores espanhóis no trato com os nativos americanos, o que torna válida a alternativa D. A alternativa A está incorreta, pois não há no texto aspectos que demonstrem a valorização da cultura dos povos americanos. A alternativa B também está incorreta, pois,

ainda que a colonização espanhola tivesse como objetivo a catequização dos nativos e apesar do texto afirmar que submeteria os indígenas ao jugo da Igreja, o texto não evidencia o interesse espanhol em evangelizar os indígenas americanos. O trecho do documento explicita a violência com a qual os povos nativos americanos foram tratados, contrariando a ideia de relação amistosa indicada na alternativa C. Por fim, o texto é revelador da imposição dos interesses espanhóis sobre os dos indígenas, o que invalida o argumento de conciliação apresentado na alternativa E.

### QUESTÃO 73 5BDX

#### Qual país tem mais fusos horários?

É a Rússia, maior país do mundo em extensão longitudinal. Ao todo, 11 fusos horários e mais de 10 mil quilômetros separam a região oeste do extremo leste. Assim, quando é meio-dia na capital, Moscou, já são 9 horas da noite nas cidades do extremo leste (há um pequeno território no mar Báltico que não se comunica com o restante do país, cujos relógios são 1 hora atrasados em relação aos da capital).

Disponível em: <<https://super.abril.com.br/historia/qual-pais-tem-mais-fusos-horarios/#>>. Acesso em: 12 dez. 2017.

Considerando a explicação sobre os fusos horários na Rússia, uma característica comum desse sistema de horas no mundo é:

- A Acompanhar a longitude, no eixo leste-oeste, e, obrigatoriamente, a variação norte-sul, ou seja, a extensão latitudinal.
- B Impedir que países de pequena extensão adotem o horário de verão pelo fato de esses territórios possuem apenas um fuso horário.
- C Depender da extensão longitudinal, no sentido leste-oeste podendo ser alterado por questões políticas e da gestão territorial de determinado país.
- D Considerar uma distância fixa e pré-estabelecida de dez graus entre dois meridianos, o que explica a grande quantidade de fusos horários na Rússia.
- E Obrigar os países a adotarem os critérios da Conferência Internacional do Meridiano, de 1884, responsável pelos parâmetros dos fusos horários no mundo.

#### Alternativa C

**Resolução:** A grande extensão longitudinal da Rússia, isto é, leste-oeste, e a determinação política da hora, no caso do território no Mar Báltico, são responsáveis pelos fusos horários do país. Essa característica se repete ao redor do mundo. Greenwich foi convencionado internacionalmente como meridiano de referência para a longitude e a determinação do fuso horário em 1884 e, por isso, a hora é calculada de acordo com esse meridiano. Acontece de a hora legal (do fuso) desrespeitar os limites da faixa de um determinado fuso delimitada por dois meridianos devido às decisões políticas. Portanto, a alternativa A está incorreta, pois os fusos variam no sentido leste-oeste a partir do Meridiano de

Greenwich. A alternativa B está incorreta, pois o tamanho e a quantidade de fusos de um país não são impedimentos para se adotar o horário de verão. A alternativa D está incorreta, porque a distância entre dois meridianos que formam uma faixa do fuso é de 15 graus. A alternativa E está incorreta, porque a hora legal pode ser definida politicamente pelos países.

### QUESTÃO 74 ST1Z

Temos menos crianças nascendo e aumenta a proporção daqueles com 60 anos ou mais. As condições de saúde da população mais idosa melhoram, com mais acesso a medicamentos, enquanto as mulheres trabalham mais e adiam a decisão de ter filhos, além de ter menor número – afirma a gerente da PNAD [Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios], Maria Lucia Vieira.

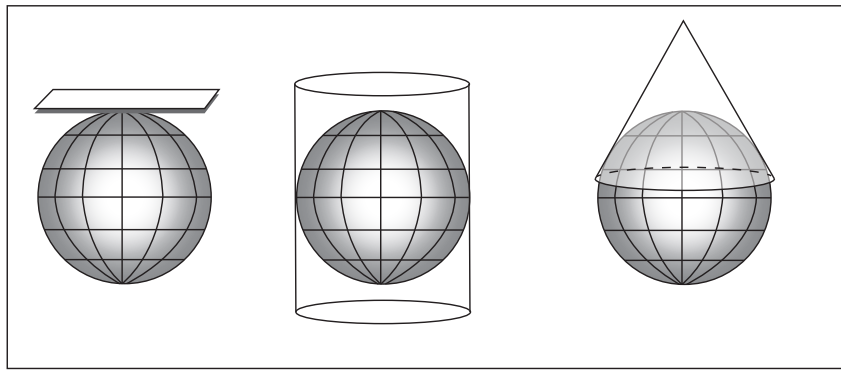
Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/economia/envelhecimento-da-populacao-acelera-cresce-16-em-4-anos-no-pais-22108208>>. Acesso em: 22 jan. 2018 (Adaptação).

Os indicadores demográficos do Brasil a que se faz referência no texto são o(a)

- A crescimento total lento e crescimento vegetativo positivo.
- B explosão demográfica e o declínio da taxa de mortalidade.
- C redução da mortalidade infantil e o envelhecimento populacional.
- D aumento da população absoluta e também da população relativa.
- E queda da taxa de fecundidade e o aumento da expectativa de vida.

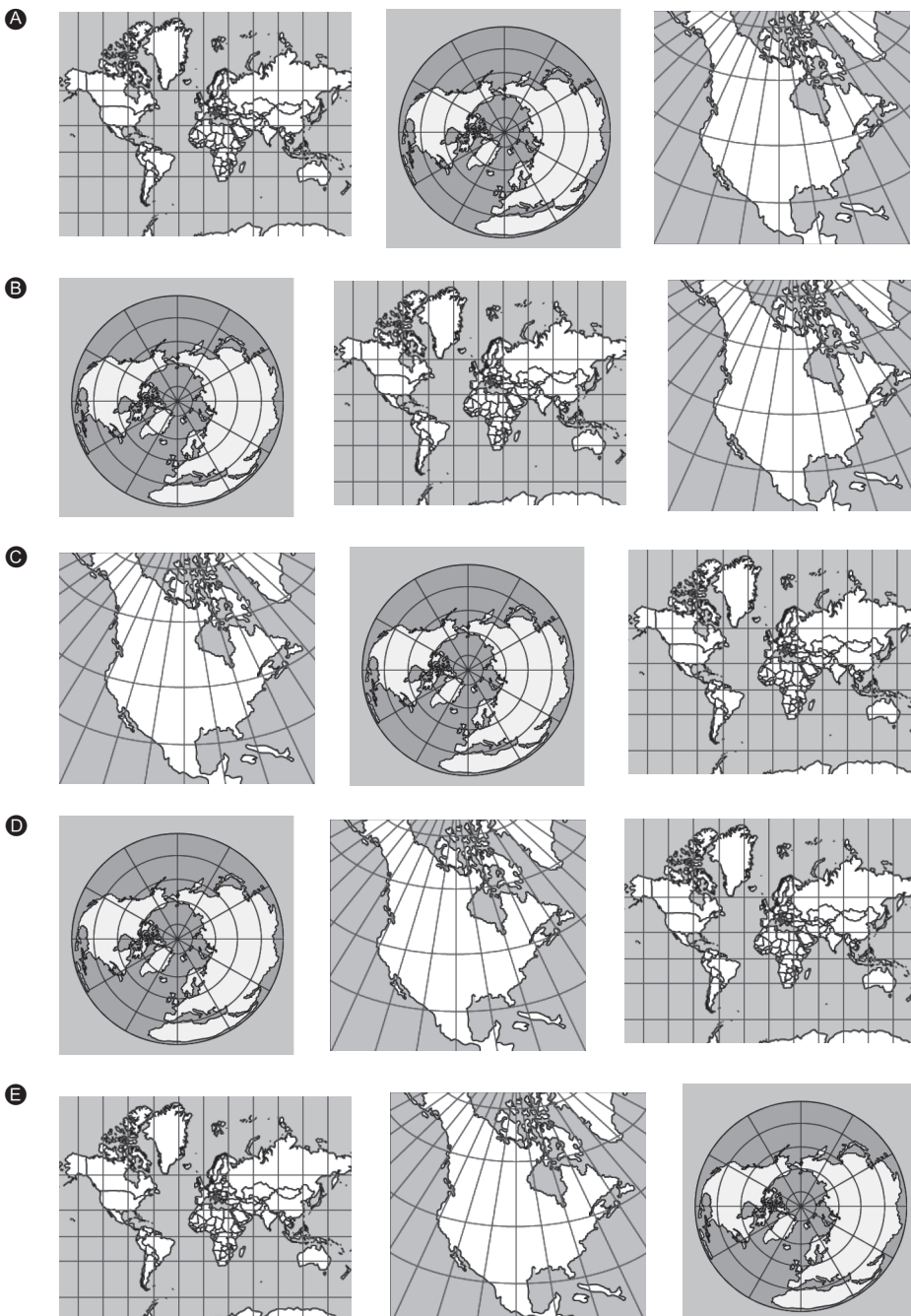
#### Alternativa E

**Resolução:** Os indicadores aos quais se faz referência no texto são a fecundidade e a expectativa de vida. A participação da mulher no mercado de trabalho foi decisiva para a queda do número médio de filhos por mulher. A melhoria das condições de vida da população é determinante para o aumento da expectativa de vida. A alternativa A está incorreta, porque o crescimento total ou demográfico é o cálculo da diferença entre o crescimento vegetativo e o saldo migratório. O crescimento vegetativo ou natural é a diferença entre as taxas de natalidade e de mortalidade de uma população. A alternativa B está incorreta, pois a explosão demográfica é resultante de altas taxas de fecundidade. A taxa de mortalidade é expressa pela relação entre os óbitos e a população total. A alternativa C está incorreta, porque o conceito de mortalidade infantil é o número de óbitos de menores de um ano de idade, por mil nascidos vivos, em determinado espaço geográfico, no ano considerado. A alternativa D está incorreta, pois a população absoluta é o número total de habitantes de uma unidade espacial. Já a população relativa é o mesmo que densidade demográfica ( $DD = \text{hab./km}^2$ ).



Disponível em: <[http://www.geografiaparatos.com.br/index.php?pag=capitulo\\_3\\_geoprocessamento\\_e\\_mapas](http://www.geografiaparatos.com.br/index.php?pag=capitulo_3_geoprocessamento_e_mapas)>. Acesso em: 03 jan. 2018.

Devido à dificuldade de se representar uma superfície curva em um plano, os cartógrafos desenvolveram formas engenhosas para oferecer uma solução conveniente na construção de mapas. A figura anterior ilustra alguns desses procedimentos que dão origem, respectivamente, às seguintes representações cartográficas:



## Alternativa B

**Resolução:** As projeções representadas na figura são, respectivamente: projeção azimutal ou plana, projeção cilíndrica e projeção cônica. As projeções azimutais são indicadas para altas latitudes e utilizam um plano tangencial como superfície de projeção. Nesse tipo de representação, as deformações aumentam em direção ao Equador. O emblema da ONU é um exemplo de projeção azimutal. Nas projeções cilíndricas, o plano de projeção é um cilindro tangente ao Equador, sendo que as deformações aumentam em direção aos polos. Uma das projeções cilíndricas mais conhecidas é a de Mercator. Já nas projeções cônicas, o cone de projeção é tangente às médias latitudes, a partir das quais as deformações aumentam, tanto em direção aos polos quanto ao Equador.

## QUESTÃO 76 C2DP

O Observatório Real de Greenwich proporciona a melhor vista do Parque de Greenwich. O viajante pode mirar as belezas da Universidade de Greenwich, os prédios de Canary Wharf, a City e o Millennium Dome. Além disso, você pode pisar na linha do meridiano e ficar com um pé a leste e outro a oeste do planeta.

Disponível em: <<https://mapadelondres.org>>. Acesso em: 03 jan. 2018.

A linha imaginária a que o texto se refere é considerada o marco zero dos fusos horários. É também a partir dela que se mede as longitudes. Essa linha representa o(a)

- A Linha do Equador.
- B Trópico de Câncer.
- C Trópico de Capricórnio.
- D Meridiano de Greenwich.
- E Linha Internacional de Data.

## Alternativa D

**Resolução:** O observatório astronômico citado na questão está localizado na cidade de Greenwich, na periferia de Londres, Inglaterra. Por isso o meridiano zero (longitude 0°) ou meridiano de referência recebeu esse nome por passar exatamente sobre o observatório, dividindo a Terra em Hemisfério Ocidental (O) e Oriental (L). O Meridiano de Greenwich dá origem às longitudes e sua importância se deve ao sistema de fusos horários que foi proposto na Conferência Internacional do Meridiano, realizada em Washington, em 1884. Nessa conferência, ficou estabelecido que é a partir do Meridiano de Greenwich que se define o Tempo Universal Coordenado (TUC), traçando-se meridianos a cada 15° (12 horas para leste e 12 para oeste). A alternativa A está incorreta, pois o Equador divide a Terra em norte e sul, sendo o ponto de partida para as latitudes. A alternativa B está incorreta, pois o Trópico de Câncer é um paralelo situado ao norte da Linha do Equador (23,4372°). A alternativa C está incorreta, pois o Trópico de Capricórnio é um paralelo situado ao sul do Equador (23,43721°), servindo para delimitar a zona tropical sul. A alternativa E está incorreta, pois o antimeridiano de Greenwich é o meridiano de 180°, também conhecido como Linha Internacional de Data.

## QUESTÃO 77 MVUC

Uma série de tremores atingiu Roma e a região central da Itália em um intervalo de cerca de uma hora na manhã desta quarta-feira [18 jan. 2017], segundo a Reuters. Não houve relato imediato de feridos ou estragos, mas linhas de trem foram bloqueadas na capital italiana.

Disponível em: <<http://g1.globo.com>>. Acesso em: 09 maio 2017 (Adaptação).

A teoria que fundamenta o conhecimento sobre as causas do fenômeno natural de janeiro de 2017, na Itália, é o(a)

- A deriva continental.
- B equilíbrio isostático.
- C tectônica de placas.
- D epirogênese positiva.
- E tectônica extensional.

## Alternativa C

**Resolução:** A tectônica de placas é a base conceitual do conhecimento que se tem hoje sobre os fenômenos geológicos. É a primeira teoria unificada que explica a distribuição mundial dos terremotos e dos vulcões, a deriva dos continentes, o soergimento de montanhas e outros eventos. De acordo com essa teoria, as forças que controlam o movimento das placas estão relacionadas às correntes de convecção no manto. A alternativa A está incorreta, porque a deriva continental é um conceito antigo e que foi estudado por Alfred Wegener na primeira metade do século XX. O meteorologista alemão acertou sobre o afastamento dos continentes, mas não explicou quais forças os empurravam na superfície terrestre. A alternativa B está incorreta, pois o equilíbrio isostático refere-se ao equilíbrio de densidades das massas litosféricas sobre a astenosfera. A alternativa D está incorreta, porque a epirogênese positiva é o soergimento vertical e lento da crosta em razão da isostasia. A alternativa E está incorreta, pois a tectônica extensional forma a crosta oceânica pelo afastamento de placas.

## QUESTÃO 78 1AUS

Havia três classes, ou estados, como eram chamados: os que rezavam (padres, monges e clérigos), os que lutavam (os aristocráticos cavaleiros) e os que trabalhavam (todo o restante da população). Cada estado tinha seu próprio preço, conhecido como *wergild* – literalmente “preço do homem”. Quem matasse um lorde tinha de pagar 1 200 xelins à família. Já a vida de um camponês valia apenas 200 xelins, ou seja, seis vezes menos.

REVISTA BBC HISTÓRIA. Editora Tríada, ano 1, n. 4, p. 12.

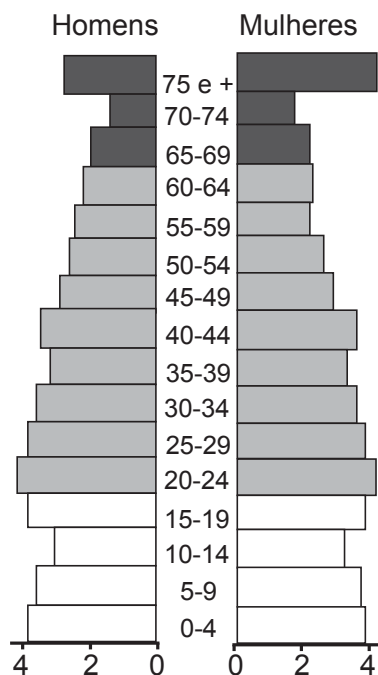
Na estrutura social da Época Medieval, aludida no texto, o valor de cada indivíduo era determinado

- A pela origem familiar.
- B pelas terras herdadas.
- C pela riqueza acumulada.
- D pelo trabalho desempenhado.
- E pela aproximação com o sagrado.

### Alternativa A

**Resolução:** Nas sociedades medievais, o valor de cada indivíduo era determinado pelo nascimento, isto é, pela origem familiar, como aponta a alternativa A. O clero e a nobreza eram estados privilegiados, cujos membros possuíam, por isso, maior valor. Por exemplo, a família de um nobre assassinado deveria receber uma reparação pecuniária significativamente maior do que a de um camponês assassinado. Vale ressaltar, entretanto, que dentro da estrutura clerical existiam sujeitos oriundos das classes abastadas e também dos estamentos menos privilegiados, que, naturalmente, possuíam prerrogativas distintas. As terras conquistadas, assim como a riqueza acumulada, diferenciavam apenas os nobres entre si, e não estes e os servos, o que invalida as alternativas B e C, respectivamente. O trabalho era desempenhado fundamentalmente pelos servos, que pouco se diferenciavam entre si, ou melhor, a diferença entre eles pouco influenciava na estrutura social da Época Medieval, o que invalida as alternativas D. Por fim, o grau de aproximação com o sagrado, de acordo com o catolicismo, influenciava mais no destino da alma dos indivíduos, do que no seu valor mundano, o que invalida a alternativa E.

### QUESTÃO 79



CALDINI, V.; ÍSOLA, L. *Atlas Geográfico Saraiva*. São Paulo: Saraiva, 2000 (Adaptação).

O padrão da pirâmide etária ilustrada apresenta demanda de investimentos socioeconômicos para a

- A redução da mortalidade infantil.
- B promoção da saúde dos idosos.
- C resolução do *deficit* habitacional.
- D garantia da segurança alimentar.
- E universalização da educação básica.

### Alternativa B

**Resolução:** O padrão da pirâmide etária ilustrada na questão – a base e o corpo estreitos e o topo largo – é de uma população envelhecida, comum nos países desenvolvidos. Consequentemente, há grande demanda de investimentos socioeconômicos para a promoção da saúde dos idosos. A alternativa A está incorreta, porque o número de nascimentos é pequeno. A alternativa C está incorreta, pois a pirâmide etária não indica a necessidade de investimentos para a resolução do déficit habitacional. A alternativa D está incorreta, pois o padrão da pirâmide não apresenta a demanda por investimentos para garantia de segurança alimentar. A alternativa E está incorreta, porque os jovens estão em menor proporção na pirâmide da questão, o que aponta para a baixa demanda por educação básica.

### QUESTÃO 80

Ao longo de toda a história da Cartografia, inúmeras são as projeções que foram utilizadas, cada uma delas com suas características próprias orientadas para atender a uma finalidade específica.

[...]

Idealizada no século XVI, a projeção cilíndrica de Mercator tornou-se a preferida dos navegantes por ser a única em que as direções podiam ser traçadas em linha reta sobre o mapa. Nessa projeção, os paralelos e os meridianos são linhas retas que se cruzam formando ângulos retos. Pertence ao tipo chamado "conforme", porque não deforma os ângulos.

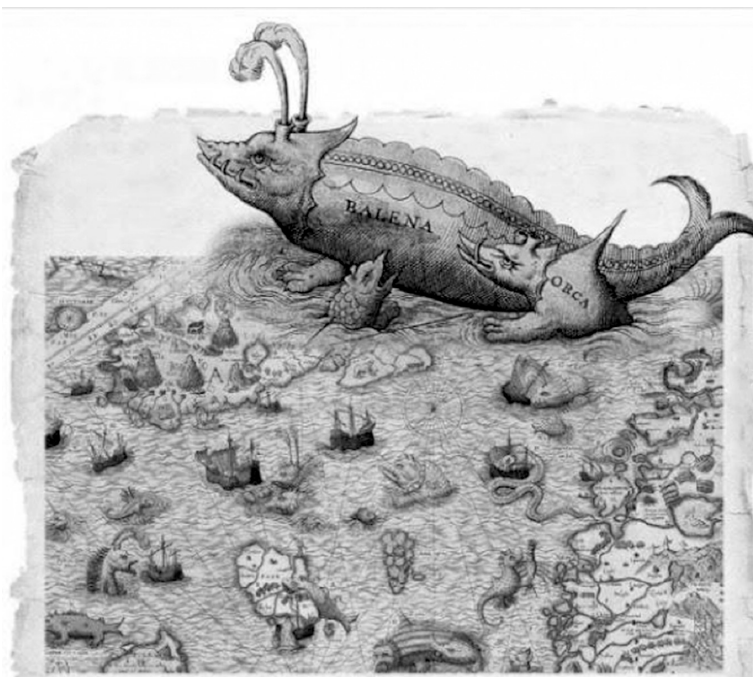
CARVALHO, E. A.; ARAÚJO, P. C. *Leituras cartográficas e interpretações estatísticas I: geografia*. Natal/RN: EDUFN, 2008. Disponível em: <<http://www.ead.uepb.edu.br>>. Acesso em: 19 jan. 2018.

Uma característica da projeção mais utilizada pelos europeus do século XVI é

- A manter as áreas de seus territórios em proporções reais, colocando-os em posição de destaque.
- B visar a uma representação cartográfica equilibrada dos países, colaborando para a navegação.
- C apresentar a África com suas efetivas dimensões, destacando sua importância geopolítica.
- D provocar grandes distorções nas latitudes mais elevadas, valorizando o Hemisfério Norte.
- E conservar a equivalência das áreas representadas, favorecendo, assim, a Europa.

### Alternativa D

**Resolução:** Na projeção conforme cilíndrica de Mercator, as áreas extensas ou localizadas em latitudes mais altas são exageradamente ampliadas. As alternativas restantes estão incorretas, porque uma projeção conforme não pode ser equivalente. As áreas em uma projeção equivalente conservam uma relação constante com suas correspondentes na superfície terrestre.



Disponível em: <<http://www.museudeimagens.com.br>>. Acesso em: 25 set. 2017.

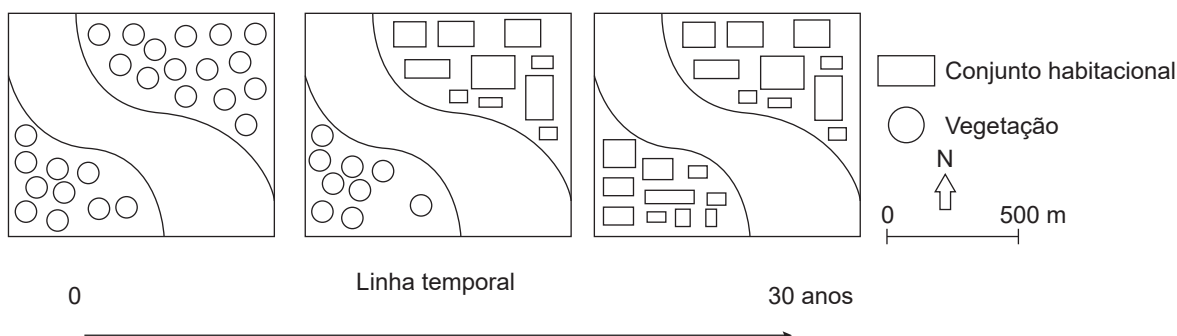
O documento produzido na Europa, durante os séculos XV e XVI, apresentado anteriormente, demonstra que o período foi marcado pelo(a)

- A ausência da percepção racional de mundo.
- B precariedade dos conhecimentos náuticos.
- C domínio europeu do oceano Atlântico.
- D abandono da mentalidade religiosa católica.
- E persistência do pensamento mítico medieval.

**Alternativa E**

**Resolução:** Os temores imaginários, como monstros marinhos e abismos, tal como representado na imagem, revelam que, apesar dos profundos avanços do homem moderno nas diversas áreas do conhecimento, o pensamento mítico, característico do período medieval, ainda estava muito presente na Europa, nos séculos XV e XVI, o que torna válida a alternativa E. A alternativa A está incorreta, pois, ainda que o pensamento mítico medieval persistisse, o período também foi marcado pela afirmação da concepção racional de mundo. A alternativa B também está incorreta, pois o conhecimento náutico obtido por longos séculos de navegação costeira e por meio do contato com a cultura árabe foram fundamentais para o processo de expansão marítima europeia dos séculos XV e XVI. Os temores imaginários demonstrados pela análise da imagem indicam que o Oceano Atlântico era desconhecido pelos europeus da época, o que contraria a ideia de domínio sobre o Atlântico apresentado na alternativa C. Por fim, assim como o pensamento mítico, a mentalidade religiosa esteve muito presente no período assinalado pela questão, desempenhando um papel fundamental no processo das Grandes Navegações, o que invalida a alternativa D.

**Evolução de área urbana no entorno de um curso d’água em um município de Minas Gerais, Brasil.**



Segundo os mapas, o crescimento urbano do município representado dá-se no sentido

- A) nordeste para sul, com o estreitamento do leito do curso d'água.
- B) sudeste para noroeste, com riscos de aumento no número de inundações no rio.
- C) sudoeste para nordeste, com a presença cada vez maior de implementos urbanos.
- D) noroeste para sul, com a evolução contínua no número de domicílios ao longo do rio.
- E) nordeste para sudoeste, com a ampliação de moradias e a supressão de área verde.

#### Alternativa E

**Resolução:** A ampliação do conjunto habitacional e o desmatamento que caracterizam a expansão urbana do município dá-se no sentido nordeste para sudoeste. As outras alternativas estão incorretas por citarem sentidos do crescimento urbano diferentes da alternativa correta. É impossível confirmar os impactos ambientais negativos no rio somente com o mapa. Aparentemente, o curso d'água representado no esquema manteve sua forma e direção. É necessária uma pesquisa de campo que verifique os prováveis impactos.

#### QUESTÃO 83

Sempre teceremos panos de seda  
E nem por isso vestiremos melhor  
Seremos sempre pobres e nuas  
E teremos sempre fome e sede  
Nunca seremos capazes de ganhar tanto  
Que possamos ter melhor comida.

TROYES, C. *Yvain ou le chevalier au lion* (1177-1181)  
apud MACEDO, J. R. *A mulher da Idade Média*.  
São Paulo: Contexto, 1992 (Adaptação).

O tema do trabalho feminino vem sendo abordado pelos estudos históricos mais recentes. Algumas fontes são importantes para essa abordagem, como o poema apresentado, que alude à

- A) inserção das mulheres em atividades tradicionalmente masculinas.
- B) ambição das mulheres em ocupar um lugar preponderante na sociedade.
- C) possibilidade de mobilidade social das mulheres da indústria têxtil medieval.
- D) exploração das mulheres nas manufaturas têxteis no mundo urbano medieval.
- E) servidão feminina como tipo de mão de obra vigente nas tecelagens europeias.

#### Alternativa D

**Resolução:** O texto demonstra a situação das mulheres nas manufaturas têxteis urbanas na Europa, durante a Idade Média, revelando um quadro de exploração da mão de obra feminina, que, apesar de serem quem “tecem os panos de seda”, “não se vestirão melhor” e “serão sempre pobres e nuas”, o que torna válida a alternativa D. A alternativa A

está incorreta, pois a tecelagem não era uma atividade tradicionalmente masculina, sendo desenvolvida, desde muito antes do período destacado, pelas mulheres. Ao afirmar “que [as mulheres] nunca serão capazes de ganhar tanto”, a tecelã reconhece o quadro de exploração vivenciado pelas mulheres e a impossibilidade de transformação do cenário social nas tecelagens urbanas medievais, o que invalida as alternativas B e C. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois o texto não relaciona a atividade das tecelãs medievais à prática servil vigente na Europa do período.

#### QUESTÃO 84

Socialização [...] abrange os processos que permeiam toda a vida de um indivíduo, nos quais este toma parte ativamente por meio da participação em comunicações sociais, ações sociais, língua, costumes sociais, regras, normas e saberes. E assim desenvolve a capacidade da linguagem e do agir tanto quanto a sua própria personalidade e uma imagem de si, uma identidade.

GRIGOROWITSCHS, T. O conceito de “socialização” caiu em desuso? Uma análise dos processos de socialização na infância como base em Georg Simmel e George H. Mead. In: *Educação e Sociedade*. Campinas, 2008. v. 29, n. 102, p. 33-54.

Com base no texto, o processo de socialização

- A) padroniza as escolhas das pessoas no mundo social.
- B) auxilia o afastamento do indivíduo da vida coletiva.
- C) envolve somente a infância dos seres humanos.
- D) produz seres sociais para a vida em sociedade.
- E) deteriora aspectos da identidade individual.

#### Alternativa D

**Resolução:** O texto-base considera a socialização um processo que permeia a vida toda do indivíduo e o insere em diversas esferas da sociedade. Dessa maneira, por intermédio da participação do indivíduo nas ações, comunicações e na linguagem do mundo social, desenvolve-se sua capacidade de linguagem, de agir e, paralelamente, uma identidade perante a vida em sociedade. Em outras palavras, “a socialização [...] é um processo que produz seres sociais, ou seja, indivíduos que aprenderam uma série de regras que os possibilita viver em sociedade”. (RODRIGUES, J. C. *Introdução à Sociologia – o ser humano em sociedade*. In: *Coleção Estudo EM1: Sociologia*. Belo Horizonte: Bernoulli Sistema de Ensino, 2018. v. 1. p. 05.). Assim, percebe-se que a alternativa correta é a D. Vamos analisar as demais alternativas:

- A) O texto-base não faz menção a uma padronização das escolhas individuais por conta do processo de socialização.
- B) Pelo contrário, o processo de socialização insere o indivíduo na vida coletiva, ensinando regras e modos de conduta para a convivência em sociedade.
- C) O texto-base não condiciona a socialização somente ao período da infância. O processo de socialização abrange a vida do indivíduo como um todo.
- E) O texto-base não reconhece o acontecimento de uma deterioração da identidade individual como consequência do processo de socialização.

**QUESTÃO 85**

R49J

A distância real, em quilômetros, partindo de Vitória / ES até a Ilha da Trindade é de 1 200 km. Em um mapa da Marinha do Brasil, o trajeto de navio até a ilha foi representado por uma linha reta de 5 cm. Sendo assim, a escala numérica desse mapa é

- A 1 / 240.
- B 1 / 2 400.
- C 1 / 240 000.
- D 1 / 2 400 000.
- E 1 / 24 000 000.

**Alternativa E**

**Resolução:** A escala é uma relação matemática proporcional entre a realidade que se busca representar e seu equivalente no mapa. Dessa forma, tudo que é cartografado em um mapa (cidades, bairros, estradas, rios, lagos, oceanos, etc.) é mostrado em proporção equivalente em tamanho reduzido. De acordo com as informações dadas na questão, cada 5 cm no mapa equivale a 1 200 km na realidade, ou seja, 5 cm = 1 200 km. Para encontramos a escala numérica, é necessário converter todas as medidas para uma mesma unidade. Assim, teremos: 1 200 km = 120 000 000 cm. Logo, 5 cm equivale a 120 000 000 cm.

$$\frac{5}{120\,000\,000} = \frac{1}{24\,000\,000}$$

Nesse caso, temos a escala numérica  $\frac{1}{24\,000\,000}$ , em que o numerador representa a distância no mapa, e o denominador, a distância correspondente no terreno.

**QUESTÃO 86**

J8GE

A sociedade é, então, essencialmente rural e é da terra que vêm as riquezas e os excedentes que permitem construir e nutrir esses novos espaços habitados. É, pois, do lado das zonas rurais e da economia agrária que é preciso procurar as primeiras causas do surgimento urbano: melhores rendimentos, devidos, sem dúvida, a transformações climáticas, favoráveis a um aumento dos rendimentos básicos, porém, em primeiro lugar e sobretudo, devidos a transformações sociais, a um enquadramento diferente das pessoas pelo poder senhorial, a novas formas de extrair um valor da terra.

SCHMITT, J. C. *O surgimento das cidades medievais*. Disponível em: <<http://www.ihuonline.unisinos.br>>. Acesso em: 27 jul. 2017. [Fragmento]

De acordo com o texto, o ressurgimento das cidades, durante a Baixa Idade Média, estava atrelado ao(à)

- A redução da produção da economia agrária feudal.
- B retração demográfica provocada pelas epidemias.
- C declínio das estruturas de sustentação dos feudos.
- D possibilidade de afrouxamento das relações feudais.
- E localização das cidades fora da propriedade senhorial.

**Alternativa D**

**Resolução:** De acordo com o texto-base, as causas do surgimento urbano, durante a Baixa Idade Média, estão associadas às zonas rurais e à economia agrária, que com o progresso agrícola e a conseqüente ampliação de produção, contribuíram para intensificar as trocas comerciais, o que contraria a alternativa A. Assim, a expansão do comércio, vinculado ao aumento da produção dos feudos, possibilitou o ressurgimento das cidades. Entretanto, o texto-base destaca que, além das causas materiais, o ressurgimento das cidades estava ligado, sobretudo, às transformações sociais do mundo feudal. As cidades estavam sujeitas às regras do sistema feudal, visto que estavam localizadas nas terras dos senhores feudais, o que contraria a alternativa E, gozavam de uma relativa autonomia, possibilitando aos indivíduos um novo enquadramento em relação ao modo de produção, como trabalhadores livres, e não mais servos, o que torna válida a alternativa D. A alternativa B está incorreta, pois o período de ressurgimento urbano foi marcado pelo crescimento populacional. Por fim, contrariamente ao indicado na alternativa C, o ressurgimento das cidades não esteve associado ao declínio das estruturas do feudalismo, visto que as cidades participavam da sociedade feudal e dela se beneficiavam, por meio da própria produção agrícola dos feudos, por exemplo.

**QUESTÃO 87**

CCM9

No início do século XVII, já sob a dinastia Stuart, a Inglaterra reviveu o impulso colonizador. [...] Mais uma vez, porém, a Coroa entrega a particulares essa atividade. Não mais nobres individuais, mas as companhias como a de Londres e a de Plymouth. As companhias foram organizadas por comerciantes e apresentavam todas as características de empresas capitalistas. Aqui, ao contrário da América Ibérica, define-se uma colonização de empresa, não de Estado. A cédula de concessão à Companhia de Londres falava dos objetivos de catequese dos índios da América do Norte: “[...] conduzirá, a seu devido tempo, aos infiéis e selvagens habitantes desta terra até a civilização humana e um governo estabelecido e tranquilo [...]”. No entanto, mesmo que esse fosse o desejo do rei James I, nenhum projeto efetivo de catequese aconteceu na América. As companhias não estabeleceram práticas para a conversão dos índios ao cristianismo (conversão é atitude própria de epopeia, aventura, não de empresa capitalista).

KARNAL, L. et al. *História dos Estados Unidos: das origens ao século XXI*. São Paulo: Contexto, 2007. p. 34-35.

Uma das razões pelas quais os objetivos religiosos da Coroa inglesa para a população nativa fracassaram, segundo o texto, foi o(a)

- A dificuldade em forçar a conversão dos indígenas americanos ao anglicanismo.
- B carência de ministros religiosos nas colônias para garantir o atendimento aos fiéis.
- C desinteresse das companhias em investir em pessoal e recursos para a evangelização.
- D rivalidade entre visões religiosas dos membros da companhia com a aristocracia britânica.
- E conflitos religiosos internos nas companhias que impediram a eleição de uma religião oficial.

### Alternativa C

**Resolução:** O texto-base demonstra que, ainda que fosse desejo do rei James I a evangelização dos indígenas americanos, “nenhum projeto efetivo de catequese aconteceu na América”, pois as companhias comerciais estavam preocupadas em investir todos os seus recursos e pessoal no empreendimento comercial, e não na conversão dos índios ao cristianismo, visto que, segundo o texto, “conversão é atitude própria de epopeia, aventura, não de empresa capitalista”, o que torna válida, portanto, a alternativa C. As demais alternativas apresentam argumentos para a inexistência de um projeto efetivo de evangelização indígena nas colônias inglesas na América que não encontram respaldo no texto-base, o que as tornam inválidas.

### QUESTÃO 88

L53W

#### Composição da população residente total, por sexo e grupos de idade – Brasil – 1991 / 2010



IBGE. Censo demográfico 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2012 (Adaptação).

A evolução na estrutura etária apresentada influenciou o Estado a formular ações para

- A** garantir a igualdade de gênero.
- B** priorizar a construção de escolas.
- C** reestruturar o sistema previdenciário.
- D** investir no controle da natalidade.
- E** fiscalizar a entrada de imigrantes.

### Alternativa C

**Resolução:** Comparando as três pirâmides etárias do Brasil entre 1991 e 2010, nota-se o alargamento do topo, isto é, o aumento da expectativa de vida. Desse modo, o aumento da proporção de idosos com a evolução na estrutura etária influenciou o Estado a formular ações para reestruturar o sistema previdenciário. A alternativa A está incorreta, porque as políticas para a igualdade de gênero se diferem de políticas para resolver problemas relacionados à estrutura etária da população. A alternativa B está incorreta, pois a construção de escolas deveria ser priorizada se a base da pirâmide alargasse caso a fecundidade aumentasse. No Brasil, a taxa de fecundidade está em queda. A alternativa D está incorreta, porque a natalidade no Brasil diminuiu sem controle estatal. A alternativa E está incorreta, pois a fiscalização da entrada de imigrantes não é justificada pela evolução das pirâmides demográficas brasileiras.

### QUESTÃO 89

D99R

#### TEXTO I

Anaxágoras nasceu, provavelmente, no ano 500 a. C. [...] A tradição que afirma ter sido ele discípulo de Anaxímenes é evidentemente falsa, embora tenha sofrido forte influência deste filósofo. Seu mestre foi o pitagórico Hermótimos.

BORNHEIM, G. (Org.). *Os filósofos Pré-socráticos*. São Paulo: Editora Cultrix, 1998. p. 93.

#### TEXTO II

O denso e o úmido, o frio e o escuro reuniram-se onde agora está a Terra; o raro e o quente e o seco ergueram-se à vastidão do éter. Destas coisas, quando separadas, solidifica-se a terra. Pois a água se separa das nuvens, e a terra da água; da terra, as pedras são solidificadas pelo frio, e elas se projetam mais longe do que a água.

ANAXÁGORAS DE CLAZÔMENA. Fragmentos 15 e 16. In: BORNHEIM, Gerd (Org.). *Os filósofos Pré-socráticos*. São Paulo: Editora Cultrix, 1998. p. 96.

---

---

Tomando como base os textos, um elemento que permite identificar Anaxágoras com a tradição pré-socrática é o(a)

- A fundamentação dos argumentos no combate aos pitagóricos.
- B busca do entendimento do mundo em elementos mitológicos.
- C sustentação da água como princípio único gerador do cosmos.
- D apelo à autoridade de Anaxímenes para sustentar sua filosofia.
- E indicação de junções de elementos que dariam origem ao mundo.

#### Alternativa E

**Resolução:** A tradição pré-socrática inaugurou uma nova maneira de pensar, em que os mitos não compunham mais o centro das investigações, tendo sido substituídos por elementos naturais ou abstratos – como no caso dos pitagóricos, que pensavam que os números eram o princípio constituinte. Então, o elemento que permite identificar Anaxágoras com a tradição pré-socrática é a indicação de uniões de elementos – o denso e o úmido, o frio e o escuro – que dariam origem ao universo. Assim, a resposta correta é a alternativa E.

Analisaremos as alternativas:

- A) O texto não traz elementos que nos permitam chegar a essa conclusão.
- B) Os pré-socráticos deram início a uma maneira de investigar o mundo que não se baseava nos mitos, mas na especulação racional sobre a natureza.
- C) Tales de Mileto pensava na água como princípio do cosmos, não Anaxágoras.
- D) Anaxímenes apenas influenciou a Filosofia de Anaxágoras e, mesmo que Anaxágoras tivesse apelado à autoridade do primeiro, isso não faria dele um pré-socrático.

---

---

#### QUESTÃO 90

N3QE

Nós [o papado], com autoridade de Deus todo-poderoso, [...] solicitamos [...] a todos os fiéis cristãos, principalmente da “nação espanhola”, para que ajudem corajosamente e de modo permanente com seus recursos e pessoas [...] os mesmos Rei e Rainha a combaterem os ditos sarracenos [mourous] a reconquistarem o dito reino de Granada, e a manterem o entusiasmo da dita fé.

PAPA SIXTO IV. *Bula Ortodoxe Fidei*, 1483.

O trecho anterior evidencia que a formação do Estado Moderno espanhol foi marcada pelo(a)

- A participação das camadas populares.
- B incentivo financeiro da Igreja Católica.
- C separação entre Estado nascente e clero.
- D caráter cruzadista da Reconquista Ibérica.
- E avanço de ideias contrárias ao cristianismo.

#### Alternativa D

**Resolução:** O processo de unificação política ocorrido na Espanha originou-se, fundamentalmente, da luta pela expulsão dos muçulmanos que invadiram a região da Península Ibérica no século VIII. A presença da religião católica, ao convocar os cristãos a lutarem contra os mouros, deu início à Guerra de Reconquista, conferindo um caráter cruzadista ao processo de unificação espanhola e sendo essencial para sua consolidação, o que torna válida a alternativa D. A alternativa A está incorreta, pois as camadas populares estavam apartadas do processo de centralização do Estado espanhol. Além disso, o texto não faz essa associação. A alternativa B também está incorreta, pois, ainda que a participação da Igreja tenha sido fundamental para o processo, o texto não indica o patrocínio financeiro da instituição religiosa. Como apontado anteriormente, a Igreja Católica teve participação substancial na unificação espanhola, de maneira que o Estado espanhol esteve fortemente ligado ao clero católico, o que invalida a alternativa C. Por fim, a alternativa E também está incorreta, pois, como mencionado, a formação do Estado espanhol representava a vitória do cristianismo sobre as religiões inimigas.